

# PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE FERREIRA DO ALENTEJO

## Diagnóstico Estratégico

PR-04037 • fevereiro de 2019



# **PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE FERREIRA DO ALENTEJO**

## **Diagnóstico Estratégico**

Sociedade Portuguesa de Inovação  
PR-04037 | fevereiro de 2019

## Índice de conteúdos

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. Introdução.....</b>  | <b>12</b> |
| 1.1. Apresentação do trabalho .....  | 12        |
| 1.2. Apresentação do documento .....   | 16        |
| <b>2. Características e Tendências do Território.....</b>                    | <b>20</b> |
| 2.1. Ferreira do Alentejo no Mapa .....                                      | 20        |
| 2.1.1. Enquadramento Territorial.....  | 20        |
| 2.1.2. Enquadramento Geoestratégico.....                                     | 23        |
| 2.1.3. Considerações para o Diagnóstico .....                                | 30        |
| 2.2. Recursos Naturais e Sustentabilidade Ambiental .....                    | 31        |
| 2.2.1. Características Ambientais .....                                      | 31        |
| 2.2.2. Infraestruturas Ambientais .....                                      | 44        |
| 2.2.3. Suscetibilidade do Território aos Perigos Naturais e Antrópicos ..... | 47        |
| 2.2.4. Considerações para o Diagnóstico .....                                | 48        |
| 2.3. Ocupação Urbana e Habitação .....                                       | 49        |
| 2.3.1. Povoamento e Sistema Urbano .....                                     | 49        |
| 2.3.2. Equipamentos e Serviços de Proximidade .....                          | 53        |
| 2.3.3. Características do Parque Edificado e Dinâmicas de Habitação .....    | 60        |
| 2.3.4. Considerações para o Diagnóstico .....                                | 67        |
| 2.4. População e Dinâmicas Sociais .....                                     | 68        |
| 2.4.1. Dinâmicas Demográficas.....   | 68        |
| 2.4.2. Escolaridade e Formação.....  | 76        |
| 2.4.3. Perfis de Vulnerabilidade Social.....                                 | 78        |
| 2.4.4. Considerações para o Diagnóstico .....                                | 80        |
| 2.5. Atividades Económicas e Emprego.....                                    | 81        |
| 2.5.1. Tecido empresarial.....   | 81        |
| 2.5.2. Mercado laboral e potencial humano .....                              | 92        |
| 2.5.3. Fatores para a competitividade .....                                  | 96        |
| 2.5.4. Considerações para o Diagnóstico .....                                | 103       |
| 2.6. Identidade e Promoção do Território .....                               | 105       |
| 2.6.1. Património Cultural.....  | 105       |
| 2.6.2. Canais e Iniciativas de Valorização e Promoção Territorial .....      | 116       |
| 2.6.3. Imagem de Ferreira do Alentejo nos Media Online .....                 | 120       |
| 2.6.4. Considerações para o Diagnóstico .....                                | 123       |

|  |            |
|--|------------|
| 2.7. Governança, Participação Cívica e Cooperação Territorial..... | 124        |
| 2.7.1. Governança e Participação Cívica.....                       | 124        |
| 2.7.2. Cooperação Territorial.....                                 | 128        |
| 2.7.3. Considerações para o Diagnóstico .....                      | 130        |
| <b>3. Diagnóstico do Território .....</b>                          | <b>132</b> |
| 3.1. Auscultação aos Agentes Locais.....                           | 132        |
| 3.2. Diagnóstico Temático .....                                    | 137        |
| 3.2.1. Qualidade e Sustentabilidade do Território .....            | 137        |
| 3.2.2. Coesão Social e Qualidade de Vida .....                     | 139        |
| 3.2.3. Desenvolvimento Económico e Inovação.....                   | 142        |
| 3.2.4. Identidade e Promoção do Território .....                   | 144        |
| 3.2.5. Cooperação e Participação Cívica .....                      | 145        |

## Anexos

### Elementos escritos

- A1. Participantes nas Reuniões de Auscultação do Território
- A2. Notícias publicadas *online* sobre Ferreira do Alentejo entre 2018.01.01 e 2019.01.31
- A3. Os Casos de Huelva e do Vale de San Joaquin

### Peças desenhadas

- 01. Enquadramento Regional (esc: 1:350000)
- 02. Enquadramento Local (esc: 1:75000)
- 03. Unidades de Paisagem (esc: 1:75000)
- 04. Património Classificado e em Vias de Classificação (esc: 1:280000 | 1:15000 | 1:2500)
- 05. Rede Viária (esc: 1:75000)
- 06. Sistema Urbano (esc: 1:75000)

## Índice de imagens

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Etapas metodológicas do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ferreira do Alentejo ..                | 15 |
| Figura 2. Freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo .....   | 21 |
| Figura 3. Unidades de paisagem de Ferreira do Alentejo .....   | 22 |
| Figura 4. Exemplos de paisagens do concelho de Ferreira do Alentejo .....  | 23 |
| Figura 5. Enquadramento regional do concelho de Ferreira do Alentejo .....                                       | 24 |
| Figura 6. Indicações rodoviárias em Ferreira do Alentejo .....   | 25 |
| Figura 7. Rede rodoviária e aeródromos de Ferreira do Alentejo .....   | 26 |
| Figura 8. Aeródromos no concelho: Monte da Azinheira Grande Monte da Aviôa .....                                 | 27 |
| Figura 9. Excerto do Modelo Territorial do PROT Alentejo .....   | 28 |
| Figura 10. Paisagem característica de planície .....   | 32 |
| Figura 11. Principais recursos hídricos do concelho de Ferreira do Alentejo .....                                | 33 |
| Figura 12. Infraestruturas de regadio no concelho de Ferreira do Alentejo .....                                  | 34 |
| Figura 13. Albufeira de Odivelas .....   | 35 |
| Figura 14. Charco mediterrânico temporário, Abetarda (Otis tarda), Albufeira de Odivelas e Lagoa dos Patos ..... | 38 |
| Figura 15. Reserva Ecológica Nacional de Ferreira do Alentejo .....  | 39 |
| Figura 16. Litologia e áreas de exploração de inertes em Ferreira do Alentejo .....                              | 40 |
| Figura 17. Ordenamento de Ferreira do Alentejo .....   | 42 |
| Figura 18. Aldeia de Fortes e a indústria local .....  | 43 |
| Figura 19. Infraestruturas ambientais e condicionantes no concelho de Ferreira do Alentejo .....                 | 46 |
| Figura 20. Sistema urbano de Ferreira do Alentejo .....  | 50 |
| Figura 21. Localidades de Alfundão, Figueira de Cavaleiros, Peroguarda e Odivelas .....                          | 52 |
| Figura 22. Rede de equipamentos existentes no concelho de Ferreira do Alentejo .....                             | 54 |
| Figura 23. Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo e GNR .....  | 55 |
| Figura 24. Escola EB1 e Jardim de Infância de Ferreira do Alentejo .....   | 58 |
| Figura 25. Centro Cultural Manuel da Fonseca .....   | 59 |
| Figura 26. Retrato das características do edificado construído em Ferreira do Alentejo .....                     | 61 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 27. Dinâmica de edifícios concluídos em Ferreira do Alentejo, 1995-2017.....   | 62 |
| Figura 28. Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Ferreira do Alentejo .....   | 66 |
| Figura 29. Evolução demográfica no concelho de Ferreira do Alentejo, de 1900 a 2011 .....   | 69 |
| Figura 30. População residente em 2001 (valor superior) e em 2011 (valor interior), por freguesia.....  | 70 |
| Figura 31. Saldo natural e saldo migratório no concelho de Ferreira do Alentejo (1991-2017) .....   | 71 |
| Figura 32. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório no concelho de Ferreira do Alentejo, em 2017 .....  | 71 |
| Figura 33. Estrutura etária da população residente, em 2011 e 2017 (estimativa) .....   | 72 |
| Figura 34. Origens dos estrangeiros com estatuto legal de residente no concelho de Ferreira do Alentejo, em 2017.....   | 74 |
| Figura 35. Evolução das principais origens dos indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residente em Ferreira do Alentejo (nacionalidades com 15 ou mais indivíduos em 2008 ou 2017) ..... | 75 |
| Figura 36. População residente com mais de 15 e mais anos por nível de escolaridade completo, em 2011 .....   | 77 |
| Figura 37. Evolução do número de empresas no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo .....   | 82 |
| Figura 38. Evolução do volume de negócios (M€) no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo.....   | 82 |
| Figura 39. Valor Acrescentado Bruto (M€) no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo .....  | 83 |
| Figura 40. Distribuição do número de empresas por setor de atividade no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo.....   | 84 |
| Figura 41. Características da superfície das explorações agrícolas em Ferreira do Alentejo pelo tipo de utilização e dimensão da superfície agrícola utilizada em Ferreira do Alentejo .....    | 85 |
| Figura 42. Evolução do número de empresas nos setores de atividades agrícolas e da indústria agroalimentar .....  | 86 |
| Figura 43. Evolução do volume de negócios (M€) nos setores de atividades agrícolas e da indústria agroalimentar .....   | 87 |
| Figura 44. Evolução do VAB (M€) nos setores de atividades agrícolas e da indústria agroalimentar ..   | 87 |
| Figura 45. Número de estabelecimentos hoteleiros em Ferreira do Alentejo, entre 2009 e 2017.....  | 89 |
| Figura 46. Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros em Ferreira do Alentejo, entre 2009 e 2017  | 89 |
| Figura 47. Evolução do número de dormidas, hóspedes e da estada média em Ferreira do Alentejo entre 2014 e 2017.....  | 90 |
| Figura 48. Proporção de hóspedes estrangeiros hospedados em Ferreira do Alentejo, entre 2014 e 2017 .....   | 90 |

|  |     |
|--|-----|
| Figura 49. Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros em Ferreira do Alentejo, entre 2014 e 2017 .....   | 91  |
| Figura 50. Volume de negócios (€) das atividades de Alojamento, restauração e similares em Ferreira do Alentejo.....   | 91  |
| Figura 51. Distribuição por setor de atividade do número de trabalhadores e de empresas em Ferreira do Alentejo em 2011 .....  | 93  |
| Figura 52. Distribuição por setor de atividade dos trabalhadores por conta de outrem em Ferreira do Alentejo e no Baixo Alentejo em 2015 .....   | 93  |
| Figura 53. Nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem, em 2015 .....  | 94  |
| Figura 54. Número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, atribuído pela segurança social, no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo .....  | 96  |
| Figura 55. Parque Empresarial de Ferreira do Alentejo .....  | 99  |
| Figura 56. Área prevista para a expansão do atual parque empresarial .....   | 100 |
| Figura 57. Área do Parque Agroindustrial do Penique.....   | 101 |
| Figura 58. Características da rede nacional de distribuição em Alta e Média Tensão em Ferreira do Alentejo.....  | 102 |
| Figura 59. Património do concelho de Ferreira do Alentejo classificado pela DGPC .....   | 106 |
| Figura 60. Património classificado do concelho de Ferreira do Alentejo: Igreja da Misericórdia e Capela do Calvário .....  | 107 |
| Figura 61. Imóveis de Interesse Municipal: Casa na Rua do Visconde de Ferreira 17, Casa sita na Praça do Comendador Infante Passanha 20 a 22, Paços do Concelho e Casa na Rua do Visconde 31 ..... | 110 |
| Figura 62. Povoado do Porto Torrão .....   | 112 |
| Figura 63. Largo do Ferrinho de Engomar e trabalho em ferro forjado numa das janelas do Museu Municipal.....   | 113 |
| Figura 64. Tear e exemplos cestas de esteira de Odivelas expostos no Museu Municipal .....   | 114 |
| Figura 65. Cadeira tradicional alentejana no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.....  | 114 |
| Figura 66. Exemplos de notícias em meios de comunicação nacionais (em cima) e regionais (em baixo) sobre Ferreira do Alentejo .....  | 121 |
| Figura 67. Ferreira do Alentejo e os territórios caso de estudo .....  | 155 |

## Índice de tabelas

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 1. Medidas selecionadas do Programa de Valorização do Interior .....   | 29  |
| Tabela 2. Principais perigos naturais e antrópicos em Ferreira do Alentejo.....   | 47  |
| Tabela 3. Evolução da população residente nos lugares estatísticos de Ferreira do Alentejo .....  | 51  |
| Tabela 4. Rede de equipamentos de apoio social à 3.ª idade .....  | 57  |
| Tabela 5. Estabelecimentos de ensino e alunos matriculados no concelho, segundo o nível de ensino, 2016/17 .....                                    | 58  |
| Tabela 6. Docentes e pessoal não docente de Ferreira do Alentejo segundo o nível de ensino, 2016/17 .....   | 59  |
| Tabela 7. Idade média dos edifícios e proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, em 2011 .....               | 61  |
| Tabela 8. Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos .....   | 62  |
| Tabela 9. Edifícios licenciados em Ferreira do Alentejo por tipo de obra.....   | 63  |
| Tabela 10. Índice de envelhecimento, em 2011 e 2017 .....   | 73  |
| Tabela 11. Dinâmicas demográficas, em 2017.....   | 73  |
| Tabela 12. População estrangeira no concelho com estatuto de residente, em 2017.....  | 75  |
| Tabela 13. Síntese da dimensão populacional em Ferreira do Alentejo.....  | 92  |
| Tabela 14. Taxa de desemprego registada no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo em 2011 .....   | 95  |
| Tabela 15. Evolução do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego .....   | 95  |
| Tabela 16. Síntese dos principais obstáculos à atividade empresarial .....  | 97  |
| Tabela 17. Taxas de derrama e imposto municipal de imóveis nos municípios do Baixo Alentejo para 2018.....  | 98  |
| Tabela 18. Principais tipos de notícias sobre Ferreira do Alentejo nos meios de comunicação entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de janeiro de 2019..... | 122 |
| Tabela 19. Principais temas abordados nas reuniões de auscultação .....   | 132 |



## Siglas e acrónimos

ABESRIC – Associação de Bem-Estar Social dos Reformados e Idosos de Canhestros

ADESVA – Centro Tecnológico de la Agroindustria

AMFA – Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

ARU – Área de Reabilitação Urbana

CAE – Código de Atividade Empresarial

CATL – Centro de Ocupação dos Templos Livres

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo

CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

CMFA – Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

COS – Carta de Usos e Ocupação do Solo

CP – Comboios de Portugal

CUC – Centro Urbano Complementar

CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana

DGOTDU – Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbanístico

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural

DOP – Denominação de Origem Protegida

DR – Diário da República

E2 – Entregável 2

EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva

EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

EIM – Empresa Inter Municipal

EN – Estrada Nacional

EPA – Environmental Protection Agency

ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis

INE – Instituto Nacional de Estatística

IP – Itinerário Principal

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

LED – Light Emitting Diode

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

PDM – Plano Diretor Municipal

PM – Particulate Matter

PNCT – Programa Nacional de Coesão Territorial

PNPOT – Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território

PROTA – Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo

PVI – Programa de Valorização do Interior

RAN – Rede Agrícola Nacional

REN – Rede Ecológica Nacional

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

SCA – Serviço de Comunicação e Audiovisuais

SCMFA – Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos

SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação

ULDM – Unidade de Longa Duração e Manutenção

ULSBA – Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

UMDR – Unidade de Média Duração e Reabilitação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

VAB – Valor Acrescentado Bruto

# 1 INTRODUÇÃO



# 1. Introdução

## 1.1. Apresentação do trabalho

O concelho de Ferreira do Alentejo tem sido confrontado com um conjunto de desafios ao seu processo de desenvolvimento, muitos dos quais comuns à maioria dos municípios do interior. Estes desafios têm por base problemas estruturais, como a sua incapacidade para conter o processo de despovoamento e declínio populacional, fixar jovens quadros, criar emprego qualificado, melhorar a qualidade do ensino e da formação, manter os serviços públicos de proximidade com a qualidade e dimensão adequadas. A par destas tendências, na sequência da construção da infraestrutura de regadio de Alqueva, tem sido alvo de avultados investimentos no setor agrícola, que se traduzem na emergência de grandes explorações de agricultura intensiva e superintensiva, com efeitos sobre a paisagem, as condições ambientais e a comunidade.

A diversidade e complexidade destas questões exigem uma **abordagem integrada** e uma **estratégia coerente**, que, ancorada nos principais recursos e potencialidades do concelho e na identificação das suas principais debilidades e fragilidades, possa identificar um conjunto de ações destinadas a potenciar os primeiros e a eliminar ou minimizar os últimos, com vista ao desenvolvimento mais equilibrado do território e ao bem-estar dos seus residentes e visitantes.

O presente trabalho visa contribuir para este desígnio, tendo como objetivo geral a elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento para Ferreira do Alentejo, que apoie e oriente a atuação do Município. Este plano deverá, assim, partir de uma visão integrada do território e elaborar um modelo de desenvolvimento local, que procure responder eficazmente às questões ambientais, económicas, sociais e culturais do território e aos desafios e oportunidades que, nestes domínios, se colocam a Ferreira do Alentejo. Neste processo o **território é entendido enquanto recurso diferenciador**, essencial para a promoção do crescimento económico, da coesão social e da qualidade ambiental.

De notar que este é o momento oportuno para tal, considerando que, entre outros aspetos:

- Se encontra em curso a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), um instrumento de gestão territorial que deve enquadrar e responder eficazmente às dinâmicas de

transformação do território atualmente presentes e às necessidades de desenvolvimento, tendo por base uma estratégia própria, devidamente articulada com as orientações de âmbito nacional, regional e intermunicipal;

- Foi recentemente concluído o processo de reprogramação do atual quadro de financiamento comunitário 2014-2020 (Portugal 2020), que permitirá alinhar a estratégia de desenvolvimento municipal com as oportunidades de financiamento, até à conclusão da execução deste quadro de apoio;
- Está em marcha a definição do novo quadro da política de desenvolvimento regional e de coesão para 2021-2027, tendo já sido definidos o quadro de objetivos políticos principais e estando a decorrer a negociação entre a Comissão Europeia e os Estados Membros quanto ao quadro regulamentar de programação do financiamento comunitário, que suportará o novo ciclo pós-2020.

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ferreira do Alentejo surge igualmente num momento fundamental de reflexão e definição de objetivos e opções estratégicas para o território nacional em domínios chave, seguindo importantes instrumentos de gestão do território de âmbito nacional, como são o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e o Programa Nacional de Coesão Territorial (PNCT), recentemente renomeado como Programa de Valorização do Interior (PVI)

No ano transato, foi apresentada e aprovada pela Assembleia da República, no Conselho de Ministros Extraordinário de 14 de julho de 2018, a Proposta de Lei de alteração do PNPOT. Este programa representa o quadro de referência para os demais programas e planos territoriais, procurando orientar as estratégias com incidência territorial e promover a coerência, a articulação e a complementaridade funcionais entre as diferentes políticas setoriais. Este programa assenta na ideia do ordenamento do território enquanto fator de suporte das grandes opções estratégicas definidas para o desenvolvimento do país, numa ótica de coesão e equidade territorial. Desta forma, define cinco desafios territoriais estratégicos nos vários níveis de planeamento: (i) gerir os recursos naturais de forma sustentável; (ii) promover um sistema urbano policêntrico; (iii) promover a inclusão e valorizar a diversidade territorial; (iv) reforçar a conectividade interna e externa; e (v) promover a governança territorial.

Na sequência do balanço e revisão do PNCT<sup>1</sup>, num momento em que se encontravam executadas ou em curso 146 das 164 medidas aqui previstas, o mesmo Conselho de Ministros Extraordinário, aprovou um conjunto de 62 novas medidas que reforçam este programa, agora renomeado de Programa de Valorização do Interior (PVI). Sustentado num processo dinâmico que visa a promoção da coesão territorial do país, o PVI prevê a concretização de medidas de discriminação positiva e de incentivo ao desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, contexto em que se integra Ferreira do Alentejo, visando a fixação da população, a diminuição das assimetrias regionais, a coesão e a competitividade territorial. Este Programa abarca todas as áreas de governação, cuja ação tem reflexos nos territórios do interior, encontrando-se as diversas medidas organizadas em cinco Eixos de Intervenção: Um Território do Interior: + Coeso; + Competitivo; + Sustentável; + Conectado; + Colaborativo.

Deverão ainda ser tidos em consideração os desafios associados à Nova Geração de Políticas de Habitação, cujo sentido estratégico, objetivos e instrumentos de atuação foi aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 50-A/2018, de 2 de maio. Esta revisão programática consubstancia uma mudança de paradigma ao nível das respostas aos problemas identificados e onde os municípios desempenham um papel fundamental na definição das Estratégias de Habitação Local, sendo de destacar que, para os territórios de baixa densidade, existem programas de apoio específicos de apoio à habitação.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento respeitará quer as prioridades e opções políticas do Município, quer as diferentes linhas orientadoras estratégicas de âmbito comunitário, nacional e regional.

Do ponto de vista metodológico, os trabalhos desenvolvem-se em **quatro etapas**, sintetizadas no esquema seguinte (Figura 1).

---

<sup>1</sup> O “Programa Nacional para a Coesão Territorial” foi aprovado com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2016, de 24 de novembro. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 116/2018, de 6 de setembro, alterou a designação para “Programa de Valorização do Interior”.

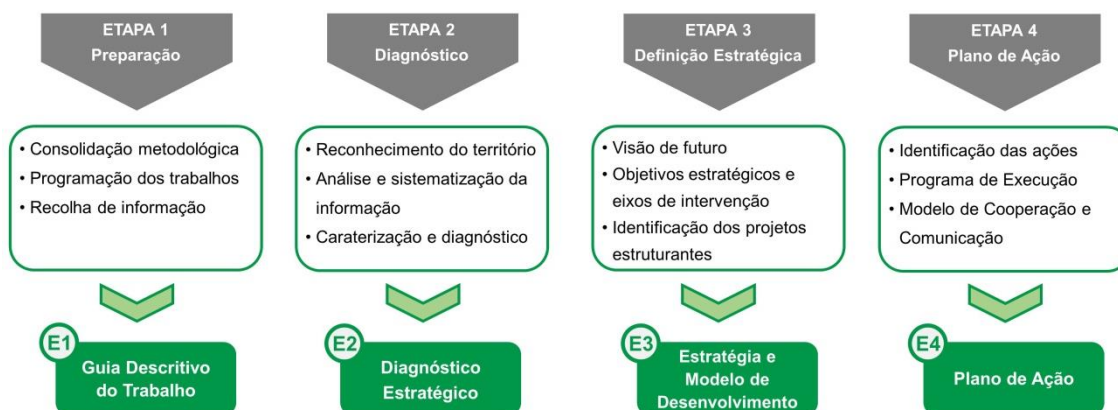


Figura 1. Etapas metodológicas do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ferreira do Alentejo  
Fonte: SPI, 2019

O presente documento enquadra-se na **segunda etapa do trabalho** e corresponde ao Entregável 2 (E2) **Diagnóstico Estratégico**, que caracteriza os pontos fortes e fracos do território, e identifica as oportunidades de desenvolvimento e as ameaças a minimizar no âmbito do desenvolvimento da estratégia.

Este é um trabalho que se pretende partilhado pela comunidade e agentes com atuação no território, pelo que, desde os primeiros passos, se procurou encorajar o **envolvimento dos atores locais** no processo de desenvolvimento do Plano Estratégico, tendo sido promovidos diversos momentos de participação. Na elaboração do diagnóstico, destaca-se que, a par das fontes de informação de natureza bibliográfica, documental e estatística, foram utilizadas fontes de informação primárias, designadamente os resultados de 17 reuniões de auscultação que abarcaram 40 atores locais com atuação em diversos domínios chave (ver listagem em anexo). Adicionalmente, ainda na fase preparatória, aproveitou-se a realização da terceira reunião do Conselho Económico e do Investimento, entidade que reúne um conjunto de personalidades representativas dos interesses económicos e de desenvolvimento local, para fomentar o envolvimento deste órgão consultivo. Deste modo, utilizando o potencial endógeno como alicerce do processo de desenvolvimento territorial, o Plano Estratégico procurará mobilizar vontades e envolver a comunidade, quer na reflexão estratégia, quer, posteriormente, na implementação do plano de ação proposto e na monitorização dos resultados obtidos.

## 1.2. Apresentação do documento

O relatório encontra-se subdividido em três capítulos. Para além do presente capítulo, de natureza preambular, onde se procede ao enquadramento da decisão da Câmara Municipal para a realização deste trabalho, à explicitação da metodologia a aplicar e correspondente faseamento, assim como à apresentação geral do presente documento, integra dois capítulos focados na caracterização e diagnóstico do território de Ferreira do Alentejo:

- Capítulo 2 | Características e Tendências do Território

Apresenta as principais características do concelho de Ferreira do Alentejo e as principais dinâmicas de transformação a que este se encontra sujeito. Adotando uma abordagem integrada de caracterização e diagnóstico, encontra-se organizado em sete subcapítulos:

- (i) **Ferreira do Alentejo no Mapa**, que oferece a apresentação genérica do concelho e do seu enquadramento geoestratégico e posicionamento nas dinâmicas de âmbito supramunicipal, regional e/ou nacional;
- (ii) **Recursos Naturais e Sustentabilidade Ambiental**, onde é conduzida uma caracterização biofísica, abarcando os principais aspetos do clima, morfologia, geologia, recursos hídricos, património natural e paisagem, assim como uma caracterização das infraestruturas ambientais e da suscetibilidade do território aos perigos naturais e antrópicos;
- (iii) **Ocupação Urbana e Habitação**, que considera as questões relativas ao povoamento e dinâmicas de evolução da ocupação urbana, e à oferta de equipamentos coletivos e serviços de proximidade, e que apresenta uma análise do parque habitacional e dinâmicas urbanísticas, e da política municipal de habitação e de reabilitação urbana.
- (iv) **População e Dinâmicas Sociais**, onde são considerados os aspetos relativos às dinâmicas demográficas, incluindo a presença de população estrangeira, ao perfil de escolaridade da população residente e à identificação de perfis de vulnerabilidade social;



- (v) **Atividades Económicas e Emprego**, onde é elaborada uma caracterização e diagnóstico das atividades económicas e do emprego no concelho de Ferreira do Alentejo;
- (vi) **Identidade e Promoção do Território**, que, por um lado, procede a uma caracterização genérica do património cultural, incluindo bens culturais imóveis, classificados, em vias de classificação ou inventariados, património arqueológico e património imaterial, e, por outro lado, desenvolve uma avaliação das principais iniciativas de valorização e promoção do território realizadas recentemente ou em curso, assim como a análise da imagem do concelho nos *media*;
- (vii) **Governança, Participação Cívica e Cooperação Territorial**, que abarca a caracterização das estruturas consultivas e das iniciativas e ferramentas de envolvimento público, assim como a caracterização das principais iniciativas de cooperação envolvendo o município.

- **Capítulo 3 | Diagnóstico do Território**

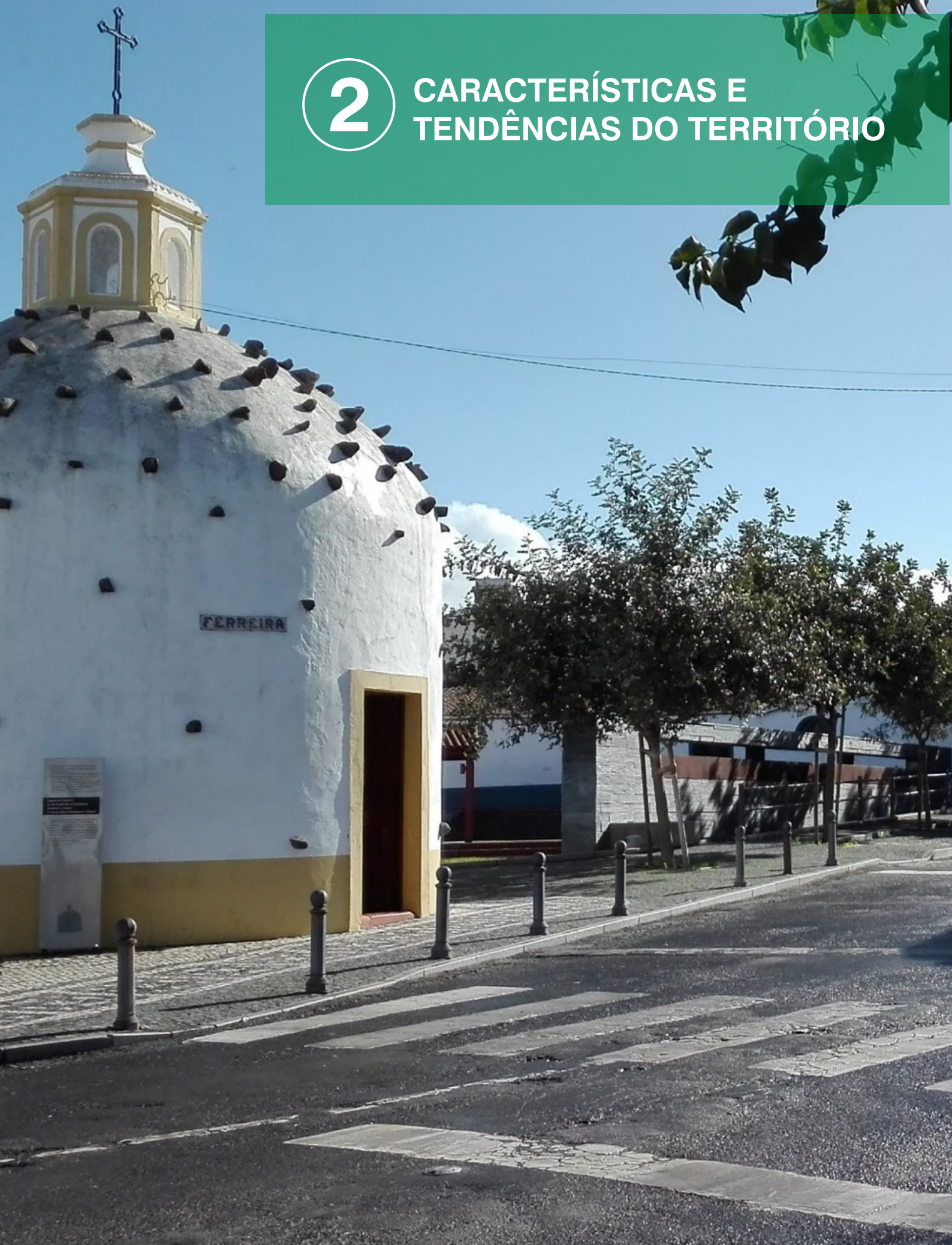
Apresenta uma síntese do diagnóstico, salientando das principais questões a considerar na proposta estratégica apresentada nas fases subsequentes. Encontra-se organizado em dois subcapítulos:

- (i) **Auscultação do território**, que apresenta uma síntese das principais ilações retiradas das reuniões realizadas nos dias 20, 21, 27 e 28 de novembro de 2018, com diferentes entidades e atores locais;
- (ii) **Diagnósticos temáticos**, que identifica e sistematiza, por um lado, as grandes potencialidades e oportunidades e, por outro lado, as principais debilidades e ameaças, segundo cinco domínios distintos: a Qualidade e sustentabilidade do território; a Coesão social e qualidade de vida; o Desenvolvimento económico e inovação; a Identidade e promoção do território, e a Cooperação e participação cívica.

Estas análises são acompanhadas por um conjunto de anexos, composto por 6 elementos gráficos (plantas de enquadramento e temáticas, apresentadas a diferentes escalas) e outros elementos complementares. Entre estes últimos, destaca-se o estudo de dois territórios com os quais a região de Alqueva, e o concelho de Ferreira do Alentejo em particular, partilham algumas características e problemáticas — os **Casos de Huelva e do Vale de San Joaquin**. A análise a estes dois territórios foi efetuada na ótica do diagnóstico e deverá, em questões específicas, ser aprofundada nas fases seguintes.

2

## CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DO TERRITÓRIO



## 2. Características e Tendências do Território

### 2.1. Ferreira do Alentejo no Mapa

O enquadramento geográfico do concelho de Ferreira do Alentejo e o seu posicionamento nas dinâmicas de âmbito suprarregional, de acordo com diferentes óticas, são a primeira dimensão da análise do território. Esta contempla igualmente o enquadramento do território nos principais documentos orientadores do desenvolvimento regional e nacional, nomeadamente no PNPOT e Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA).

#### 2.1.1. Enquadramento Territorial

O concelho de Ferreira do Alentejo, onde residem cerca de 8 mil pessoas, apresenta uma superfície total de 648,2 km<sup>2</sup>. Encontra-se localizado na Região do Alentejo, mais precisamente na sub-região do Baixo Alentejo (NUT III), numa posição de fronteira com a sub-região do Alentejo Litoral. Confronta territorialmente com os concelhos de Alcácer do Sal e Alvito (a norte), Cuba e Beja (a este), Aljustrel (a sul), Grândola e Santiago do Cacém (a oeste) (Figura 2).

O concelho está repartido por quatro freguesias: Odivelas, União das Freguesias de Alfundão e Peroguarda, União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, e Figueira dos Cavaleiros. A União das Freguesias de Ferreira do Alentejo, onde se localiza a vila de Ferreira do Alentejo, sede de concelho, é a freguesia mais populosa, sendo o local de residência de cerca de 62% da população do concelho.

A localização de Ferreira do Alentejo, na transição do Baixo Alentejo para o Alentejo Litoral, torna-o num território de encontro entre regiões, com reflexos na identidade local, na paisagem e na sua capacidade de articulação com a envolvente.



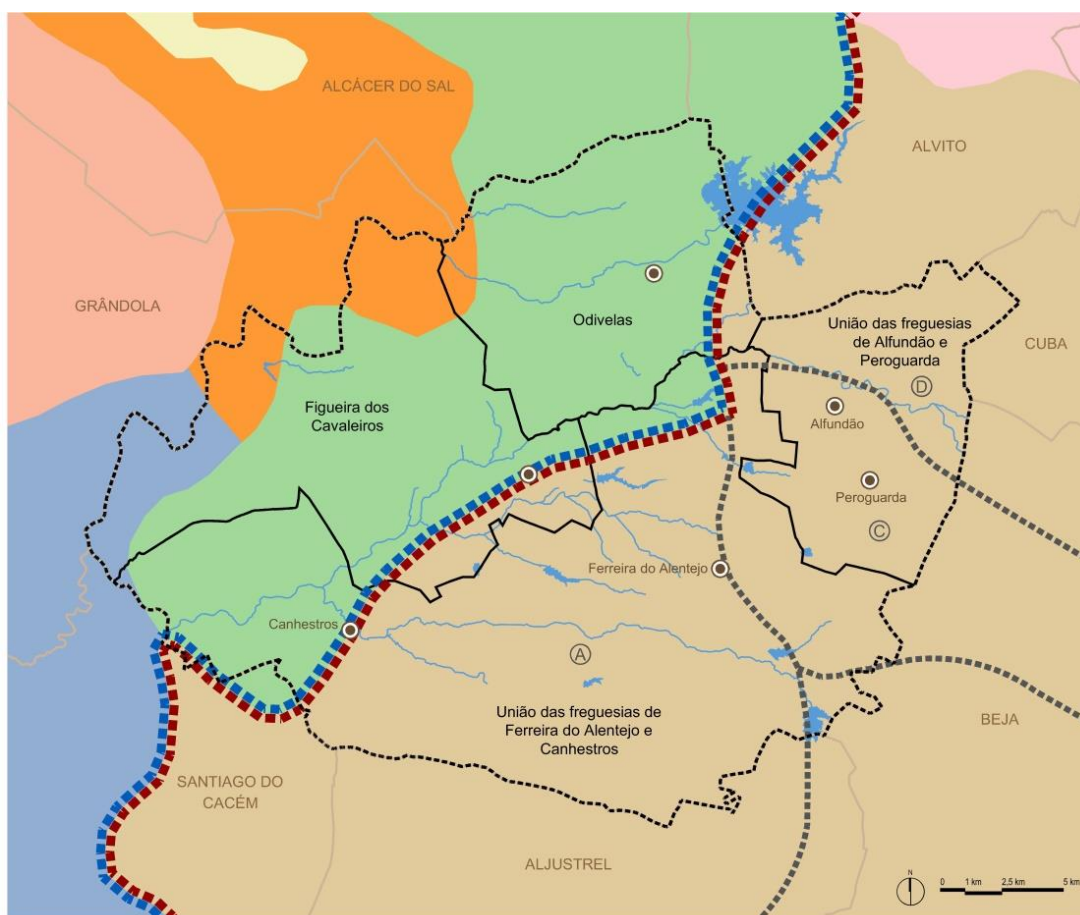
Figura 2. Freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo  
Fonte: SPI, 2019

De acordo com o estudo “Contributos para a identificação e caracterização da Paisagem de Portugal Continental”<sup>2</sup>, editado pela DGOTDU, podem identificar-se duas grandes unidades de paisagem no concelho:

- **Terras Fortes do Baixo Alentejo**, na zona nascente do concelho, que abrangem a zona de regadio, integrando a planície localizada na região nascente do concelho. Esta mancha é dominada por olival e fruticultura. As povoações aqui localizadas estão rodeadas por mosaicos agrícolas e por olival. A vegetação espontânea e a fauna presente são raras, justificada pela paisagem aberta, desprovida de relevo.

<sup>2</sup> “Contributos para a identificação e caracterização da Paisagem de Portugal Continental”; Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbanístico (DGOTDU), Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território e Departamento de Planeamento Biofísico e Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora, 2001.

- Montados da Bacia do Sado**, na zona ocidental do concelho. É caracterizada por um relevo mais ondulado, associado ao predomínio dos montados. A densidade dos montados varia de acordo com a localização: em zonas mais declivosas, os montados são mais fechados e associados a matos, e nas zonas menos declivosas, os montados são mais abertos em conjugação com as espécies associadas à presença humana. A ocupação humana é escassa, com aglomerados concentrados e de pequenas dimensões.



**LEGENDA:**

- Limite do concelho de Ferreira do Alentejo
- Limite das freguesias de Ferreira do Alentejo
- Concelhos limítrofes
- Principais localidades
- ~ Rios, Ribeiras e Albufeiras

**GRUPOS DE UNIDADES DE PAISAGEM**

- Terras do Sado
- Baixo Alentejo

**UNIDADES DE PAISAGEM**

- Charneca do Sado
- Montados da Bacia do Sado
- Terras do Alto Sado
- Terras Fortes do Baixo Alentejo
- SUB-UNIDADES DE PAISAGEM (A, C, D)

Figura 3. Unidades de paisagem de Ferreira do Alentejo

Fonte: Contributos para a identificação e caracterização da Paisagem de Portugal Continental, 2001. Elaboração própria

Existem, ainda, a poente, pequenas áreas de acompanhamento do Rio Sado, integradas nas Unidades Charneca do Sado e Terras do Alto Sado, características do Alentejo Litoral. A primeira (unidade de paisagem Charneca do Sado) é caracterizada pela presença dominante do montado de sobro e pinheiro manso. Registam-se algumas exceções em zonas abertas de regadio. Por último, a unidade das Terras do Alto Sado abrange zonas de relevo suave associado a extensas áreas de montado de sobro e a superfícies agrícolas de sequeiro. A ocupação humana é semelhante às unidades anteriores, com concentração dos aglomerados, distantes entre si.



Figura 4. Exemplos de paisagens do concelho de Ferreira do Alentejo  
Fonte: CMFA

### 2.1.2. Enquadramento Geoestratégico

O concelho possui **localização muito central no contexto do sul do País**. A vila de Ferreira do Alentejo dista cerca de 25 km de Beja e 75 km de Évora, as duas sedes de distrito mais próximas, onde se localizam as funções de hierarquia superior da região envolvente. No litoral, Sines, o seu Porto e a Zona Industrial e Logística associada situam-se a cerca de 70 km, enquanto a fronteira espanhola (Rosal de la Frontera) se encontra a, sensivelmente, 85 km. Já Lisboa e Faro apresentam uma distância equivalente – cerca de 150 km.

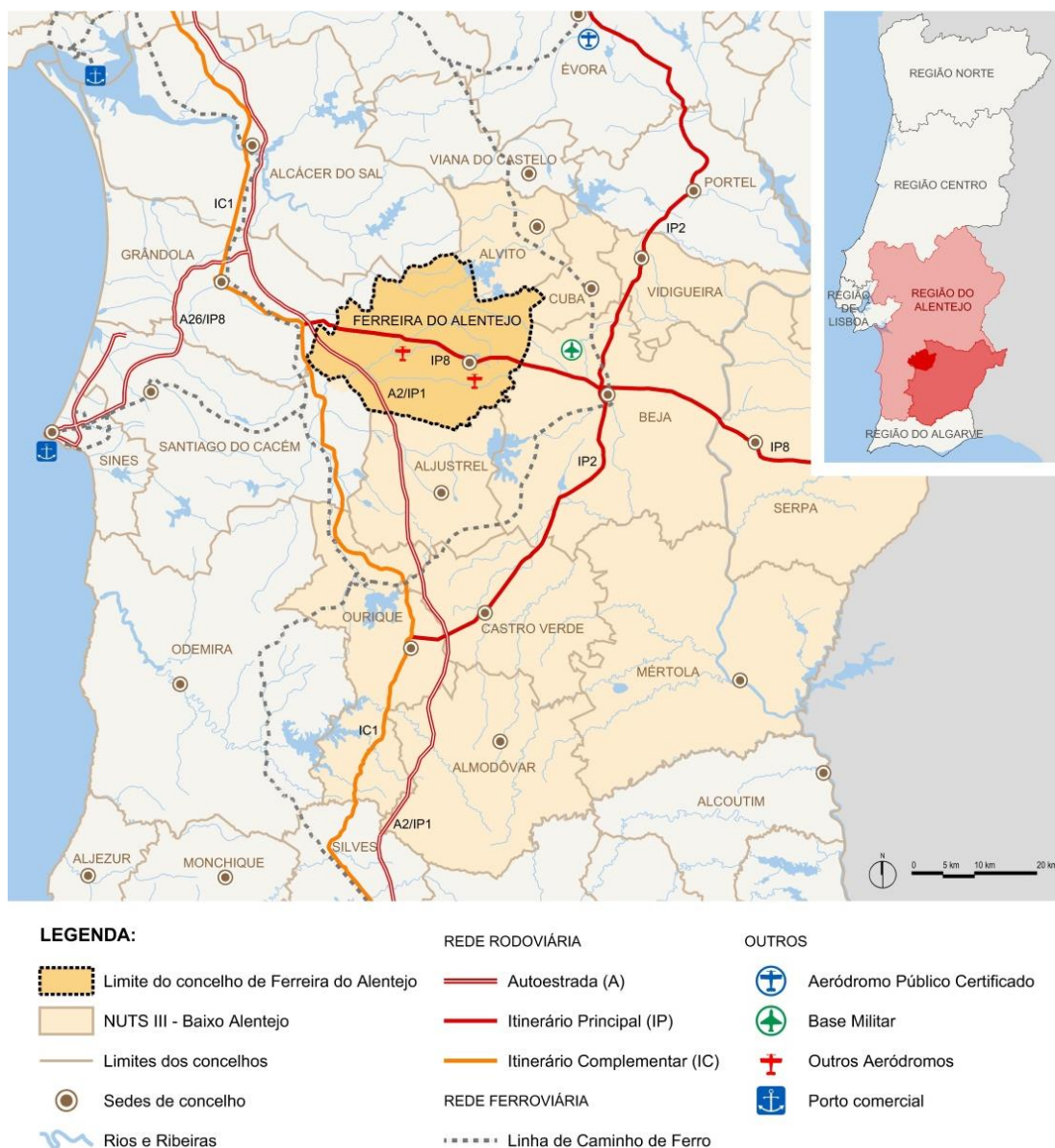


Figura 5. Enquadramento regional do concelho de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: SPI, 2019

Entre a rede rodoviária que assegura as **ligações ao exterior** destacam-se o **IP8** (Sines-Vila Verde de Ficalho), que atravessa o concelho no sentido nascente-poente e que resulta da requalificação da EN 259 e da EN 121, e a **A2/IP1 - Autoestrada do Sul** (Lisboa-Albufeira), que atravessa o concelho no sentido norte-sul e cujos nós de acesso mais próximos, fora do concelho, são o nó a oeste de Santa Margarida do Sado (saída 10 da A2) e o nó a sul do concelho, em Aljustrel (saída 11 da A2).



No contexto das acessibilidades regionais importa destacar o **investimento prioritário previsto para o “Corredor Internacional Sul”<sup>3</sup>**, identificado no Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas 2014-2020 (PETI3+) e reconhecido no PROTA como um dos eixos transversais estruturantes da região do Alentejo, cuja consolidação é fundamental para o fortalecimento de uma “malha urbana fortemente comunicante e difusora de desenvolvimento”. O desenvolvimento urbano deste corredor surge associado à potenciação do Porto de Sines e Aeroporto de Beja e ao reforço das dinâmicas de relacionamento com Huelva.

Este projeto contempla intervenções no troço do IP8, entre Santa Margarida do Sado e Beja, e a sua integração na autoestrada (A26), que fará a ligação entre as cidades de Sines e Beja, atravessando Ferreira do Alentejo. Está prevista a criação de três nós no concelho, o que beneficiará as ligações externas, nomeadamente ao Porto de Sines e ao Aeroporto de Beja. Atualmente apenas está em funcionamento um troço, entre Sines e Grândola Sul, encontrando-se um segundo troço (entre Grândola Sul e Santa Margarida do Sado, no concelho de Ferreira do Alentejo) genericamente construído, embora não plenamente concluído e ainda sem data de abertura conhecida. A sua abertura beneficiaria claramente a acessibilidade ao concelho, que reclama a sua inauguração.



Figura 6. Indicações rodoviárias em Ferreira do Alentejo  
Fonte: SPI, 2018

<sup>3</sup> Este eixo de comunicação articula os centros urbanos de Sines-Ferreira do Alentejo-Beja-Serpa-Vila Verde de Ficalho-Espanha e integra as infraestruturas.

Embora o território concelhio não seja atravessado diretamente pela **rede ferroviária nacional**, é cingido, a nascente e a poente, pela Linha do Alentejo pela e Linha do Sul. A Linha do Sul, mais próxima, liga a estação de Campolide A, em Lisboa, à estação de Tunes, no Algarve, passando por Ermidas-Sado, no concelho vizinho de Santiago do Cacém, estação ferroviária que funciona igualmente como ponto de entroncamento com a Linha de Sines. A linha do Alentejo liga o Barreiro, na Área Metropolitana de Lisboa, à localidade da Funcheira, no concelho de Ourique, onde por sua vez articula com a Linha do Sul, possuindo nos concelhos contíguos a Ferreira do Alentejo quatro estações ativas: Vila Nova de Baronia, Alvito, Cuba e Beja.

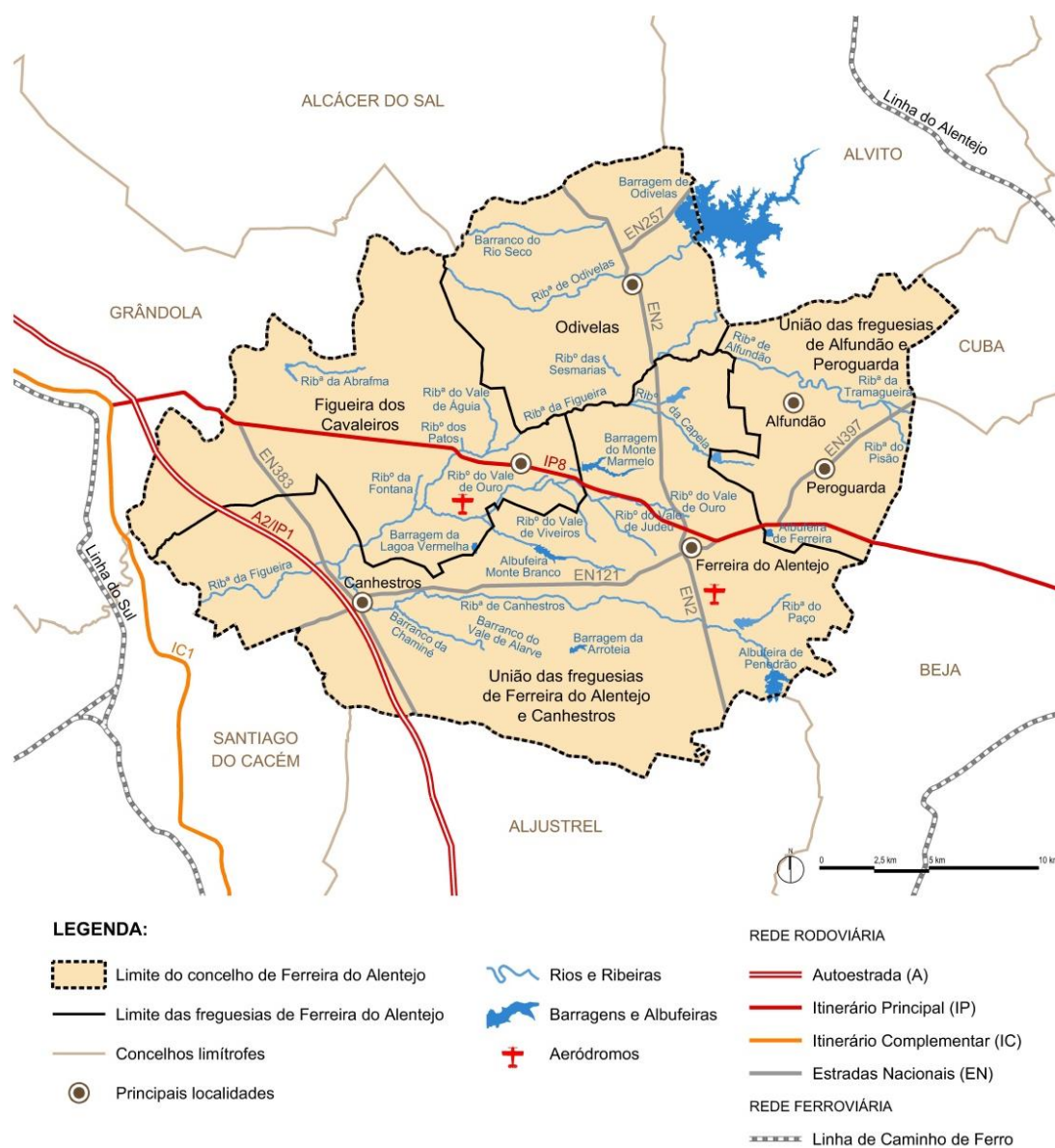


Figura 7. Rede rodoviária e aeródromos de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CCDR Alentejo, 2010

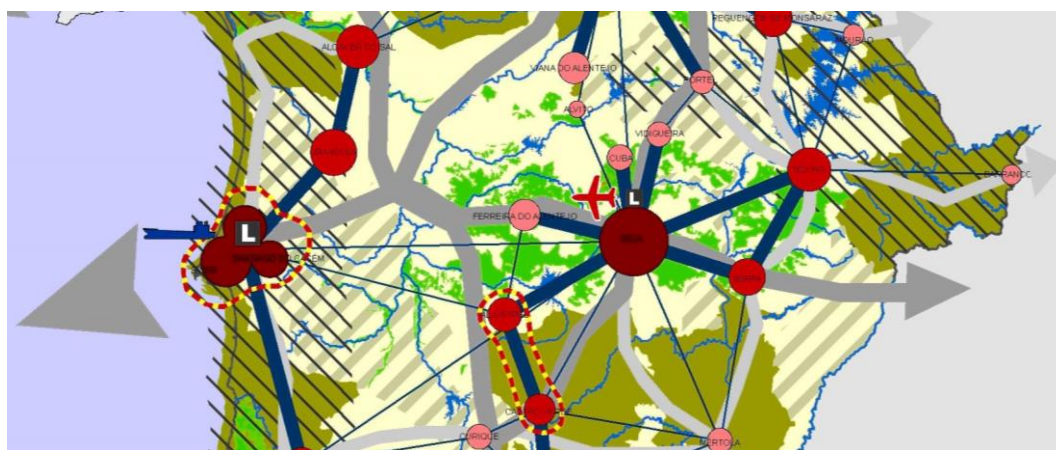
Em termos de **infraestruturas aeroportuárias**, para além da referida proximidade ao aeroporto de Beja, que embora atualmente tenha uma dinâmica muito reduzida encerra em si um forte potencial regional, existem dois aeródromos privados no concelho: um localizado a 3 km a sudoeste de Figueira dos Cavaleiros, no Monte da Azinheira Grande, e o outro, o segundo a ser inaugurado (em 2010), localizado no Monte da Aviôa. A pista de Figueira dos Cavaleiros tem 650 metros de comprimento e 30 metros de largura e a pista do Monte da Aviôa tem 560 metros de comprimento e 20 metros de largura. Atualmente nenhuma destas infraestruturas tem uma utilização intensa.



Figura 8. Aeródromos no concelho: Monte da Azinheira Grande Monte da Aviôa  
Fonte: CMFA, 2018

No Modelo Territorial do PROTA, Ferreira do Alentejo é apresentado como um **Centro Urbano Complementar (CUC)**, integrado no corredor nacional estruturante correspondente ao Corredor Internacional Sul, sendo neste ponto de valorizar a proximidade geográfica (cerca de 25 km) entre Ferreira do Alentejo e Beja, um centro urbano regional (Figura 9).

Os CUC são definidos, no PROTA, como sedes de concelho fundamentais para a sustentação dos territórios de baixa densidade e para a afirmação das relações urbano-rurais, devendo apresentar um leque mínimo de serviços urbanos, no sentido de melhorar a qualidade dos serviços no meio rural e garantir o acesso generalizado aos serviços básicos, fatores indispensáveis ao seu papel de suporte à coesão territorial. A classificação de Ferreira do Alentejo como CUC, no entanto, não reflete as dinâmicas recentes presentes no território e afigura-se limitativa, a diversos níveis, do papel atual e potencial deste centro urbano, criando, a título de exemplo, condicionamentos ao acesso a financiamento comunitário. Segundo o Município esta deverá ser uma situação a rever aquando da recondução do PROTA para programa regional, conforme disposto no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.



### Modelo Territorial do PROT Alentejo



Figura 9. Excerto do Modelo Territorial do PROT Alentejo  
Fonte: CCDR Alentejo, 2010

Desta forma, e em termos de política regional, pretende-se que a vila de Ferreira do Alentejo:

- Se afirme enquanto nó de estruturação e amarração local e de articulação com o sistema urbano regional;
- Seja um nó fundamental de sustentação socio-rural enquanto território de baixa densidade;
- Se afirme enquanto espaço de cidadania, de valorização de recursos e de quadros de vida significativos para o desenvolvimento local.

Classificado como território do interior, o concelho de Ferreira do Alentejo está, como já foi mencionado, abrangido pelas medidas do Programa Nacional de Coesão Territorial (PNCT), e atual **Programa de Valorização do Interior** (PVI). Tal como já mencionado anteriormente, a revisão do PNCT reforçou-o, através da criação de novas medidas destinadas a tornar estas áreas mais diversificadas, mais próximas e mais qualificadas, promovendo a fixação de população e a dinamização económica através do aproveitamento e valorização dos recursos. No

seu conjunto, estas são medidas de atuação com extrema relevância para Ferreira do Alentejo, pois agem sobre problemas identificados no concelho.

Seguidamente destacam-se, do conjunto, exemplos de algumas medidas cuja concretização pelo Estado terá um efeito impactante no concelho, apresentadas por três grandes áreas: Qualificação e Valorização do Território, Saldos Migratórios Positivos e Criação de Emprego.

Tabela 1. Exemplos de medidas do Programa de Valorização do Interior  
Fonte: PVI, 2018.

| Área                                     | Medida  | Descrição da medida   |
|--|---|---|
| Qualificação e valorização do território | 1.27 – Balcão Cidadão Móvel   | Unidades móveis de serviços públicos da Administração Local e Central.  |
|  | 2.31 – Laboratório Colaborativo para a Agricultura de Precisão  | Apoio ao desenvolvimento de competências em agricultura de precisão.  |
|  | 4.1 – Cobertura de banda larga móvel em mais de 1000 freguesias   | Potenciar um acesso mais generalizado e transversal à banda larga móvel.  |
| Saldos Migratórios Positivos             | 1.50 – Chave na Mão – Programa de Mobilidade Habitacional para a Coesão Territorial                             | Mecanismos de facilitação da mobilidade de agregados familiares atualmente residentes em áreas de forte pressão urbana que se queiram fixar em territórios do interior. |
|  | 1.51 – Incentivos à mobilidade geográfica   | Atribuição de suplementos remuneratórios aos trabalhadores do setor público nas situações de mudança ou alteração temporária do local de trabalho.                      |
|  | 5.16 Programa de integração de refugiados   | Protocolo para fixação de refugiados no interior, designadamente em áreas onde comprovadamente exista carência de mão-de-obra.  |
| Criação de Emprego                       | 1.4 – Apoio à mobilidade geográfica   | Apoio a desempregados que trabalhem em locais de trabalho que implicam a sua mobilidade geográfica.   |
|  | 2.21 – Contrato-Geração   | Incentivos à contratação de jovens desempregados.   |
|  | 2.70 – Desenvolvimento de dinâmicas de mercado social de emprego, em especial em territórios de baixa densidade | Promoção de projetos de inclusão pelo emprego apoiado, fomentando novos projetos de inclusão social pelo emprego e atividade económica.                                 |

### 2.1.3. Considerações para o Diagnóstico

#### Em síntese...

O concelho de Ferreira do Alentejo está integrado no Baixo Alentejo, possuindo uma localização de charneira entre esta sub-região e o Alentejo Litoral, o que encontra reflexos nas unidades de paisagem presentes no concelho, que contemplam as áreas de planície alentejana e regadio, a oeste, e a presença do sistema de montado associado à Bacia do Sado.

A sua localização no coração da região Alentejo coloca-o, sensivelmente, a meia distância entre a capital nacional e a cidade de Faro, assim como entre o litoral alentejano e infraestruturas portuárias e logísticas de Sines e a fronteira espanhola. A combinação destas características locativas com a criação do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, aumentou fortemente a sua atratividade estratégica no setor agrícola, que foi sempre dominante neste território.

No plano das acessibilidades, Ferreira do Alentejo encontra-se bem servido, quer pela rede rodoviária (sendo cruzado pelo IP8, que assegura as ligações nascente-poente e pelo IP1/A2 através do qual articula com a região metropolitana de Lisboa e com o sul do país), quer pela proximidade à rede ferroviária.

Estando integrado no corredor internacional sul, a concretização do investimento prioritário previsto para este eixo traduzir-se-á num acréscimo das condições de acessibilidade ao concelho. Do mesmo modo, dada a grande proximidade ao aeroporto internacional de Beja (dista apenas 21 km da vila de Ferreira do Alentejo), uma eventual alteração nas condições de utilização desta infraestrutura aeroportuária, traduzida numa maior utilização da mesma, terá igualmente efeitos benéficos para a atratividade do concelho.

Importa ainda salientar as oportunidades associadas ao crescente reconhecimento da relevância da coesão territorial nas políticas nacionais e nas diretrizes comunitárias. Esta questão está claramente expressa nos recentes instrumentos estratégicos de desenvolvimento territorial de âmbito nacional, como o PNPOT e o PVI, sendo o reforço da importância do equilíbrio territorial e a redefinição do papel dos territórios do interior, assumidos como desígnios nacionais e fatores de sustentabilidade dos territórios.

## 2.2. Recursos Naturais e Sustentabilidade Ambiental

Os recursos naturais de um território fazem parte da sua herança comum às gerações vindouras. Condicionam as possibilidades de usufruto do território e, por sua vez, são fortemente afetados pelas atividades humanas, constituindo a sua correta gestão e preservação fatores indispensáveis ao desenvolvimento do território.

Recentemente, os recursos naturais de Ferreira do Alentejo têm vindo a sofrer uma pressão acrescida, em especial os recursos hídricos, solo e biodiversidade, fruto de um desenvolvimento fortemente agroindustrial. Exige-se, assim, uma análise detalhada das principais componentes ambientais do território, abrangendo os aspetos biofísicos, da qualidade do ambiente e as características das infraestruturas ambientais. Esta análise tem em consideração os principais documentos e fontes setoriais de referência<sup>4</sup>, assim como as visitas ao território e os contactos estabelecidos com os atores e agentes locais.

### 2.2.1. Características Ambientais

#### Clima

O concelho de Ferreira do Alentejo apresenta um **clima mediterrânico de características oceânicas**, com invernos frescos e verões longos e muito quentes. Classifica-se como sub-húmido seco, mesotérmico, com défice de água moderado no verão. A precipitação tem uma grande variabilidade intra e interanual.

A temperatura média anual é de 16,1°C e a precipitação média anual é de 563 mm. Os meses secos são de maio a setembro.

Ferreira do Alentejo caracteriza-se pelo elevado número de horas de insolação, ocorrendo em julho o maior número de horas (349, 6 horas). Já a humidade relativa do ar situa-se entre os 62% em julho os 89% em dezembro e janeiro.

---

<sup>4</sup> Nomeadamente: o Plano Diretor Municipal de Ferreira do Alentejo, o Plano de Ordenamento da Albufeira de Odivelas, o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na Região Hidrográfica do Sado e Mira, a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Ferreira do Alentejo, o Plano de Ação de Regeneração Urbana de Ferreira do Alentejo, o Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável do Baixo Alentejo e os dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE), da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA).

## Morfologia

O concelho de Ferreira do Alentejo apresenta uma **morfologia predominantemente aplanada**, com extensas planícies onduladas ponteadas por vales e vertentes pouco inclinadas. A maior parte da área do concelho possui declives pouco acentuados, entre os 0% e os 3%.

As cotas mais elevadas encontram-se na zona nordeste e este do concelho (Alfundão e Peroguarda), por volta dos 160 a 250 metros, que decrescem progressivamente para oeste, até cotas na ordem dos 10 metros, em Santa Margarida do Sado.



Figura 10. Paisagem característica de planície  
Fonte: SPI, 2018 (esq.) e CMFA (dta.)

Verifica-se que o concelho de Ferreira do Alentejo tem exposições solares fortemente marcadas entre o sul, oeste e norte. As zonas orientadas a sudoeste/oeste são as que recebem maior radiação solar, com temperaturas mais elevadas e menor teor de humidade.

## Recursos hídricos

O concelho de Ferreira do Alentejo tem a sua área integrada na **Bacia Hidrográfica do Rio Sado**, que com o Rio Tejo forma o mais extenso aquífero da Península Ibérica. Os principais recursos hídricos do concelho apresentam um escoamento dominante para oeste, destacando-se os tributários do Rio Sado: a Ribeira de Odivelas, no norte do concelho, a Ribeira da Figueira, a sul do concelho (Figura 11). Dadas as características climáticas da região, no período seco, o caudal nas linhas de água de menor dimensão é praticamente nulo. No entanto, na Ribeira de Odivelas ocorre água todo o ano.

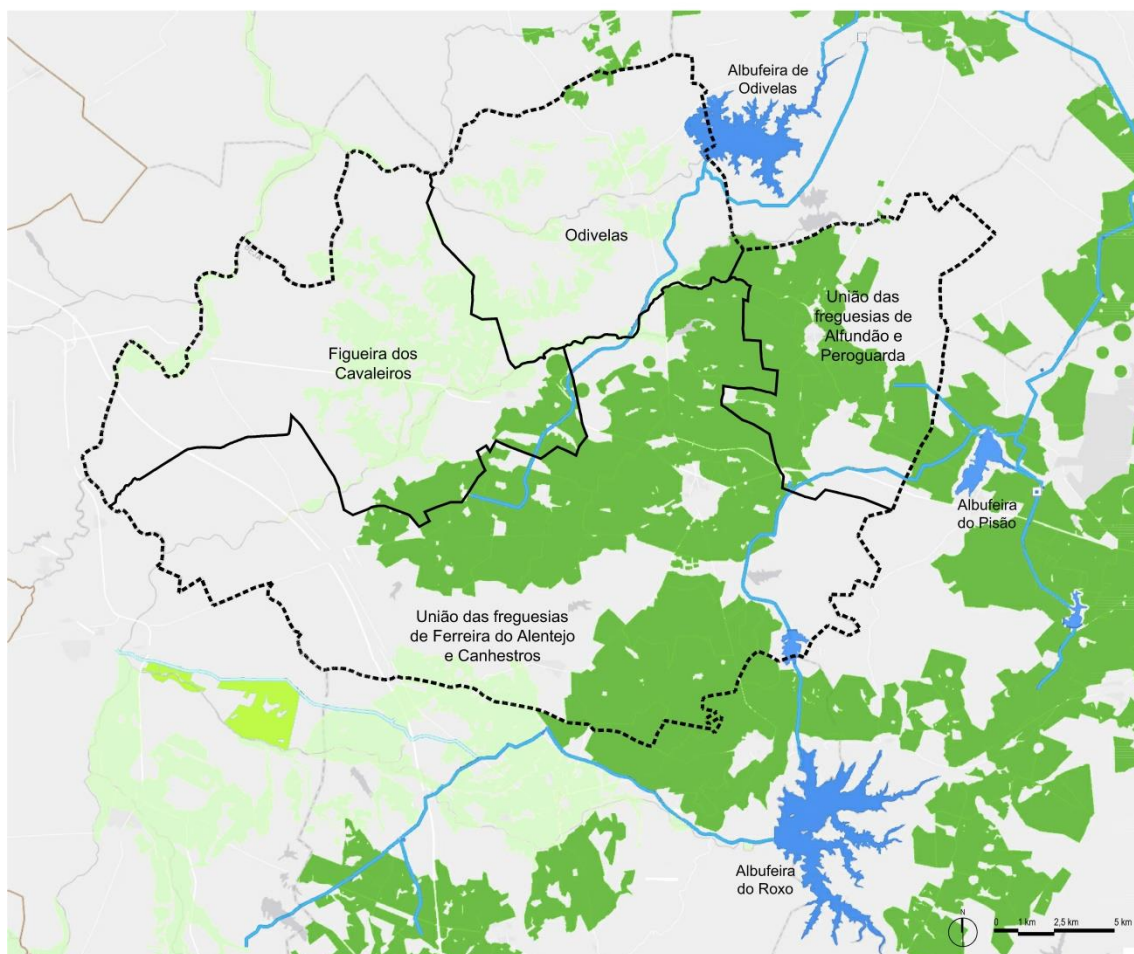




Figura 11. Principais recursos hídricos do concelho de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CMFA, Estudos de Revisão do PDM, 2010. Elaboração própria

Na zona norte, destaca-se a **Albufeira de Odivelas enquanto maior reserva de água**, que se estende para o concelho do Alentejo e que serve de suporte aos sistemas de rega e inúmeros canais de irrigação para a prática da cultura de regadio, desde os anos 80. Hoje integrada no sistema global de rega de Alentejo, a Albufeira de Odivelas liga à Albufeira de Marmelo, em Figueira de Cavaleiros, à Albufeira de Monte Branco e à Albufeira da Lagoa Vermelha.

A sul/este, encontra-se a Albufeira de Pisão (em Beja), que liga à Albufeira de Ferreira e à Albufeira de Penedrão (em Aljustrel), ligada à Albufeira do Roxo, na zona sul do concelho e localizada no concelho vizinho de Alentejo.

**LEGENDA:**

- Limite do concelho de Ferreira do Alentejo
- Limite das freguesias de Ferreira do Alentejo

**INFRAESTRUTURAS EDIA**

- Regadio Simples existente
- Adução simples existente

Figura 12. Infraestruturas de regadio no concelho de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: EDIA, 2019. Elaboração própria.

Para além da elevada disponibilidade de água para fins múltiplos, importa ainda salientar que esta água, em Ferreira do Alentejo, tem um custo reduzido<sup>5</sup>.

As **águas superficiais** que servem o concelho encontram-se **ameaçadas por diversas fontes de poluição**, internas e externas ao concelho. As principais provêm das emissões de efluentes

<sup>5</sup> Em termos comparativos, um cliente industrial em Ferreira do Alentejo paga 0,77€/m<sup>3</sup> quando consome até 20 m<sup>3</sup> e 1,27€/m<sup>3</sup> para mais de 20 m<sup>3</sup> de água; em Beja, um cliente industrial paga 2,35 €/m<sup>3</sup> quando consome até 40 m<sup>3</sup> de água e 3,25€/m<sup>3</sup> para mais de 40 m<sup>3</sup> (dados da ERSAR de 2017 de Ferreira do Alentejo e de 2018 de Beja).

altamente poluentes de explorações agrícolas intensivas, nomeadamente lagares<sup>6</sup> e adegas, mas também pelo uso de fitofármacos e fertilizantes e ainda boviniculturas e suiniculturas. Por outro lado, verificam-se descargas de águas residuais domésticas com origem nos sistemas de tratamento de vários aglomerados populacionais.

Em 2013, na albufeira de Odivelas eram identificadas como fontes de poluição as descargas de três ETAR e de uma fossa séptica coletiva (dados do SNIRH). A qualidade da água na albufeira de Odivelas foi então classificada de razoável (classificada com nível C, pelo SNIRH), com condições para rega.

Junto à Albufeira de Odivelas, em 1999, a Câmara Municipal criou uma área de recreio e lazer, equipada com balneários, bar de apoio, parque de merendas e churrasqueira, parque infantil e área de estacionamento. Presentemente esta área está classificada como zona não balnear, estando desaconselhada a prática de banhos nestas águas, no entanto, estão a decorrer novas análises à qualidade da água, solicitadas à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para determinar a viabilidade da sua utilização como praia fluvial.



Figura 13. Albufeira de Odivelas  
Fonte: SPI, 2018

Cerca de 2/3 da área do concelho e os respetivos **recursos hídricos subterrâneos** estão integrados na Bacia de Alvalade, e na região este do concelho pelo Complexo dos Gabros de Beja e pelo Complexo Básico de Odivelas. As captações de águas para abastecimento público

<sup>6</sup> Todos os subprodutos e resíduos da produção de azeitona são utilizados para diversos fins: o azeite remanescente dos bagaços húmidos é usado para a indústria de refinaria, as folhas das oliveiras na alimentação animal e o bagaço restante na queima. No entanto, os impactes ambientais deste tipo de agroindústria são muito significativos, em especial considerando as águas residuais. Graças às suas elevadas concentrações de matéria orgânica, sólidos suspensos, nutrientes e sais, a descarga destas águas residuais não tratadas no meio ambiente provoca níveis de poluição elevadíssimos, com impactes graves no ambiente e na saúde pública. O método tradicional de tratamento é a retenção do efluente em reservatórios de evaporação, causando maus odores e aumentando o risco de poluição das águas superficiais e subterrâneas. Ao nível do solo, as águas residuais desta indústria provocam a destruição de microrganismos e do equilíbrio solo-ar-água, conduzindo a uma redução da fertilidade do solo e conseqüentemente aumento da desertificação.

estão localizadas nestas três diferentes massas de água subterrâneas. A reduzida profundidade a que se encontra a água subterrânea torna-a bastante vulnerável a contaminações. À semelhança das águas superficiais, os problemas de qualidade da água estão associados às práticas agrícolas intensivas, instalações de bovinicultura e suinicultura e águas residuais domésticas tratadas nas várias ETAR.

Relativamente à qualidade da água subterrânea captada, existem três pontos de monitorização química e físico-química no concelho. De acordo com o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na Região Hidrográfica do Sado e Mira, de 2013, os dados recolhidos na maior bacia hidrográfica presente no concelho (Bacia de Alvalade) demonstram problemas de qualidade relacionados essencialmente com o teor de cloretos e a condutividade, com resultados acima dos níveis máximos admissíveis. No caso do aquífero dos Gabros de Beja, este é vulnerável à poluição por nitratos.

Em termos gerais, segundo o Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017, publicado pelo INE, no período 2013-2015, 52% das massas de água do concelho possuem bom estado químico, mas apenas 24% têm bom estado/potencial ecológico. Dada a recente intensificação dos sistemas agrícolas (intensivos e superintensivos) na região, é provável que a qualidade dos recursos hídricos tenha sofrido uma degradação.

## Paisagem e valores ecológicos

Tradicionalmente, a paisagem de Ferreira do Alentejo caracteriza-se pela monotonia de horizontes baixos, associada à planície cerealífera, quebrados pela introdução do regadio. A concretização do regadio de Alqueva conduziu a alterações no uso das terras para fins agrícolas, provocando novas paisagens igualmente homogéneas, mas associadas à monocultura intensiva e superintensiva de olival, vinha, amendoal ou outras frutas. A poente do concelho, dado o regime de proteção associado à paisagem do montado, esta conseguiu sofrer menos alterações.

De acrescentar que os dados da Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental (COS), de 2015, divulgados pela DGT, indicam que cerca de um quinto da superfície municipal (o que representa aproximadamente um quarto do total de áreas agrícolas e agroflorestais) se

encontrava, nesta data, dedicado a sistemas agroflorestais<sup>7</sup>, entre os quais de encontram, sobretudo, os sistemas agroflorestais de sobreiro, de azinheira ou de mistura de ambas as espécies, onde se inclui o sistema de montado.

O sistema de montado, importante valor natural, ganha uma relevância acrescida, face à pressão gerada pela intensificação dos sistemas agrícolas de regadio sobre a paisagem e valores ecológicos. Este forte crescimento das culturas de regadio terá reflexo sobre a perda de biodiversidade em geral, com impactes ao nível da criação de barreiras à conectividade e diminuição da qualidade ambiental dos recursos hídricos.

Em termos ecológicos, Ferreira do Alentejo possui uma vegetação moldada pela intervenção humana em resultado de práticas agrícolas e silvícolas. Destacam-se várias áreas com elevado interesse do ponto de vista ecológico:

- No planalto de Gasparões, entre a Ribeira de Canhestros e a Ribeira do Roxo, os níveis arenosos potenciam a ocorrência de lagoas temporárias, que estão protegidas pela Diretiva Habitats (92/43/CEE de 21 de maio) – **Charcos temporários mediterrânicos**. Estes são corpos de água com alternância entre uma fase seca e uma inundada, que constituem zonas de alimentação para aves aquáticas e carnívoros e são locais de reprodução de anfíbios, crustáceos de água doce e libélulas.
- As **áreas onde se pratica agricultura de sequeiro** albergam fauna com estatuto especial de conservação, como a abetarda, o sisão, o francelho-das-torres (peneireiro) e a águia de Bonelli.
- As zonas ribeirinhas, bem como alguns paus no sul do concelho, são áreas com elevado interesse natural e paisagístico. Podem evidenciar-se:
  - A **Albufeira de Odivelas**, abrangida por um Plano de Ordenamento de Albufeira, que fixa áreas de proteção com características de espaços naturais – Zonas de Proteção e Valorização Ambiental, abrangendo espaços Prioritários para a Conservação da Natureza e de Vegetação Ripícola. A zona protegida da Ribeira de Odivelas foi designada para a proteção de espécies piscícolas e para a proteção das galerias ripícolas denominadas por Freixiais.

<sup>7</sup> De acordo com as especificações técnicas da COS, os sistemas agroflorestais consistem na consociação (associação vertical numa mesma parcela) de culturas temporárias e/ou pastagens (permanentes ou espontâneas pobres) e/ou culturas permanentes com espécies florestais com um grau de coberto superior ou igual a 10%.

- o A **Lagoa dos Patos**, no limite com o concelho de Alvito, regista a maior concentração de patos do Baixo Alentejo, além de outras espécies como as agraças, pernaltas, colhereiros e flamingos.



Figura 14. Charco mediterrânico temporário, Abetarda (Otis tarda), Albufeira de Odivelas e Lagoa dos Patos  
Fonte: EDIA, Wikimedia Commons, SPI, Flickr

A **Reserva Ecológica Nacional** (REN) está presente no concelho maioritariamente junto às linhas de água (Figura 15). Estas áreas, com um elevado valor agrícola graças à sua fertilidade dos solos, possuem um estatuto de salvaguarda, por apresentarem um elevado potencial biológico. Possuem espécies vegetais dominantes que proporcionam excelentes habitats de alimentação, reprodução e refúgio para muitas espécies faunísticas.

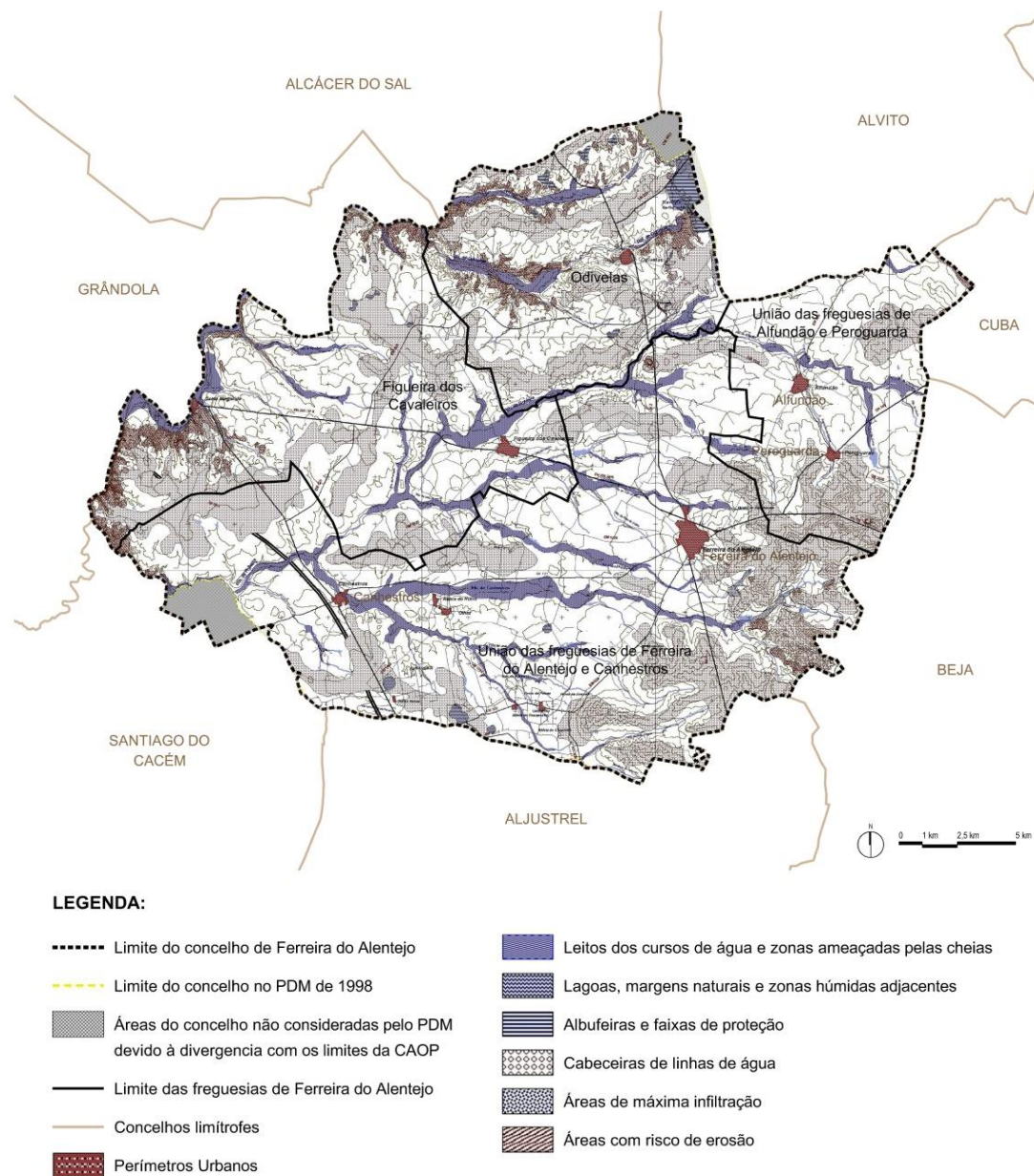
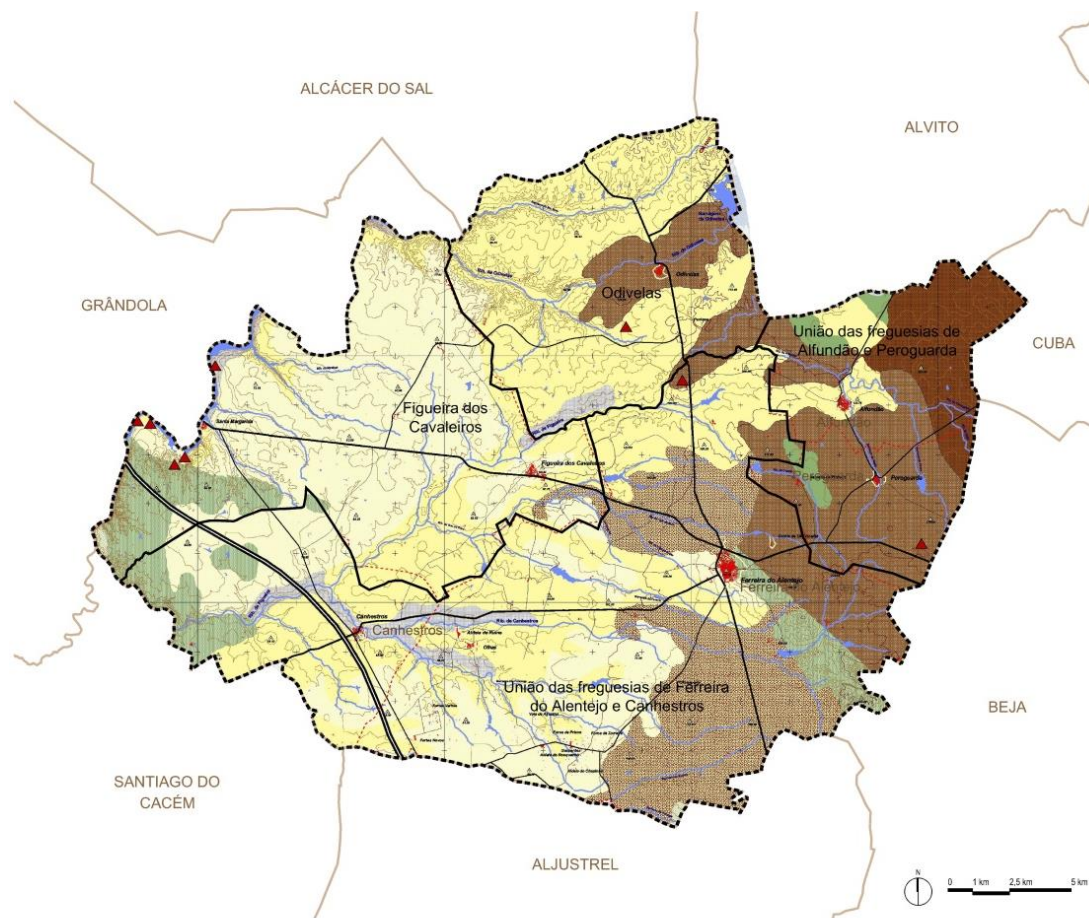


Figura 15. Reserva Ecológica Nacional de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CMFA, Estudos de Revisão do PDM, 2010. Elaboração própria.

## Geologia

Em termos geológicos e geomorfológicos, **o concelho integra-se na região do Maciço Antigo**, no qual se encontram representadas as rochas sedimentares, sedimentares e metamórficas, e eruptivas. Encontra-se integrado na unidade geomorfológica da peneplanície do Baixo Alentejo (Figura 16).



**LEGENDA:**

- Limite do concelho de Ferreira do Alentejo
- Limite das freguesias de Ferreira do Alentejo
- Concelhos limítrofes
- ▲ Áreas de exploração de inertes

**Formações Sedimentares**

- Aluviões
- Areias, calhaus rolados, arenitos pouco consolidados, argilas
- Arenitos, calcários mais ou margosos, areias, cascalheiras, argilas
- Cascalheiras de planalto, arcoses da Beira Baixa, arenitos, calcários

**Formações Sedimentares e Metamórficas**

- Xistos argilosos, grauvaques, arenitos
- Metavulcanitos
- Xistos, quartzitos, anfibolitos
- Xistos, grauvaques

**Rochas Eruptivas**

- Porfíros quartzíferos
- Gabros

Figura 16. Litologia e áreas de exploração de inertes em Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CMFA, Estudos de Revisão do PDM, 2010. Elaboração própria

Na sua maioria (em cerca de ¾ do território), a composição litológica dos solos corresponde a formações sedimentares, sobretudo areias, arenitos, cascalheiras, margas, argilas e conglomerados. As rochas eruptivas encontram-se principalmente na área nascente do concelho



e as formações sedimentares e metamórficas (xistos, xistos argilosos ou grauvaques) numa pequena área, a poente, nas margens do rio Sado, e em pequenas bolsas dispersas a nascente.

De acordo com a informação da Direção-Geral de Energia e Geologia, encontram-se registadas 10 pedreiras no concelho, metade das quais de extração de areia comum, localizadas a poente, na freguesia de Figueira dos Cavaleiros. Entre as pedreiras registadas apenas duas estão ativas: uma de areia comum e a outra, de gabro britado, em Castelo Ventoso.

Os solos do concelho de Ferreira do Alentejo apresentam um elevado potencial produtivo, motivo que justifica a significativa área integrada na **Reserva Agrícola Nacional** (RAN) (Figura 17). Entre os solos com grande aptidão agrícola encontram-se os **Barros de Beja** (ou Gabros de Beja), que consistem em solos de barros ou pré-barros com elevada fertilidade, embora sejam difíceis de trabalhar manualmente devido à sua textura pesada, estrutura grosseira e elevada plasticidade e tenacidade. Encontram-se predominantemente localizados na área ocidental do concelho, entre Ferreira do Alentejo e Mombeja, Peroguarda e Serra do Pinheiro e ainda na área de Odivelas (designado localmente por Complexo Básico de Ferreira).

Com a disponibilidade de água do sistema global de rega do Alqueva, assistiu-se ao aumento das condições de produção agrícola e, conseqüentemente, a um aumento dos investimentos agrícolas e a alterações no tipo de agricultura praticado. Desta forma, a vegetação natural tem vindo a ser profundamente alterada, através do arroteamento e cultivo regular dos solos de elevada fertilidade, utilizados para culturas intensivas e superintensivas de regadio.

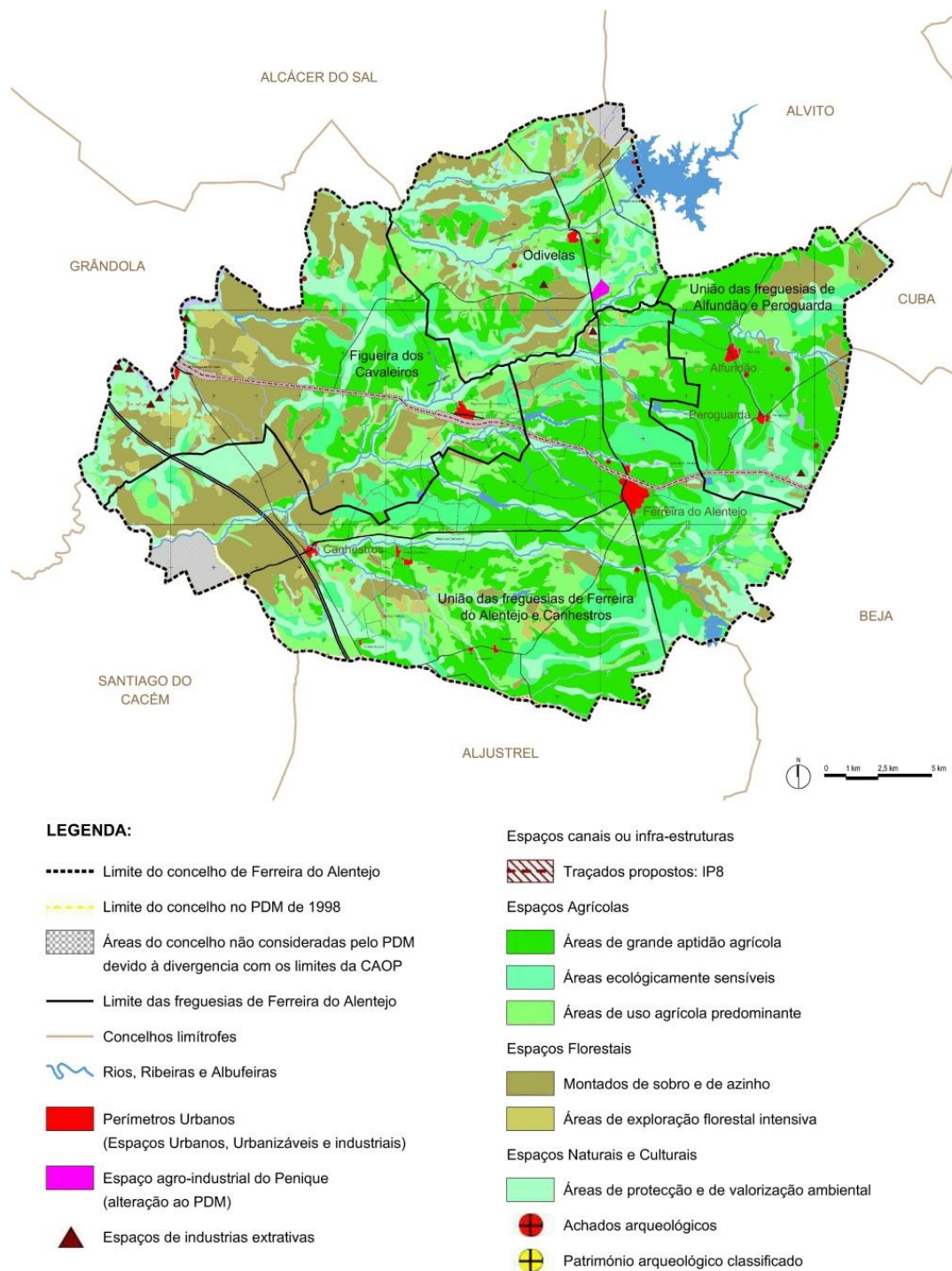


Figura 17. Ordenamento de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CMFA, Estudos de Revisão do PDM, 2010. Elaboração própria

## Qualidade do ar

De acordo com a CCDR-Alentejo, a «Zona Alentejo Interior», unidade funcional de gestão da qualidade do ar onde se integra o concelho de Ferreira do Alentejo, apresenta qualidade do ar satisfatória nas áreas rurais, ocorrendo situações de ultrapassagem dos valores limite para o parâmetro partículas apenas nas áreas urbanas desta região.

Em Ferreira do Alentejo não existem pontos de medição da qualidade do ar. No entanto, são apontados significativos impactes ambientais na qualidade do ar associados às unidades de transformação do bagaço da azeitona, sobretudo junto às instalações da AZPO, localizadas muito próximo à aldeia de Fortes. Dados do Laboratório de Referência da Agência Portuguesa do Ambiente, obtidos em junho de 2018, relativos às operações de combustão confinadas e às operações de limpeza, manutenção e transporte associados a emissões difusas, indicavam a presença de níveis elevados de PM10 e PM 2.5 nesta aldeia. Os valores obtidos violavam os valores de segurança e de risco atribuídos pela legislação europeia e pela Organização Mundial de Saúde, conferindo um Índice de Qualidade do Ar de Mau.

Tendo estado com a atividade suspensa, no final de 2018, a empresa investiu na melhoria das condições de laboração da fábrica<sup>8</sup>, de modo a atenuar os efeitos ambientais negativos e a melhorar a sua compatibilização com a proximidade à população.



Figura 18. Aldeia de Fortes e a indústria local  
Fonte: Site da Rádio Voz da Planície e APA

Desta forma, identifica-se no concelho a presença de **indústrias com uma forte pegada ambiental em termos de emissões de gases poluentes** e, adicionalmente, de gases com efeito de estufa (como o dióxido de carbono). É expectável, assim, que o concelho seja severamente

<sup>8</sup> Foi aumentada a altura da chaminé, instalado um sistema de retenção de partículas e construído um armazém para particular, estando prevista a instalação de uma turbina numa das chaminés.

penalizado no futuro Inventário Nacional de Poluentes Atmosféricos (por concelho), a realizar pela Agência Portuguesa do Ambiente<sup>9</sup>.

Nos últimos anos, o Município desenvolveu algumas **iniciativas no domínio da sustentabilidade**, nomeadamente o Projeto Ferreira Sustentável, lançado em 2008, para cumprimento das metas de emissão de gases com efeito de estufa, assumidas no âmbito do Protocolo de Quioto, e o Plano de Ação de Energia Sustentável de Ferreira do Alentejo, elaborado em 2010. Mais recentemente, integrada na campanha de renovação de iluminação pública da EDP, o Município investiu na substituição da luminária tradicional por LED em todo o concelho (notícia de junho de 2018).

Destaca-se que Ferreira do Alentejo foi um dos 26 municípios a nível nacional que participaram no projeto ClimAdaPT de elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC). Está ainda em fase de aprovação pela CIMBAL o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo.

## 2.2.2. Infraestruturas Ambientais

### Resíduos sólidos urbanos

O sistema de tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos (RSU) é da responsabilidade da Ambilital - Empresa Intermunicipal de Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. Os RSU produzidos no concelho de Ferreira do Alentejo são recolhidos pelos serviços municipais (cerca de 91% da área do concelho) através de 7 viaturas, e posteriormente depositados no Aterro Sanitário de Ermidas do Sado, em Santiago do Cacém. Relativamente aos recicláveis, estes são recolhidos diretamente pela Ambilital. Cerca de 55% dos resíduos urbanos alvo de recolha seletiva são reciclados (dados da ERSAR de 2016).

Ferreira do Alentejo possui uma média de um ecoponto por 164 habitantes, existindo 12 oleões e um ecocentro no concelho, onde podem ser depositados outros tipos de resíduos, nomeadamente sucata metálica, resíduos de equipamento elétrico e eletrónico, caixas e paletes de madeira. O Município disponibiliza ainda um serviço municipal gratuito de recolha de monos, de resíduos verdes e de resíduos de obras não sujeitas a licenciamento.

---

<sup>9</sup> O último inventário de Poluentes Atmosféricos por concelho da Agência Portuguesa do Ambiente foi realizado em 2009, anteriormente à instalação das maiores indústrias no concelho como a Casa Alta (2010) e a AZPO (2014) e indicou cerca de 36.828,27 t CO2 como o balanço de emissões de Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) do concelho.

## Abastecimento de água

O Município de Ferreira do Alentejo é responsável pela gestão em alta e em baixa de todo o sistema de abastecimento de água do concelho. A rede de abastecimento de água em alta cobre 100% da área do concelho, enquanto o sistema em baixa possui uma cobertura de 94% da área do concelho, segundo dados de 2016.

O abastecimento público de água em Ferreira do Alentejo é realizado apenas com água com origem subterrânea, em 17 captações (dados da ERSAR, 2016). Tendo como base os últimos dados disponibilizados da ERSAR, de 2017, em Ferreira do Alentejo a água analisada cumpriu os parâmetros para ser classificada como água segura em 99,12% dos casos. Em média, é distribuída 48,7 m<sup>3</sup> por habitante, em 2016, um valor abaixo da média do Baixo Alentejo (58,3 m<sup>3</sup>/hab).

O sistema de abastecimento público de água de Ferreira do Alentejo é composto por 8 sistemas independentes, incluindo postos de cloração, estações elevatórias e reservatórios de água. O sistema possui uma significativa ineficiência na qualidade do serviço, devido à idade avançada da infraestrutura, visível na ocorrência de avarias em condutas (15 avarias por 100 km do sistema, num ano). Ocorrem, assim, perdas reais de água de 317 L por ramal, por dia, e uma percentagem de água não faturada de 63% (dados da ERSAR de 2016). Em anos de seca verificam-se problemas acrescidos no abastecimento.

## Drenagem e tratamento de águas residuais

A gestão do serviço de saneamento de águas residuais encontra-se a cargo da Águas Públicas do Alentejo, possuindo uma cobertura de 96%.

As águas residuais produzidas no concelho são encaminhadas para catorze ETAR e duas fossas sépticas coletivas. Os aglomerados urbanos de Ferreira do Alentejo, Alfundão, Peroguarda, Figueira dos Cavaleiros, Santa Margarida do Sado, Odivelas, Aldeia dos Ruins, Canhestros, e desde janeiro de 2019, Fortes possuem ligação a ETAR, enquanto os restantes aglomerados efetuam as descargas para fossas sépticas, como é o caso das aldeias do Rouquenho e Olhas. Por outro lado, apenas Ferreira do Alentejo e parte de Figueira dos Cavaleiros dispõem de redes separativas de águas pluviais.

Em média, são drenados 52,4 m<sup>3</sup> de águas residuais por habitante, em 2016, um valor acima da média do Baixo Alentejo (49,1 m<sup>3</sup>/hab).

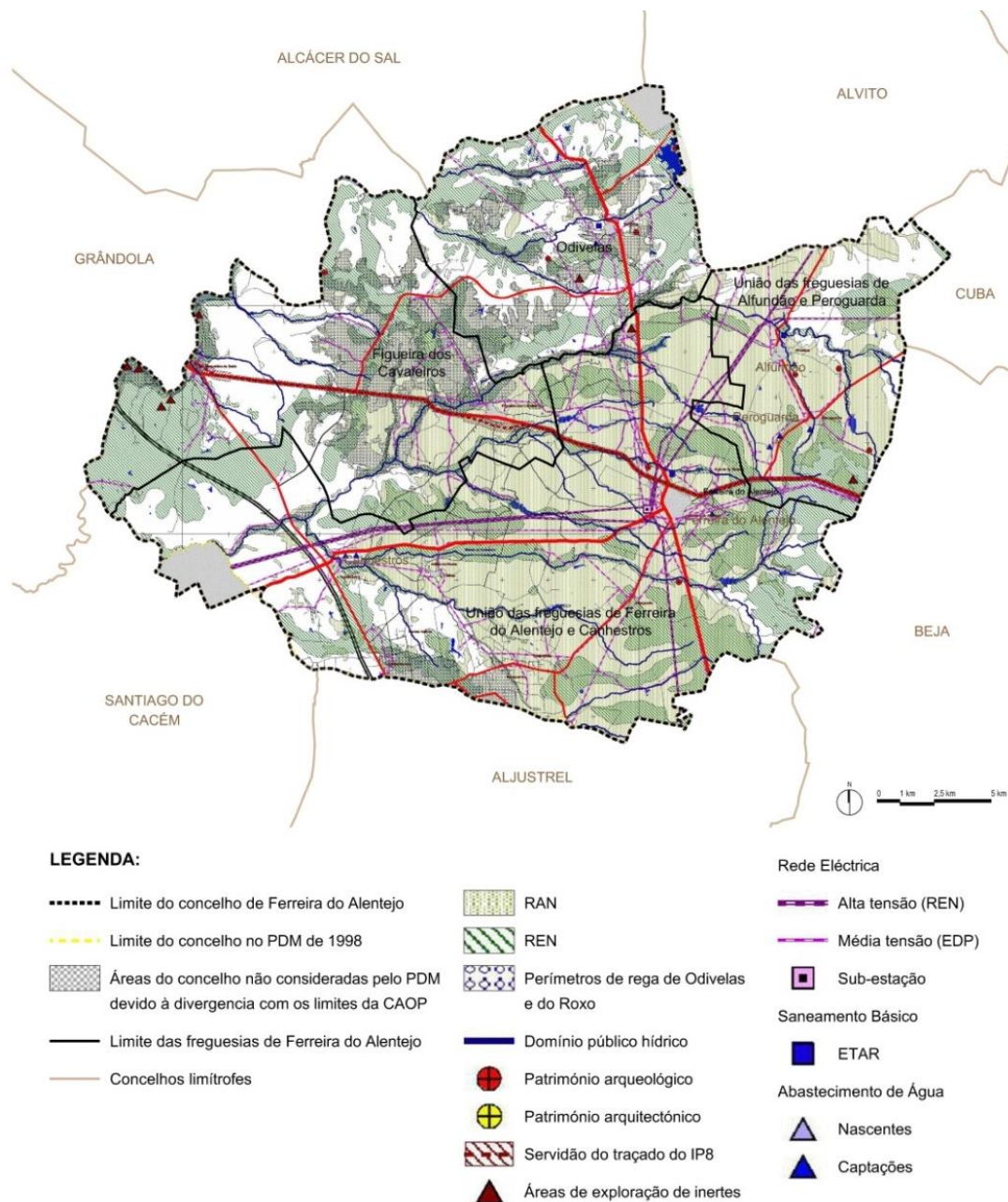


Figura 19. Infraestruturas ambientais e condicionantes no concelho de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CMFA, Estudos de Revisão do PDM, 2010. Elaboração própria

### 2.2.3. Suscetibilidade do Território aos Perigos Naturais e Antrópicos

Complementarmente à análise realizada é relevante ter em conta os elementos de carácter ambiental que aumentam a suscetibilidade do território de Ferreira do Alentejo, tal como identificados no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Ferreira do Alentejo (Tabela 2). A consideração na globalidade das preocupações manifestadas no diagnóstico com os eventos indicados seguidamente deve ser integrada no processo de definição estratégica do concelho.

Tabela 2. Principais perigos naturais e antrópicos em Ferreira do Alentejo  
Fonte: Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Ferreira do Alentejo

| Evento                                      | Descrição  |
|---|--|
| Seca  | Os dados climáticos indicam um aumento da ocorrência de fenómenos de seca e da sua severidade, com impactos diversos, nomeadamente maiores danos para a produtividade agrícola, dificuldades no fornecimento de água e redução da sua qualidade.   |
| Ondas de calor e vagas de frio              | Espera-se uma maior frequência de extremos climáticos, com impacto na maior ocorrência de incêndios florestais, danos na vegetação/biodiversidade e danos na saúde humana.   |
| Risco Sísmico                               | As habitações e infraestruturas mais antigas do concelho apresentam maior vulnerabilidade. Toda a população do concelho de Ferreira do Alentejo está vulnerável a este fenómeno natural, especialmente as crianças e os idosos que apresentam mobilidade reduzida.   |
| Cheias e inundações                         | Os locais e atividades económicas suscetíveis de serem destruídos ou danificados por inundações são: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Povoação do Alfundão situada junto à Ribeira;</li> <li>▪ Ribeirinha Povoação de Santa Margarida do Sado junto ao Rio Sado;</li> <li>▪ Povoação de Ferreira do Alentejo;</li> <li>▪ Povoação de Canhestros situada junto à Ribeira de Canhestros.</li> </ul> No concelho de Ferreira do Alentejo, a EN 259 (IP8), na zona de Santa Margarida do Sado e de Figueira dos Cavaleiros situa-se em zona de risco de cheia.   |
| Incêndios florestais                        | Apesar da ocupação florestal, a maioria do concelho apresenta uma predominância de classes de perigosidade de incêndios florestais de média a muito baixa.   |
| Cheias e inundações por rotura de barragens | A presença de diversas barragens, dentro e fora do concelho de Ferreira do Alentejo, contribui para o maior risco de áreas potencialmente afetadas pela rotura de barragens. Assim, as seguintes áreas, populações e habitações ribeirinhas poderão ser afetadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Barragem de Odivelas afeta o aglomerado populacional de Odivelas;</li> <li>▪ Barragem do Roxo (Aljustrel) e Barragem do Monte da Rocha (Ourique) afetam o aglomerado populacional de Santa Margarida do Sado;</li> <li>▪ Barragem de Pisão (Beja) afeta o aglomerado de Figueira dos Cavaleiros.</li> </ul> |

## 2.2.4. Considerações para o Diagnóstico

### Em síntese...

Ferreira do Alentejo apresenta condições climáticas e morfológicas características do Baixo Alentejo, a sub-região onde está inserida, nomeadamente alguma aridez e uma orografia plana. Possui recursos geológicos relevantes e alguns solos com forte aptidão agrícola, em particular os barros de Beja.

A tradicional paisagem do Baixo Alentejo – um tipo de paisagem inteiramente construída pela ação humana –, combina uma baixa densidade demográfica e um modelo de povoamento fortemente concentrado em aglomerados espaçados entre si, com sistemas de uso agro-silvo-pastoral extensivo, assentes numa estrutura fundiária de grandes propriedades. Esta paisagem tem vindo a sofrer uma acentuada evolução. Ao montado vieram associar-se as extensas searas decorrentes da campanha de produção cerealífera do Estado Novo. Às transformações resultantes do despovoamento, juntou-se, recentemente, a construção da infraestrutura de fins múltiplos de Alqueva e a disponibilidade de água, que veio induzir fortes investimentos agrícolas assentes num modelo materializado em grandes explorações de agricultura intensiva e superintensiva de regadio, em regime de monocultura.

Sendo o concelho de Ferreira do Alentejo fortemente atrativo do ponto de vista agrícola, pelas características da agricultura praticada, assente na monocultura e na forte utilização de fitoquímicos e fertilizantes, o território sofre hoje pressões acrescidas sobre os recursos naturais, ao nível da erosão e empobrecimento dos solos e ao nível da contaminação de solos e recursos hídricos e poluição atmosférica. Assiste-se a um enfraquecimento dos ecossistemas presentes, através da degradação do *habitat* e da perda de biodiversidade. Ao nível ambiental, merece ainda destaque a transformação do bagaço de azeitona, atividade que oferece uma resposta necessária ao elevado volume de resíduos produzidos pelos lagares de azeite, mas que gera desafios acrescidos pelo impacte ambiental negativo e da sua compatibilização com as atividades humanas.

O contexto atual das alterações climáticas, aumentando a suscetibilidade do território aos perigos naturais e antrópicos, impõe necessidades acrescidas quanto à relevância e urgência em integrar a gestão sustentável dos recursos naturais e dos processos ecológicos na atuação sobre o território, incluindo nas atividades agroindustriais.



## 2.3. Ocupação Urbana e Habitação

A ocupação do território reflete as relações estruturantes entre os aglomerados e as dinâmicas de transformação e de urbanização do solo. Vários fatores influenciam estas dinâmicas, sendo necessário atender à evolução histórica, dinâmica populacional, desenvolvimento das infraestruturas e funções do próprio território. A caracterização do estado atual da ocupação urbana de Ferreira do Alentejo permite refletir sobre as relações funcionais entre os diversos aglomerados.

Perceber as características do edificado e as necessidades associadas à habitação, enquanto elemento de base à qualidade de vida da população, assim como as dinâmicas de construção registadas é igualmente fundamental. Esta reflexão sustenta-se no reconhecimento de campo realizado e em indicadores estatísticos.

Por sua vez, as políticas de habitação dos municípios são importantes instrumentos de regulação do mercado de habitação. Neste âmbito é relevante identificar e sistematizar a informação existente relativa às políticas aplicadas no município, seja a nível de apoios sociais à habitação, seja ao nível dos programas de incentivo à reabilitação urbana.

### 2.3.1. Povoamento e Sistema Urbano

Apesar de, em 2015, o território artificializado apenas representar cerca de 2% da superfície do concelho (COS 2015), é aqui que ocorrem as principais relações sociais, de trabalho/educação e de residência. Ferreira do Alentejo, sede de concelho, estrutura e concentra dinâmicas populacionais e económicas, que fazem dela um importante centro urbano complementar do sistema urbano do Baixo Alentejo. Este centro urbano **polariza os restantes aglomerados** existentes no concelho, com os quais se articula através das principais estradas e caminhos que compõem a rede viária municipal.

A **vila concentra cerca de 40% da população** residente no concelho e desenvolveu-se no cruzamento de importantes vias de ligação inter-regionais (IP8; EN2; EN121), que foram fatores de promoção do desenvolvimento. Em termos genéricos os principais aglomerados surgem associados à rede viária e as povoações de menor dimensão, de cariz mais rural, encontram-se disseminadas no território, principalmente a sul (Figura 20).



Figura 20. Sistema urbano de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: SPI, Adaptado de Estudos de Revisão do PDM, 2010.

O sistema urbano de Ferreira do Alentejo pode ser hierarquizado em 4 níveis. Num primeiro nível, e pela importância populacional e funcional associada ao estatuto de sede de concelho, encontra-se a vila de Ferreira do Alentejo. No segundo nível integram-se as sedes de freguesia (atuais e agregadas), às quais se junta Santa Margarida do Sado. Estes centros urbanos garantem algum suporte aos centros complementares (o 3º nível), que concentram ainda alguma dimensão populacional, e aos outros aglomerados rurais, com uma dimensão populacional inferior a 50 habitantes, que assumem, sobretudo, funções de suporte à atividade agrícola.

Relativamente à dimensão populacional dos aglomerados identificados, identificando-se os lugares que, em 2011, possuíam mais do que 50 habitantes, registou-se uma diminuição quase geral de população ao longo do último período censitário (Tabela 3), apenas contrariada pela sede de concelho, onde a população aumentou ligeiramente. A seguir a Ferreira do Alentejo, Figueira dos Cavaleiros e Alfundão são os lugares com maior dimensão populacional. Os aglomerados Aldeia do Rouquenho, Fortes Novos, Olhas e Odivelas foram aqueles onde as perdas de população proporcionalmente assumiram maior relevância.

Tabela 3. Evolução da população residente nos lugares estatísticos de Ferreira do Alentejo  
Fonte: INE, Recenseamento da População, 2001 e 2011

| Nível | Designação do Lugar     | População Residente em 2011 (n.º) | Evolução 2001-2011 (%)    |
|-------|-------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| 1     | Ferreira do Alentejo    | 3669                              | 3,13                      |
| 2     | Figueira dos Cavaleiros | 981                               | -7,95                     |
| 2     | Alfundão                | 851                               | -14,81                    |
| 2     | Odivelas                | 496                               | -23,79                    |
| 2     | Canhestros              | 428                               | -15,65                    |
| 2     | Peroguarda              | 335                               | -17,61                    |
| 2     | Santa Margarida         | 335                               | -16,72                    |
| 3     | Olhas                   | 196                               | -25,51                    |
| 3     | Aldeia de Ruins         | 158                               | -6,96                     |
| 3     | Gasparões               | 82                                | -7,32                     |
| 3     | Fortes Novos            | 73                                | -34,25                    |
| 3     | Abegoaria               | 71                                | (sem dados) <sup>10</sup> |
| 3     | Aldeia do Rouquenho     | 62                                | -66,13                    |

Esta estrutura urbana polinuclear, de povoamento concentrado num reduzido número de lugares, é tipicamente alentejana, e em muitos aspetos representa uma vantagem na gestão dos espaços urbanos, potenciando a sobrevivência do comércio, serviços e equipamentos, que, no entanto, tem sido ameaçada pela regressão demográfica e envelhecimento da população.

A retração demográfica reflete-se igualmente no **abandono de muitos dos montes alentejanos**, que outrora apresentavam uma grande concentração de população, levando à sua delimitação como lugares. Esta tradicional forma de povoamento, que promovia a fixação de população empregada nas grandes propriedades agrícolas, perdeu a função original com a evolução do modo de produção da agricultura e da melhoria da mobilidade que dispensam a presença do

<sup>10</sup> O lugar de Abegoaria não se encontrava definido em termos estatísticos em 2001 e, por esse motivo, não dispunha de dados a esta escala.

trabalhador agrícola junto ao local de trabalho, mantendo, todavia, o ser valor cultural, assim como o potencial de reabilitação e reutilização.



Figura 21. Localidades de Alfundão, Figueira de Cavaleiros, Peroguarda e Odivelas  
Fonte: SPI, 2018

É de acrescentar ainda que entre estes lugares de menor dimensão, alguns suportados nos processos de aforamento rural<sup>11</sup>, atualmente assume um papel mais influente a **componente de residência de segunda habitação**. Destacam-se neste âmbito os lugares de Fortes Velhos, Aldeia do Chapinha, Foros de Priana, Vale de Aljustrel e Abegoaria.

Merece ainda referência, o **efeito polarizador exercido pela cidade de Beja** em termos de habitação. Com efeito, localizada a uma escassa proximidade, encurtada pela melhoria das acessibilidades e facilidade de deslocação da população associada ao transporte individual, esta capital de distrito Beja afirma-se como uma alternativa atrativa de residência, particularmente para a população mais qualificada que valoriza a maior oferta cultural e de comércio e serviços de proximidade.

<sup>11</sup> O aforamento rural era o ato de concessão de privilégios e deveres sobre uma propriedade cedida em enfiteuse para exploração ou usufruto ao seu ocupante, pelo proprietário. Este ato jurídico privado foi abolido pelo Decreto-Lei n.º 195-A/76, de 16 de março.

### 2.3.2. Equipamentos e Serviços de Proximidade

A oferta de equipamentos e serviços de proximidade às populações contribui para a estruturação da ocupação urbana e o fortalecimento das dinâmicas populacionais. Os territórios de baixa densidade possuem, contudo, desafios importantes ao nível da manutenção das suas infraestruturas e equipamentos de utilização coletiva, e dos serviços associados, sendo necessário garantir a equidade do seu acesso.

Ao estudar e analisar as características dos equipamentos e serviços de proximidade de Ferreira do Alentejo (Figura 22) pode-se concluir que a **oferta atual é, no geral, diversificada e qualificada**, apresentando-se adequada à população, pese embora se identifiquem situações passíveis de melhoria.

Atualmente encontra-se em curso a revisão do Diagnóstico Social do Município de Ferreira do Alentejo, processo que irá permitir caracterizar, com o devido rigor e profundidade, as características sociais da população e os perfis de vulnerabilidade social, assim como as respostas e as necessidades atualmente existentes, nos diversos domínios. Não estando este instrumento ainda concluído, a atual caracterização socorreu-se dos documentos disponíveis, complementados por alguma informação recolhida diretamente.

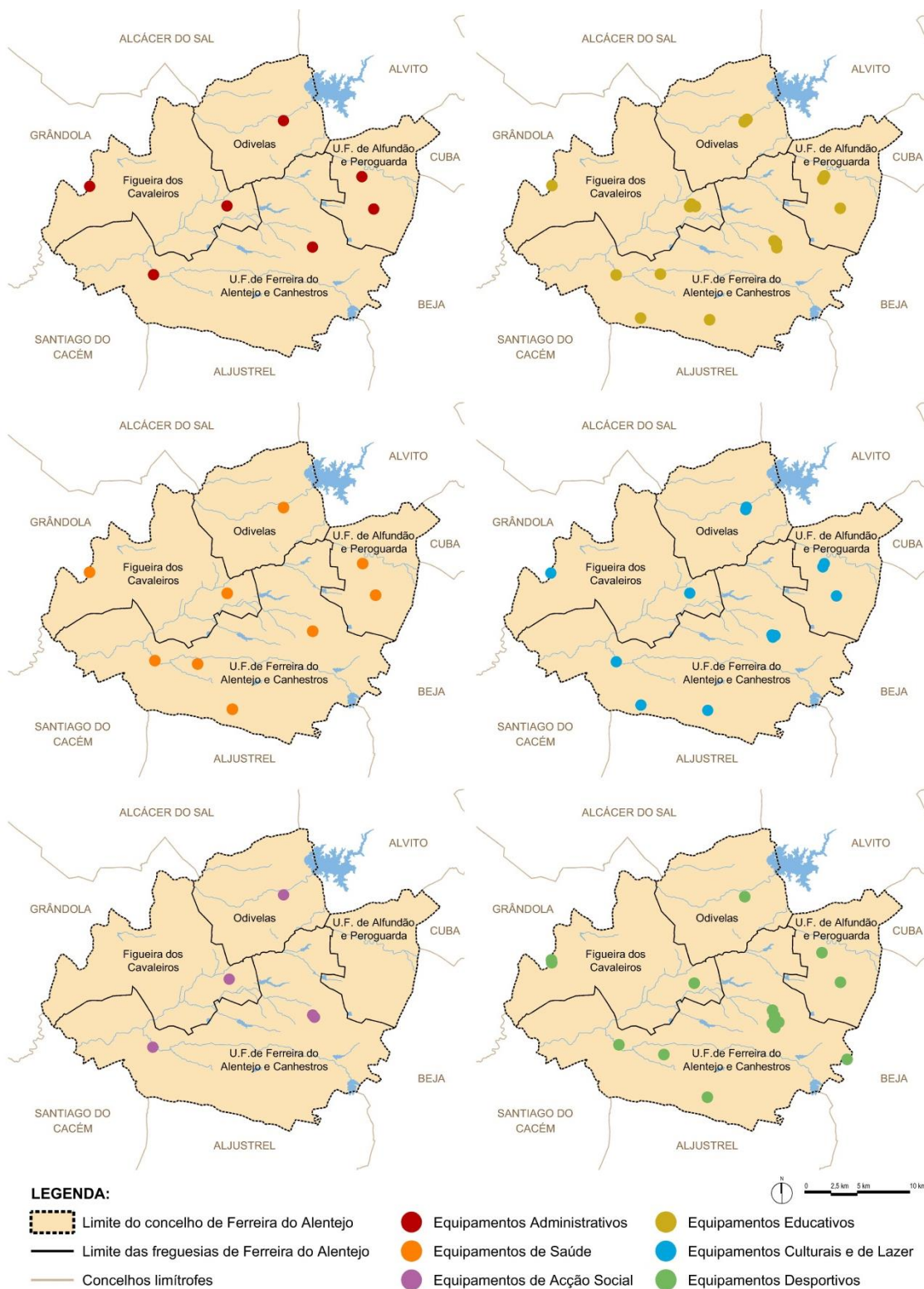


Figura 22. Rede de equipamentos existentes no concelho de Ferreira do Alentejo  
 Fonte: CMFA, 2018. Elaboração própria

Apresenta-se, de seguida, as principais características das diferentes tipologias de equipamentos existentes em Ferreira do Alentejo.

## Equipamentos e Serviços Administrativos

Neste âmbito retrata-se, de um modo geral, os equipamentos e serviços públicos de apoio à população de Ferreira do Alentejo em termos de justiça, segurança, entre outros, os quais se concentram predominantemente na sede do Concelho. Assim, na vila de Ferreira do Alentejo, destaca-se a presença da Câmara Municipal, da sede da Junta de Freguesia, do posto da GNR, dos serviços de notário, finanças, registo civil e predial, do Departamento de Investigação e Ação Penal e do Mercado Municipal.



Figura 23. Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo e GNR  
Fonte: SPI, 2018

Nas restantes freguesias, para além dos edifícios das sedes das juntas de freguesia e dos serviços de apoio por elas oferecido, existem Lojas dos CTT em parceria com outras entidades para prestar os serviços aos cidadãos. Em termos gerais, o serviço administrativo tem uma boa cobertura para as necessidades da população.

## Equipamentos e Serviços de Saúde

A rede de equipamentos e serviços de saúde existente, nomeadamente a Rede de Cuidados de Saúde Primários, é constituída pelo Centro de Saúde, localizado na sede de concelho. Este não possui internamento, nem serviço de atendimento permanente. Dispõe de oito extensões, distribuídas pelos principais aglomerados: uma em cada sede de freguesia (Odivelas, Alfundão, Peroguarda, Canhestros<sup>12</sup> e Figueira dos Cavaleiros) e ainda nas povoações dos Gasparões e da

<sup>12</sup> A extensão de saúde de Canhestros atualmente não se encontra em funcionamento, por não ter médico designado.

Aldeia de Ruins (União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros) e de Santa Margarida do Sado (Freguesia de Figueira dos Cavaleiros).

Integrada no agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Alentejo/Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), o hospital de referência, com cuidados médicos mais especializados e serviços de urgência médico-cirúrgica, é o Hospital Joaquim Fernandes, localizado em Beja, a cerca de 25 quilómetros de distância da sede de concelho.

Numa ala do centro de saúde está instalada uma Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM), integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e gerida pela Santa Casa da Misericórdia. Atualmente está em curso a construção de um novo edifício, que irá acolher as atuais 24 camas de longa duração existente na ULDM referida, melhorando as condições em que o serviço é prestado, e ampliar a oferta em mais 2 camas de longa duração e 12 camas de média duração, criando assim uma nova resposta (Unidade de Média Duração e Reabilitação – UMDR).

Já ao nível dos serviços prestados, segundo os dados do Anuário Estatístico 2018, produzido pelo INE, em 2016 e 2017 existiam 2,3 enfermeiros por cada 1000 habitantes e menos de 1 médico (0,9) por cada 1000 habitantes, valores ligeiramente abaixo de outras realidades existentes no Baixo Alentejo, nomeadamente ao nível da assistência médica. A mesma fonte indicava que ao nível das farmácias (5) e postos farmacêuticos móveis (2) existia um total de 7 unidades de apoio à população.

Com estas informações é possível verificar que ao nível dos cuidados de saúde, Ferreira do Alentejo possui os serviços de saúde mínimos de suporte à população. A proximidade a Beja e ao seu hospital garante um aumento da qualidade da prestação de serviços prestados. É de acrescentar que nas reuniões de auscultação foi referenciada a inexistência de respostas adequadas face às necessidades crescentes identificadas ao nível da saúde mental e prevenção da toxicodependência.

## Equipamentos e Serviços de Apoio e de Ação Social

No que diz respeito a equipamentos de ação social e serviços associados, destacam-se no concelho sete equipamentos vocacionados para a população idosa, garantidos por três Instituições Particular de Solidariedade Social (IPSS) presentes no concelho – a Santa Casa da



Misericórdia de Ferreira do Alentejo (SCMFA), a Associação de Bem-Estar Social dos Reformados e Idosos de Canhestros (ABESRIC) e a Fundação São Barnabé (Tabela 4).

Tabela 4. Rede de equipamentos de apoio social à 3.ª idade  
Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Ferreira do Alentejo, 2019-2021

| Local                   | Equipamento   | Total |
|-------------------------|---|-------|
| Ferreira do Alentejo    | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (SCMFA)                   | 3     |
|                         | Centro de Dia de Ferreira do Alentejo (SCMFA)                       |       |
|                         | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Fundação de São Barnabé) |       |
| Canhestros              | Lar de Idosos Professor Mariano Feio (ABESRIC)                      | 2     |
|                         | Centro de Dia de Canhestros (ABESRIC)                               |       |
| Figueira dos Cavaleiros | Centro de Dia de Figueira de Cavaleiros (SCMFA)                     | 1     |
| Odivelas                | Centro de Dia de Odivelas (SCMFA)                                   | 1     |
| Total do Concelho       |   | 7     |

As duas primeiras entidades garantem também Serviços de Apoio Domiciliário, reforçando o apoio à população idosa. Esta rede formal de cuidado e apoio ao idoso é completada por um conjunto de Serviços (Polos de Idosos) assegurados pelas Juntas de Freguesias, nas seguintes localidades: Ferreira do Alentejo, Aldeia de Rouquenho, Aldeia de Ruins, Canhestros, Figueira de Cavaleiros, Santa margarida, Alfundão, Peroguarda e Odivelas.

A oferta dirigida à infância é mais limitada, quer ao nível de creches, quer ao nível do acompanhamento de crianças e jovens nos períodos não escolares, em especial a partir do 2.º ciclo. No concelho existe apenas uma creche, que se encontra lotada, integrada no Centro Infantil da SCMFA, onde também funcionam as valências de pré-escolar e CATL. Localizado na sede de concelho, tem capacidade para 86 crianças.

Até recentemente, existia uma segunda creche, no Centro Social e Paroquial de Odivelas, que encerrou por ter poucas crianças, apenas mantendo as valências de pré-escolar e ATL. No entanto, dado o reduzido número de crianças, estas valências encontram-se igualmente em risco de encerramento.

## Equipamentos e Serviços Educativos

A rede de equipamentos escolares e educativos existentes em Ferreira do Alentejo abrange todos os níveis da escolaridade obrigatória, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário

(Tabela 5), sendo que nos níveis básico e secundário encontramos as modalidades regular e recorrente. Embora não existam instituições de ensino superior no concelho, existe oferta a cerca de 25 km, em Beja (ensino superior politécnico público e universitário privado) e a cerca de 70 km, em Évora (ensino universitário público e privado). Do mesmo modo, o ensino profissional e vocacional só existe em escolas de concelhos vizinhos ou da região.



Figura 24. Escola EB1 e Jardim de Infância de Ferreira do Alentejo  
Fonte: SPI, 2018

A rede escolar pública é composta pelo agrupamento de escolas de Ferreira do Alentejo, que agrega 11 escolas<sup>13</sup> e é completada pela oferta pré-escolar garantida pelas instituições particular de solidariedade social (IPSS) identificadas no ponto anterior (Tabela 5).

Tabela 5. Estabelecimentos de ensino e alunos matriculados no concelho, segundo o nível de ensino, 2016/17  
Fonte: INE, Anuário estatístico, 2018

|                                   | Pré-Escolar | 1.º ciclo | 2.º ciclo | 3.º ciclo | Secundário |
|-----------------------------------|-------------|-----------|-----------|-----------|------------|
| <b>Estabelecimentos de ensino</b> | 9           | 6         | 1         | 1         | 1          |
| <b>Alunos matriculados</b>        | 175         | 286       | 123       | 148       | 83         |

Retratando a população estudantil, no ano letivo de 2016/2017, existiam 815 alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino existentes no concelho (público e privado), representando cerca de 4% da população estudantil do Baixo Alentejo. Dado o envelhecimento da população que se reflete no reduzido número de crianças e jovens, a distribuição destes alunos pelos estabelecimentos de ensino demonstra que não se identificam carências de equipamentos neste

<sup>13</sup> As escolas do agrupamento são os Jardins de Infância de Alfundão, Figueira de Cavaleiros, Peroguarda e Fortes, as Escolas Básicas de Alfundão, Figueira de Cavaleiros, Canhestros, Odívetas, Santa Margarida do Sado e Ferreira do Alentejo e a EB e Secundária José Gomes Ferreira, que constitui a escola sede.

domínio. Os números de docentes e pessoal não docente são, em média, bastante satisfatórios, registando-se no caso dos docentes, um docente por cada dez alunos. No caso do pessoal não docente, esse número é ligeiramente superior, sendo que existem cerca de 18 alunos por cada não docente (Tabela 6).

Tabela 6. Docentes e pessoal não docente de Ferreira do Alentejo segundo o nível de ensino, 2016/17  
Fonte: INE, Anuário estatístico, 2018

| Pessoal docente |          |          |                       | Pessoal não docente |
|-----------------|----------|----------|-----------------------|---------------------|
| Pré-Escolar     | 1º ciclo | 2º ciclo | 3º ciclo e secundário |                     |
| 17              | 32       | 13       | 31                    | 46                  |

Esta análise será complementada no subcapítulo seguinte com a análise dos perfis de instrução da população e dos indicadores de educação.

### Equipamentos e Serviços Culturais e de Lazer

Os principais equipamentos culturais de gestão municipal localizam-se na sede de concelho. Aqui destaca-se a Biblioteca Municipal, o Museu e Arquivo Municipal, a Galeria de Arte-Capela de Santo António e Centro Cultural Manuel da Fonseca<sup>14</sup>, garantindo o acesso a exposições, conferências, livros e cinema, para além do acervo histórico de Ferreira do Alentejo. Complementando estes equipamentos, em 2006, foi inaugurado o Parque de Feiras e Exposições de Ferreira do Alentejo, com uma área de 4,67 ha.



Figura 25. Centro Cultural Manuel da Fonseca  
Fonte: SPI, 2018

<sup>14</sup> O nome deste equipamento homenageia o escritor (1911-1993) com forte ligação ao Alentejo.

Também na vila e nos restantes lugares, principalmente nas sedes de freguesia, encontram-se vários equipamentos geridos por associações locais. Estes espaços servem de apoio às atividades culturais das associações, projeções de vídeos, teatros e espetáculos musicais.

### Equipamentos de Apoio à Atividade Desportiva

No que diz respeito a equipamentos direcionados para a prática do desporto, e de acordo com a Carta Desportiva, de 2009, o Concelho possuía uma oferta variada e alargada, que englobava 38 equipamentos desportivos artificiais, maioritariamente concentrada na sede. Não obstante, em todas as freguesias existem equipamentos desportivos, geridos por diferentes entidades, nomeadamente, a Câmara Municipal, as juntas de freguesia, entre outros (clubes e associações). Estes espaços são dinamizados pela prática e ensino de diferentes modalidades, existindo, contudo, margem para desenvolver a vertente competitiva.

Em termos de infraestruturas identificam-se campos de grandes jogos (7), pequenos campos (13), instalações especiais (7), salas de desporto (7), piscinas (1 coberta e 2 descobertas) e um pavilhão gimnodesportivo. Possui ainda campos de ténis.

O concelho dispõe igualmente de outros equipamentos que possibilitam práticas desportivas diferentes das modalidades de pavilhão e jogos. Assim, existem duas pistas de aviação ligeira licenciadas que permitem a prática de desportos aeronáuticos (voo em ultraleves e paraquedismo). Já junto à Barragem de Odivelas estão instalados equipamentos de apoio para a fruição do local como parque de recreio e prática desportiva informal ao ar livre.

Apesar da cobertura alargada e predominantemente favorável, alguns equipamentos apresentam algumas carências estruturais e de manutenção, não oferecendo a melhor qualidade no seu usufruto e utilização. São exemplo disso, o estádio do Sporting Club Ferreirense ou o Espaço de Lazer junto à Albufeira da Barragem de Odivelas.

### 2.3.3. Características do Parque Edificado e Dinâmicas de Habitação

Ferreira do Alentejo, como se referiu, dispõe de uma ocupação urbana concentrada em pequenos aglomerados populacionais, sendo que, de acordo com as estimativas do parque habitacional de 2017 (INE, Anuário Estatístico, 2018), estes núcleos eram compostos por cerca de

**4.905 edifícios e 5.202 alojamentos.** Mais de metade dos edifícios (51%) localizam-se na sede de concelho.

De acordo com os dados dos Censos 2011, o parque edificado é, na sua maioria, exclusivamente habitacional (96%), sendo em pequena percentagem misto (3%) e em dimensão residual direcionado para outros usos (1% dos edifícios). As tipologias de habitação predominantes são edifícios com 1 ou 2 alojamentos (99%) e com 1 ou 2 pisos (99%). Este estilo de construção é bastante típico da região alentejana, em que a dimensão da habitação é reduzida e maioritariamente composta por pisos térreos (Figura 26).



Figura 26. Retrato das características do edificado construído em Ferreira do Alentejo

Fonte: SPI, 2018

O parque edificado do concelho é envelhecido possuindo, em média, em 2011, cerca de 51 anos. Destaca-se a União das Freguesias de Alfundão e Peroguarda, onde a média de idade do edificado era a maior e a percentagem de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados era 9,31%, e, em oposição, a freguesia de Odivelas, que possuía à data o parque edificado mais rejuvenescido, embora quase 10% dos edifícios apresentasse necessidade de grandes reparações ou estivesse muito degradados (Tabela 7).

Tabela 7. Idade média dos edifícios e proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, em 2011

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação (Censos 2011)

| Freguesia   | Idade média dos edifícios (anos) | Edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%) |
|---|----------------------------------|---|
| Freguesia de Figueira dos Cavaleiros                      | 38,79                            | 6,27  |
| Freguesia de Odivelas                                     | 27,49                            | 9,86  |
| União das Freguesias de Alfundão e Peroguarda             | 70,23                            | 9,31  |
| União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros | 52,96                            | 4,71  |
| Concelho  | 51,48                            | 6,20  |

Considerando que estes dados se referem ao período censitário de 2011, atualmente, e atendendo às reduzidas dinâmicas urbanísticas presentes, estes valores poderão ser superiores.

O número de edifícios vagos, e usando como referência os indicadores dos Censos, aumentou entre 2001 e 2011 (Tabela 8). Este aspeto estará fortemente relacionado com a dinâmica populacional, levando ao esvaziamento das habitações e dos aglomerados. Apesar de não ser possível contabilizar atualmente o número de edifícios vagos, é notória no território a sua presença.

Tabela 8. Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos  
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação (Censos 2001 e 2011)

| Freguesia                     | Proporção de alojamentos vagos (%) |       |
|-------------------------------|------------------------------------|-------|
|                               | 2001                               | 2011  |
| Alfundão                      | 17,2                               | 16,44 |
| Ferreira do Alentejo          | 11,2                               | 14,94 |
| Figueira dos Cavaleiros       | 9,3                                | 14,97 |
| Odivelas                      | 27,0                               | 17,71 |
| Peroguarda                    | 25,0                               | 20,42 |
| Canhestros                    | 9,5                                | 22,30 |
| Total do Concelho de Ferreira | 13,7                               | 18,15 |

As dinâmicas construtivas nas últimas décadas demonstram que a **construção de novas edificações foi muito baixa**, mesmo nos períodos que se verificou em Portugal uma dinâmica construtiva forte, como se pode verificar pelos picos registados nos valores dos edifícios concluídos no Baixo Alentejo (Figura 27).

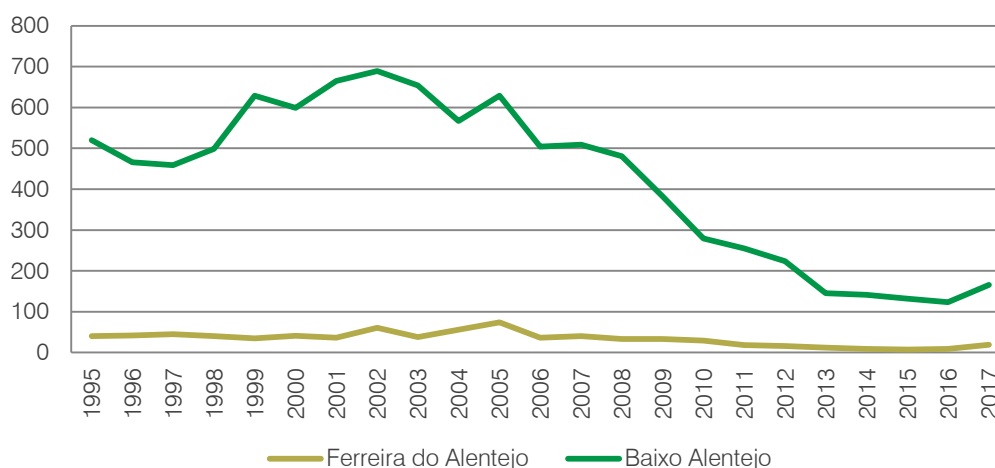


Figura 27. Dinâmica de edifícios concluídos em Ferreira do Alentejo, 1995-2017  
Fonte: INE, estatísticas das obras concluídas, 2018

Esta fraca dinâmica construtiva reflete-se nos pedidos de licenciamento registados nos 5 últimos anos no concelho, que variou entre as 10 e as 24 licenças para novas construções (Tabela 9). Destaca-se que os pedidos de ampliação, alteração e reconstrução, associados a obras de requalificação dos edifícios, são ainda mais reduzidos registando-se nos anos mais recentes apenas casos pontuais, mesmo após a divulgação e disponibilização de políticas de reabilitação urbana de âmbito nacional.

Tabela 9. Edifícios licenciados em Ferreira do Alentejo por tipo de obra  
Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios, 2019

| Ano  | Edifícios licenciados por tipo de obra (n.º) |                   |  |
|------|--|-------------------|--|
|      | Total de obras de edificação                 | Construções novas | Ampliações, alterações e reconstruções |
| 2017 | 25   | 24                | 1                                      |
| 2016 | 10   | 10                | 0                                      |
| 2015 | 19   | 17                | 2                                      |
| 2014 | 20   | 14                | 6                                      |
| 2013 | 21   | 14                | 7                                      |

As dinâmicas do mercado imobiliário em Ferreira do Alentejo, que acompanham a tendência da região do Baixo Alentejo, centram-se principalmente na transação de prédios rústicos. As estatísticas elaboradas pelo INE, refletidas no Anuário Estatístico de 2018, demonstram uma dinâmica dos prédios transacionados interessante no contexto do Baixo Alentejo. Segundo esta fonte, e tendo como referência o ano de 2017, o valor médio das transações dos prédios em Ferreira do Alentejo cifrou-se nos 180.000 €, sendo o valor médio dos prédios rústicos, associado a uma estrutura fundiária assente na grande propriedade (178.000 €) superior aos prédios urbanos (38.000 €). Relativamente ao valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares este era de 420 €/m<sup>2</sup>, em Ferreira do Alentejo, ligeiramente abaixo da mediana do Baixo Alentejo (491 €/m<sup>2</sup>). O valor mediano das rendas por m<sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares no concelho era de 3,31 €/m<sup>2</sup>, aproximando-se dos 3,33 €/m<sup>2</sup> que se registam no Baixo Alentejo.

Apesar de estes valores, à partida interessantes para o investidor, a fraca dinâmica construtiva e de reabilitação, traduz-se numa **oferta reduzida de habitação disponível** com características adaptadas à estrutura familiar atual e à procura existente (em termos de dimensão do imóvel, por exemplo), e tem estimulado o aumento do valor dos imóveis, dificultado a atração e fixação de população e, eventualmente, favorecido a saída de algumas famílias para municípios vizinhos. Estes dados vêm corroborar as dificuldades associadas à compra ou arrendamento de habitação, apontadas nas reuniões de auscultação realizadas.

Estas dificuldades abrangem igualmente a população que se desloca para o concelho por motivos profissionais, englobando imigrantes laborais e os diversos técnicos das empresas de prestação de serviços às empresas instaladas que, em número crescente e de forma mais ou menos regular, necessitam de alojamento temporário. Será de acrescentar que algumas empresas agrícolas<sup>15</sup> disponibilizam alojamento, a preços simbólicos, a alguns dos trabalhadores. Estas situações assumem soluções diversificadas, como os contentores homologados para habitação, a disponibilização de alojamento existentes nas herdades ou adaptação de armazéns a camaratas. Esta não é, no entanto, uma resposta consertada, sendo francamente insuficiente para suprimir as necessidades existentes.

Importa ainda acrescentar que a **Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo** é proprietária de um **bairro com 50 moradias**, que arrenda a famílias carenciadas por preços reduzidos face aos preços de mercado (120-150€). O Município não é atualmente proprietário de nenhum bairro a custos controlados, no entanto, possui um lote de terreno disponível para construção, integrado no perímetro urbano da vila de Ferreira do Alentejo, junto ao seu limite nascente, com uma capacidade construtiva de 11.000 m<sup>2</sup>.

O Município de Ferreira do Alentejo **encontra-se a desenvolver uma estratégia de Reabilitação Urbana**, para já limitada à sede de concelho, concretizando os objetivos da política urbana nacional e municipal, e procurando estimular o investimento e o envolvimento da população na reabilitação do edificado e a revitalização de funções sociais, culturais, económicas e residenciais. Neste sentido, a necessidade de investimento na qualificação do espaço público, melhorando a imagem urbana, e dotando-o de uma maior funcionalidade e conforto, promovendo condições mais adequadas ao seu usufruto, tem ganho uma importância acrescida.

Para isso, após a aprovação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Ferreira do Alentejo<sup>16</sup>, à qual se associou o Plano de Ação de Reabilitação Urbana, documento enquadrador das medidas de ação a candidatar ao financiamento do Alentejo 2020<sup>17</sup>, o Município de Ferreira do Alentejo encontra-se presentemente a desenvolver o correspondente Programa Estratégico de

---

<sup>15</sup> Duas destas empresas são o Vale da Rosa (que tem alojamento para cerca de 70 pessoas, em contentores em Alfundão e no Monte do Diogo) e a Herdade do Sobreiro (adaptaram um armazém de 1200m<sup>2</sup>, contentores e alojamento para técnicos).

<sup>16</sup> A delimitação da ARU de Ferreira do Alentejo, após alteração da anterior delimitação, foi aprovada por deliberação da Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, na sessão ordinária do dia 16 fevereiro de 2016, e por proposta da Câmara Municipal tomada em 10 de fevereiro de 2016, em conformidade com o previsto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual.

<sup>17</sup> Os projetos integrados no PARU foram: (i) Reabilitação do edifício do mercado com reconversão em edifício multiusos; (ii) Adaptação de balneários públicos a edifício de emergência social; (iii) Iluminação ornamental da Igreja de S. Sebastião; (iv) Balcão Único; (v) Requalificação da Entrada Este; (vi) Requalificação do Largo da Restauração.



Reabilitação Urbana. Este documento enquadra a Operação de Reabilitação Urbana a definir para a ARU de Ferreira do Alentejo, possuindo uma dimensão estratégica e operativa, e definindo o quadro de apoios e incentivos à reabilitação urbana colocados à disposição dos privados.

A ARU de Ferreira do Alentejo (Figura 28), com 146 ha, integra a totalidade do atual perímetro urbano de Ferreira do Alentejo. Abrange um total de 1760 edifícios com necessidade de conservação bastante distintas, sendo que a maioria se encontra em razoável estado de conservação, mas onde 16% dos edifícios necessita de pequenas reparações, 7,5% dos edifícios necessita de intervenções médias e apenas 0,5% requer grandes reparações ou está muito degradado.




**LEGENDA:**  Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Ferreira do Alentejo

Figura 28. Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Ferreira do Alentejo  
Fonte: CMFA, 2019

### 2.3.4. Considerações para o Diagnóstico

#### Em síntese...

Ferreira do Alentejo apresenta um povoamento concentrado e estruturado em pequenos aglomerados polinucleados, refletindo o modelo tradicional de povoamento do Alentejo, o que é uma vantagem na gestão do território e na sustentabilidade da utilização dos recursos. A vila de Ferreira do Alentejo é o principal centro urbano, concentrando a maioria da população municipal e sendo a única localidade do concelho a apresentar uma dinâmica de crescimento positiva, ainda que débil. As restantes povoações, de muito menor dimensão, registaram entre os dois últimos censos acentuadas perdas de residentes, que, nalguns casos, ameaçam a sua existência, ou pelo menos comprometem a capacidade de manter funções e de garantir níveis de qualidade de vida adequados às populações.

A oferta de equipamentos de utilização coletiva encontra-se em larga medida concentrada na sede de concelho e nos principais aglomerados. A estrutura de ocupação do território potencia a concentração de múltiplos serviços administrativos, de educação, desporto e saúde na Vila, servindo de forma genericamente satisfatória a população. A oferta de equipamentos é alargada, diversificada e qualificada, embora, em alguns casos pontuais, se denotem algumas necessidades de intervenção ou de ajustamentos no seu modelo de funcionamento.

No que diz respeito às questões relativas ao parque edificado e habitação, salienta-se o facto de as dinâmicas urbanísticas serem reduzidas, há vários anos, principalmente no que diz respeito a novos licenciamentos e construções novas e/ou reabilitadas. Existe um número considerável de edifícios devolutos e/ou degradados e pouca disponibilidade no mercado imobiliário de edifícios compatíveis com a procura existente. Esta situação tem provocado uma desregulação no mercado, traduzindo-se num aumento de preços dos imóveis e, de forma muito preocupante, na perda de oportunidades cruciais para o futuro deste território, relacionadas com a fixação de população e a atração de novos moradores. O Município não possui ainda uma estratégia integrada de habitação, mas está consciente da necessidade de intervir no domínio na habitação, da procura ativa de soluções adequadas para problemas específicos e do envolvimento das empresas nas respostas ao alojamento dos trabalhadores agrícolas.

Destaca-se o trabalho, presentemente em curso, de desenvolvimento da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) para a ARU de Ferreira do Alentejo, a única do concelho, delimitada em 2016 e que integra todo o perímetro urbano da vila.

## 2.4. População e Dinâmicas Sociais

Num contexto nacional marcado por uma tendência de decréscimo populacional, resultante de décadas de crescimento natural negativo, ao qual, no período pós-crise, se veio juntar um saldo migratório também negativo, o concelho de Ferreira do Alentejo partilha com a região alentejana e com os territórios do interior um quadro demográfico especialmente desfavorável. Apontando as projeções nacionais para a manutenção desta conjuntura demográfica recessiva e, simultaneamente, para o agravamento da tendência de concentração da população nos Arcos Metropolitanos de Lisboa e do Porto<sup>18</sup>, a questão demográfica assume uma importância acrescida nos territórios do interior.

Deste modo, enquanto fator basilar para o futuro de Ferreira do Alentejo e ponto de partida para a definição da sua estratégia de desenvolvimento, é essencial conhecer o retrato demográfico do concelho, recente e atual, e também as características da população residente, assim como as principais dinâmicas e desafios associados às estruturas sociais.

### 2.4.1. Dinâmicas Demográficas

De acordo com o último recenseamento da população, em 2011, o Município de Ferreira do Alentejo tinha uma **população residente de cerca de 8 mil habitantes**, a que correspondia uma **densidade populacional muito reduzida**, de apenas 12,7 hab/km<sup>2</sup>. Como referência, note-se que a densidade populacional de Portugal era, no mesmo ano, de 114,5 hab/km<sup>2</sup> e a do Baixo Alentejo de 25,8 hab/km<sup>2</sup>.

A dinâmica populacional do concelho de Ferreira do Alentejo é indissociável da evolução demográfica da região do Baixo Alentejo ao longo do século passado, caracterizada por baixos índices de ocupação humana e um acentuado êxodo da população. De acordo com os Censos, o concelho vive um decréscimo populacional contínuo desde a segunda metade do século XX, que foi particularmente acentuado nos anos 60. Em 1950, tinha uma população residente de 15.637 pessoas que, em 1981, se tinham reduzido para 11.244, em 2001 para 9.010 e, em 2011, eram apenas 8.255.

---

<sup>18</sup> Estas são questões que são claramente evidenciadas no Diagnóstico do PNPOT, o instrumento de topo do sistema de gestão territorial, cuja alteração foi concluída e aprovada em 2018.

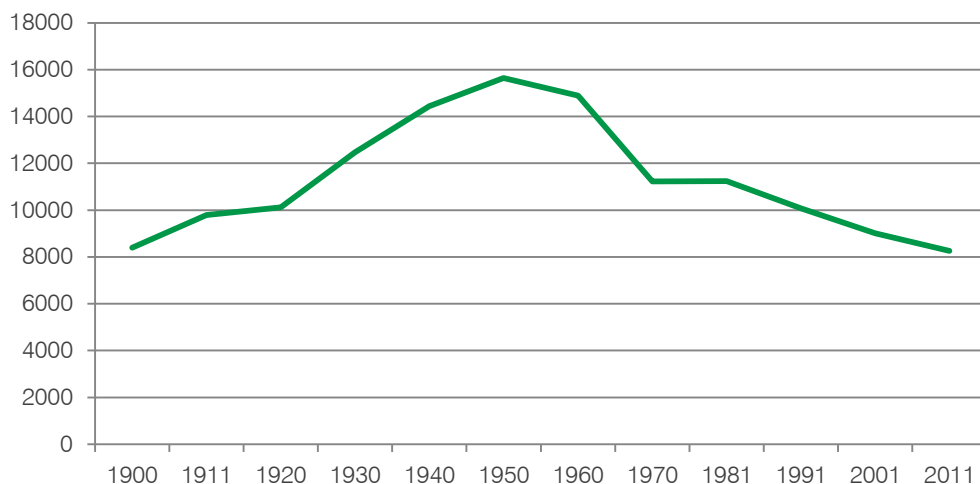


Figura 29. Evolução demográfica no concelho de Ferreira do Alentejo, de 1900 a 2011

Fonte: INE, Censos

A distribuição da população não é, como é natural, homogénea pelo território. A União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, onde se localiza a sede de concelho, concentrava, nesta data, 62% dos habitantes e apresentava, entre as várias freguesias, o valor mais elevado de densidade populacional (ainda assim de apenas 17,4 hab/km<sup>2</sup>). Segue-se, atendendo à importância populacional, a Freguesia de Figueira de Cavaleiros (16%) e a União das Freguesias de Alfundão e Peroguarda (15%) e, por último, a Freguesia de Odivelas com apenas 7% da população e o valor mínimo de densidade (4,9 hab/km<sup>2</sup>).

Entre os dois últimos censos (2001-2011), todas as freguesias do concelho registaram uma perda de população residente, que foi maior em Odivelas (-22%) e menor na União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros (-5%).

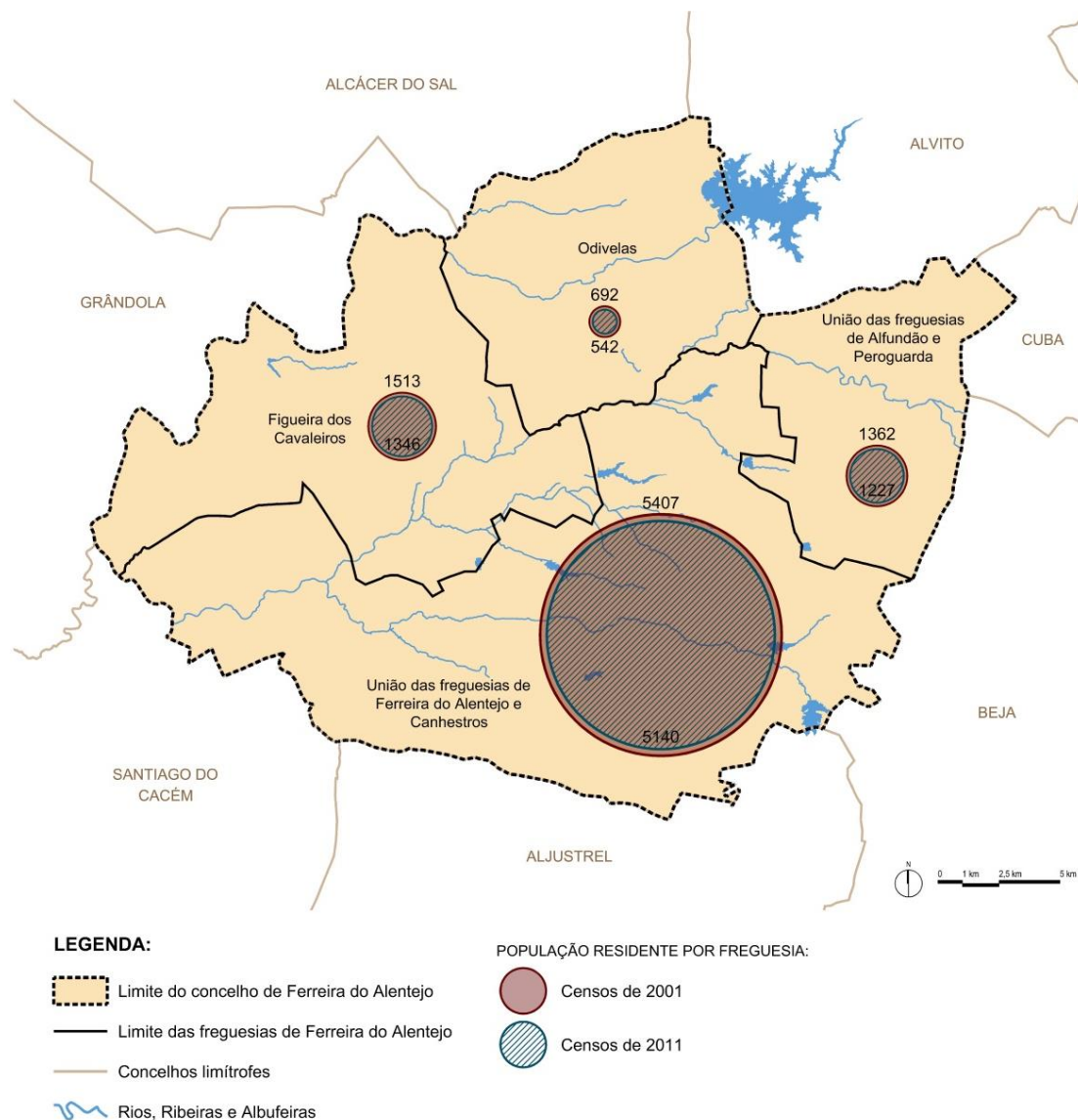


Figura 30. População residente em 2001 (valor superior) e em 2011 (valor interior), por freguesia  
 Fonte: INE, Censos

A estimativa para 31 de dezembro de 2017 aponta para a **manutenção desta tendência demográfica recessiva**, indicando uma população residente estimada para o concelho de 7.915 indivíduos.

Analisando separadamente a evolução da componente natural e migratória da população entre 1991 e 2017 (Figura 31) encontram-se tendências distintas: enquanto o saldo natural se manteve negativo, traduzindo as alterações iniciadas nos anos 60 e 70 do século XX últimas décadas de redução da natalidade e da fecundidade, acompanhada pelo aumento da esperança média de

vida, o **saldo migratório tem vindo a tornar-se positivo**, sobretudo devido ao peso crescente da entrada de população estrangeira no concelho.

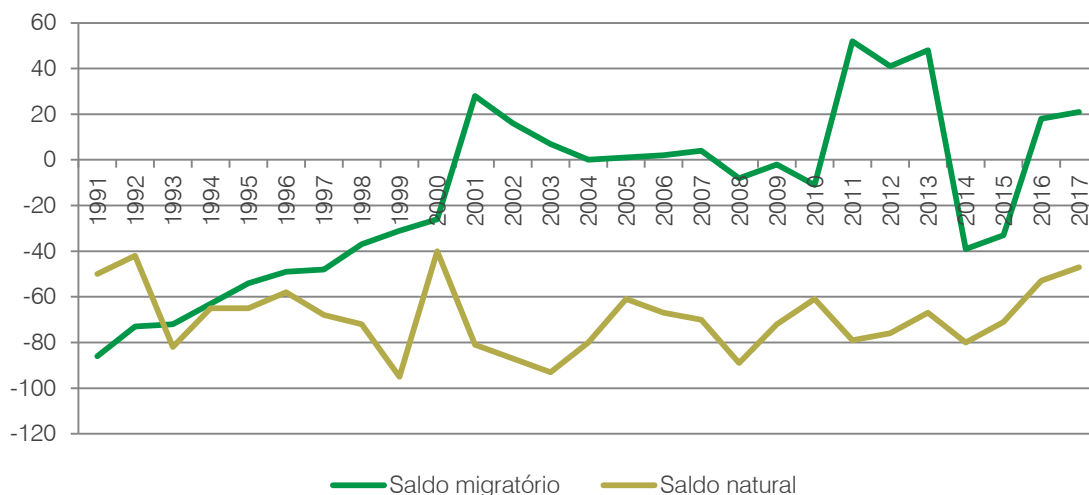


Figura 31. Saldo natural e saldo migratório no concelho de Ferreira do Alentejo (1991-2017)  
 Fonte: INE, Indicadores demográficos

A comparação das taxas anuais de crescimento efetivo, natural e migratório, em 2017, do concelho com o Baixo Alentejo e com o concelho de Beja, onde se situa a capital regional, permite identificar alguns indícios positivos no comportamento demográfico. Com efeito apesar da continuação da tendência de diminuição da população residente no concelho, a taxa de crescimento efetivo (de -0,33%) é menos negativa que a estimada para o Baixo Alentejo e para Beja, onde se estima que a perda de população seja, respetivamente, de -0,98% e -0,45% ao ano.

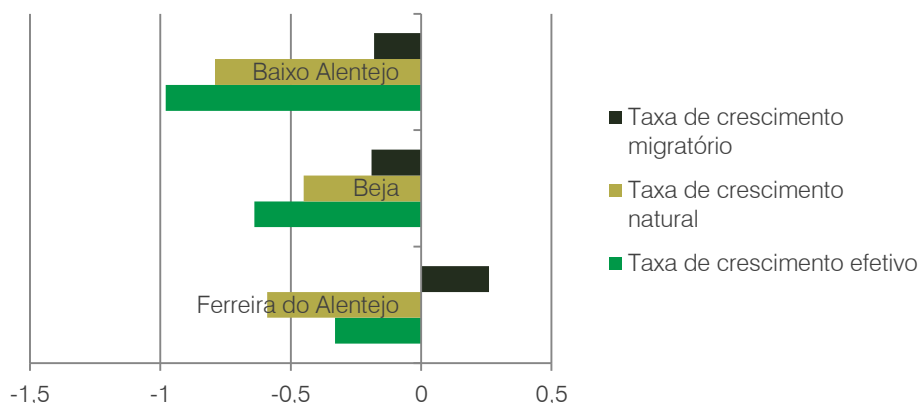


Figura 32. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório no concelho de Ferreira do Alentejo, em 2017  
 Fonte: INE, Indicadores demográficos

Este facto deve-se, sobretudo, à componente migratória, sendo Ferreira do Alentejo o único, entre estes três territórios aqui considerados, a apresentar uma **taxa de crescimento migratório positiva**. Tanto no concelho de Beja como no Baixo Alentejo, as estimativas apontam para que o número de residentes que neste ano saiu destes territórios seja superior ao daqueles que para lá mudam o seu local de residência. Já a taxa de crescimento natural no concelho (-0,59%) revela um comportamento intermédio entre o concelho de Beja (-0,45%) e a NUT III a que ambos pertencem (-0,79%).

Assim, no contexto sub-regional fortemente desfavorável em que Ferreira do Alentejo se insere, em que, sem exceção, em 2017, todos os concelhos apresentam crescimentos efetivo e naturais negativos, Ferreira do Alentejo consegue ser um daqueles que apresenta um comportamento menos negativo. Na sua NUT, apenas Alvito, Castro Verde e Cuba possuem também saldos migratórios positivos.

Apesar disso, o **envelhecimento da população no concelho atinge níveis preocupantes**, com o peso das duas classes etárias mais jovens, no concelho e nas várias freguesias, inferior ao da população idosa. As diferenças entre as freguesias não são muito acentuadas embora a União das Freguesias de Alfândão e Peroguarda seja a que apresenta um perfil menos envelhecido e Odivelas a mais envelhecida.

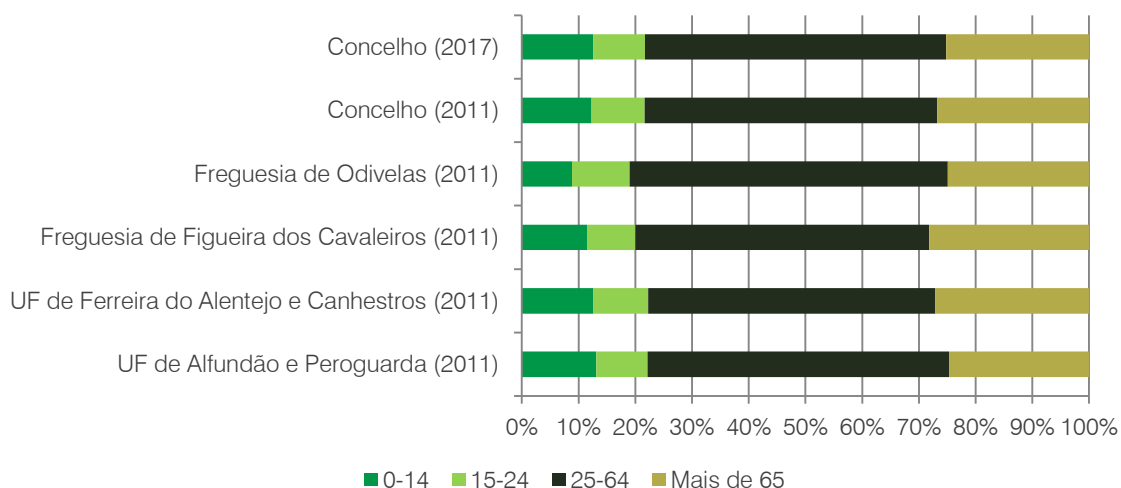


Figura 33. Estrutura etária da população residente, em 2011 e 2017 (estimativa)  
Fonte: INE, Censos 2011 e Anuário estatístico da região Alentejo 2017

Apesar da estrutura etária da população residente no concelho, entre 2011 e 2017, indiciar uma muito ligeira tendência atenuação do envelhecimento, sobretudo pela menor importância relativa dos idosos, as alterações são muito ténues.



O índice de envelhecimento da população, indicador que estabelece a relação entre a população idosa (número de pessoas com 65 ou mais anos) e a população jovem (crianças com 0 e os 14 anos), retrata claramente estas dificuldades. Entre a população residente em Ferreira do Alentejo, em 2017, existem cerca de 201 idosos por cada 100 jovens. Apesar da ligeira melhoria entre as duas datas, o índice de envelhecimento é superior ao do Baixo Alentejo e ao do País, escalas que revelaram um acentuado agravamento deste<sup>19</sup>.

Tabela 10. Índice de envelhecimento, em 2011 e 2017  
Fonte: INE, Censos e Estimativas da População

|                                  | Índice de envelhecimento |       |
|----------------------------------|--------------------------|-------|
|                                  | 2011                     | 2017  |
| Concelho de Ferreira do Alentejo | 206,8                    | 200,6 |
| Baixo Alentejo                   | 179,8                    | 189,2 |
| Portugal                         | 127,6                    | 155,4 |

Este **profundo envelhecimento coloca fortes constrangimentos sociais**, retratados, por exemplo nos índices de dependência, total, de jovens e de idosos, observados no concelho. Estes apontam para valores aproximados aos do Baixo Alentejo e consideravelmente mais desfavoráveis do que os nacionais. O índice de renovação da população em idade ativa aponta para as dificuldades que se colocam à substituição da população ativa, devido ao menor volume de jovens, enquanto força de trabalho potencial, face à população que nos próximos anos atingirá a idade da reforma.

Tabela 11. Dinâmicas demográficas, em 2017  
Fonte: INE, Estimativas da População

|   | Ferreira do Alentejo | Baixo Alentejo | Portugal |
|---|----------------------|----------------|----------|
| Índice de dependência total                     | 60,6                 | 61,2           | 54,7     |
| Índice de dependência de jovens                 | 20,2                 | 21,2           | 21,4     |
| Índice de dependência de idosos                 | 40,5                 | 40,0           | 33,3     |
| Índice de renovação da população em idade ativa | 71,5                 | 72,6           | 78,7     |

Nota:

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa.

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa.

Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa.

Índice de renovação da população em idade ativa - Relação entre a população que potencialmente está a entrar (20-29 anos) e a que está a sair do mercado de trabalho (55-64 anos).

<sup>19</sup> Segundo dados publicados pelo Eurostat, em 2016, o índice de envelhecimento na Europa (exceto os estados bálticos) varia entre os 64 idosos para cada 100 jovens na Irlanda e os 165 idosos para cada 100 jovens na Itália. Portugal, com 151 idosos por cada 100 jovens, surge entre os três países com maior índice de envelhecimento da população usualmente residente, sendo suplantado apenas pela Alemanha (158) e pela já referida Itália (165).

Em simultâneo, estas alterações demográficas têm sido acompanhadas por mudanças sociais, tais como a recomposição familiar. Por um lado, o número de famílias clássicas no concelho tem acompanhado a tendência regional, com uma redução de 21% face a 2001. Em 2011, viviam 333 famílias clássicas neste concelho. Destas, cerca de 25,1% são famílias unipessoais (em 2001 eram 19,8%), refletindo o aumento de situações de isolamento e a diminuição da rede de suporte familiar.

Importa complementar o retrato acima descrito, com uma análise mais fina da **população estrangeira**, que tem tido uma **importância crescente no concelho** de Ferreira do Alentejo, sobretudo graças ao desenvolvimento do setor agroindustrial. Refira-se, por exemplo, que no concelho, em 2017, 8% dos nascidos tinha mãe estrangeira.

Os dados recolhidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de 2017 indicam que, nesse ano, existiam no concelho 627 indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residente, número que compreende exclusivamente os indivíduos de nacionalidade estrangeira detentores de um título de residência válido. Estes imigrantes são maioritariamente do sexo masculino (67%) e têm nacionalidades muito diversas. A estas pessoas juntar-se-á um número indeterminado de outros estrangeiros, que não possuem título de residência válido.



Figura 34. Origens dos estrangeiros com estatuto legal de residente no concelho de Ferreira do Alentejo, em 2017  
Fonte: SEF, 2018. Elaboração própria

Em 2017, a Roménia destaca-se enquanto principal país de origem, abarcado cerca de 60% dos estrangeiros com residência legal no concelho (376 pessoas). A nacionalidade tailandesa era a segunda mais representada. A tabela seguinte sintetiza estes números.

Tabela 12. População estrangeira no concelho com estatuto de residente, em 2017  
 Fonte: SEF, 2018

| Nacionalidade e n.º de indivíduos |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>Europa</b>                     | Roménia (376), Reino Unido (46), Ucrânia (16), Holanda (15), Espanha (7), Alemanha (5), Suíça (4), França (2), Itália (2), Moldávia (2), Polónia (2) e Bélgica (1) |
| <b>Ásia</b>                       | Tailândia (87), Nepal (7), Paquistão (3), Filipinas (2) e Índia (2)  |
| <b>América</b>                    | Brasil (23) e Cuba (3)   |
| <b>África</b>                     | Marrocos (2), Angola (1), Camarões (1), Guiné-Bissau (1) e Moçambique (1).   |

Estes residentes estrangeiros são, numa elevada proporção, mão-de-obra pouco qualificada para a indústria agroindustrial do concelho. Correspondem a populações muito flutuantes e grande parte dos trabalhadores agrícolas terá períodos de permanência curtos.

Fazendo uma análise comparativa com 2008, data em que a população estrangeira no concelho era de 206 indivíduos tiram-se duas conclusões: por um lado, que existiu um forte crescimento do número de estrangeiros em Ferreira do Alentejo, que triplicou neste período, e, por outro lado, que ocorreu uma redistribuição das nacionalidades mais representadas, nomeadamente o aumento exponencial dos imigrantes oriundos da Roménia (que em 2008 correspondiam a 34 indivíduos) e dos nacionais da Tailândia (que eram apenas 2). Em 2008, o Brasil era o maior contribuidor de estrangeiros em Ferreira do Alentejo (32%), seguido de três países do Leste Europeu (Roménia, Ucrânia e Moldávia, perfazendo, entre si, 32%).

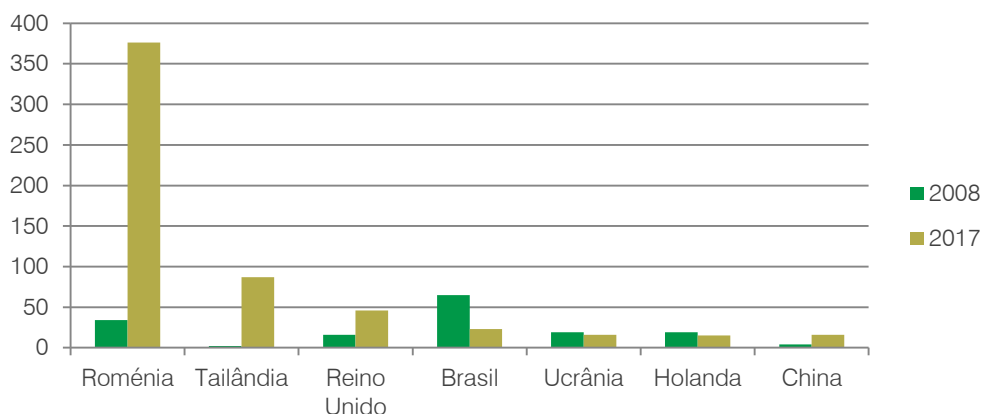


Figura 35. Evolução das principais origens dos indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residente em Ferreira do Alentejo (nacionalidades com 15 ou mais indivíduos em 2008 ou 2017)  
 Fonte: SEF, 2018

A recente alteração à Lei de Estrangeiros, regulamentada pelo DR n.º 9/2018, de 11 de setembro, para além de transpor diretrizes comunitárias, pretendeu atender às alterações económicas e sociais observadas no território nacional, assumindo a necessidade de atrair mais imigrantes para responder à quebra demográfica e ao envelhecimento. Veio desburocratizar e agilizar os pedidos de vistos e autorizações de residência e, entre as alterações introduzidas, simplificou o regime de residência para os trabalhadores sazonais. Deste modo, atendendo às necessidades de mão-de-obra e ao quadro legislativo atual, tudo aponta para a manutenção da tendência de crescimento da população estrangeira no concelho.

Saliente-se ainda que a Lei de Estrangeiros veio também facilitar a regularização da população estrangeira sem comprovativo de entrada legal, mas que trabalhe já no País, mediante o cumprimento de alguns critérios<sup>20</sup>.

Será ainda importante acrescentar que, graças à existência de um projeto de recrutamento de trabalhadores luso-venezuelanos, promovida pela empresa Vale da Rosa, que resultou num convénio com o Governo Regional da Madeira estabelecido em 2018, a presença desta origem terá igualmente ganho importância no último ano<sup>21</sup>. Parte desta população será, contudo, invisível nas estatísticas por possuir nacionalidade portuguesa.

#### 2.4.2. Escolaridade e Formação

Apesar do aumento dos níveis de instrução observados em Ferreira do Alentejo, ao longo das últimas décadas, à semelhança do que aconteceu no resto do território nacional, em 2011, o concelho apresentava **níveis de qualificação da população residente inferiores aos do Baixo Alentejo**, que, no contexto nacional, são já reduzidos. De acordo com os dados dos Censos de 2011, quase 60% da população residente no concelho com 15 ou mais anos possuía apenas um nível do ensino básico completo, entanto 14,7% não tinha completado nenhum nível de ensino.

Pelo contrário, apenas 9,9% dos residentes com 15 ou mais anos possuía formação superior e 16% o nível secundário ou pós-secundário, proporções em qualquer dos casos inferiores às observadas na NUT III.

---

<sup>20</sup>As pessoas que não tenham entrado legalmente no país, mas cumpram todos os requisitos para ter um visto residência e estejam a trabalhar em Portugal há mais de um ano, com descontos para a segurança social, passam a beneficiar do regime excecional por razões humanitárias.

<sup>21</sup> À data da reunião de auscultação com o proprietário do Vale da Rosa, António Silvestre Ferreira, o projeto de recrutamento destes trabalhadores tinha envolvido cerca de 40 pessoas, das quais permaneciam no concelho cerca de 30.

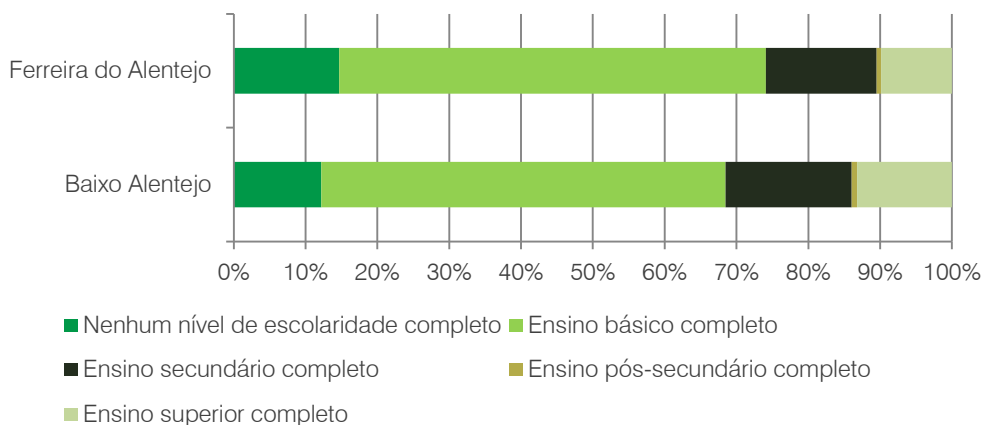


Figura 36. População residente com mais de 15 e mais anos por nível de escolaridade completo, em 2011  
Fonte: INE, Censos

O concelho enfrenta atualmente **taxas de insucesso e de abandono escolar muito preocupantes**, o que indicia para a continuação deste perfil de baixa escolaridade da população. Destaca-se o valor da taxa de retenção e desistência no ensino básico superior, ao valor da região do Baixo Alentejo que, por sua vez, também é muito superior ao valor nacional. Assim, no ano letivo 2016/2017, enquanto a nível nacional a taxa de retenção em termos totais, relativos aos três ciclos, é de 5,5%, ao nível do Baixo Alentejo o valor é de 9,1% e em Ferreira do Alentejo é 10,3%, ou seja, praticamente o dobro da média nacional.

O pior cenário ocorre no 1.º ciclo onde, segundo dados relativos às escolas do concelho, a taxa de retenção é muito significativa no 2.º ano, com cerca de 24% dos alunos a reprovarem neste ano. Por outro lado, a taxa de transição/conclusão no ensino secundário de Ferreira do Alentejo é ligeiramente superior aos valores nacionais e regionais. Cerca de 86,4% dos alunos do ensino secundário do concelho concluíram com sucesso, valor que é 84,9% a nível nacional e 85,6% no Baixo Alentejo.

Para procurar dar resposta às fragilidades que o concelho enfrenta no domínio da educação, o Município irá desenvolver um Plano de Desenvolvimento e Qualidade da Educação, cuja elaboração ficará a cargo de uma equipa da Universidade Nova de Lisboa, coordenada pelo Professor Doutor David Justino.

O sistema de ensino em Ferreira do Alentejo integra, desde os últimos anos, uma proporção assinalável de alunos de nacionalidade estrangeira. No ano letivo 2016/17, os estrangeiros são cerca de 7% no 1.º ciclo, 8% no 2.º ciclo e 3% no 3.º ciclo, enquanto a média nacional é de cerca de 4% nos três ciclos (dados Infoescolas do Ministério da Educação).

### 2.4.3. Perfis de Vulnerabilidade Social

De acordo com o estudo Perfis de vulnerabilidade social em Portugal<sup>22</sup> considerado na revisão do PNPOT, Ferreira do Alentejo apresenta um nível baixo de população socialmente vulnerável, enquadrando-se no perfil 2 de vulnerabilidade social, cujas principais vulnerabilidades são o **envelhecimento da população, a fragilidade e a dependência social**.

O conjunto de **indivíduos sob regimes de proteção social**, no ano de 2017, apresenta em Ferreira do Alentejo alguma dimensão. Nesta data, registam-se, no concelho, 3217 pensionistas da Segurança Social, 401 reformados, aposentados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações (funcionários públicos), 131 beneficiários do subsídio de desemprego e 417 beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social, números que correspondem a acréscimos face aos anos anteriores. Existem, ainda, 236 pessoas beneficiárias do rendimento social de inserção, no mesmo ano, a maioria do sexo masculino e com menos de 25 anos. Desta forma, na globalidade trata-se de um conjunto de população bastante significativo (56% da população estimada do concelho para 2017) que está potencialmente sujeita a um maior risco de fragilidade.

Tal como referido anteriormente, à semelhança dos restantes territórios rurais alentejanos, nos últimos anos tem-se registado um forte declínio demográfico no concelho de Ferreira do Alentejo e um envelhecimento crescente da população. Esta situação agrava o **isolamento social e geográfico** e, como tal, expõe a fragilidade dos grupos dependentes. Esta situação é particularmente preocupante nos locais mais despovoados, onde se encontram inúmeros idosos que residem sozinhos, com poucos rendimentos e que têm maior dificuldade de mobilidade e acesso a equipamentos e serviços. Tendo em conta que o concelho de Ferreira do Alentejo se caracteriza por ser um território rural de baixa densidade, com um elevado número de idosos, esta é uma problemática especialmente relevante na desigualdade socio-espacial do território concelhio.

Relativamente à **dependência social**, de âmbito físico ou psicológico, é uma preocupação acrescida num território de baixa densidade profundamente envelhecido onde as condições de vida das populações não são uniformes. Neste concelho o índice de dependência de idosos é 40,5, valor coincidente com o valor do Baixo Alentejo (40,0) mas superior ao nacional (33,3). Afere-se, assim, um nível de necessidade acrescido de cuidados aos idosos.

---

<sup>22</sup> Maia, C. et al (2017). Perfis de vulnerabilidade social em Portugal, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, XI Congresso de Geografia Portuguesa (9-11.11.2017), Porto.

A par das vulnerabilidades associadas à população idosa, detetam-se situações de risco associadas às crianças e jovens (sendo a população com menos de 18 anos um dos grupos mais vulneráveis no país) e às famílias. Às situações de privação material e de baixos rendimentos, que se encontram refletidos nos grupos de população abrangidos pelos diferentes regimes de proteção social, associam-se outras relativas a carências e debilidades do foro sociocultural, e das competências pessoais, parentais e profissionais, que com frequência se traduzem em situações de negligência e maus-tratos, abandono e insucesso das crianças e jovens ou de violência doméstica, por exemplo. As mulheres continuam numa situação de maior vulnerabilidade relativamente à população masculina.

A estas situações acrescem as **situações de vulnerabilidade associadas aos imigrantes laborais estrangeiros**, que serão particularmente preocupantes entre os trabalhadores imigrados em situação irregular e nos casos que envolvem famílias com crianças<sup>23</sup>, embora não se encontrem limitados a estes grupos. Esta população estrangeira é mais vulnerável à instabilidade de emprego, que é, na maioria dos casos, trabalho sazonal, e não domina a língua e cultura portuguesas, não existindo atualmente respostas a este nível compatíveis com as características dos potenciais interessados (como por exemplo, aulas em horário pós-laboral). Encontram-se igualmente mais desprotegidos para lidar com as dificuldades de obtenção de alojamento, mencionadas no subcapítulo anterior de forma transversal ao conjunto da população residente. Por esse motivo, são, de acordo com as entrevistas realizadas, relativamente comuns as situações de estrangeiros que residem em condições de habitabilidade e conforto francamente desfavoráveis. Foram apontadas situações de sobrelotação dos alojamentos, de insalubridade ou desadequação à função habitacional (alojamentos em armazéns, por exemplo).

Importa ainda acrescentar que, presentemente, se encontra em curso a elaboração do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social de Ferreira do Alentejo, documentos que deverão orientar a atuação das diferentes entidades no domínio social, durante o período 2019-2021. Aqui são destacadas como prioridades estratégicas: (i) a promoção da autonomia e direitos básicos de cidadania de crianças e jovens, de idosos e das famílias; (ii) a promoção do sucesso escolar; (iii) a promoção da igualdade de oportunidades e de género.

---

<sup>23</sup> Foram relatadas situações de famílias romenas, envolvendo um grande número de menores, que não estão inscritos no sistema de ensino e permanecem desacompanhados durante o horário de trabalho dos seus pais.

## 2.4.4. Considerações para o Diagnóstico

### Em síntese...

O concelho de Ferreira do Alentejo é afetado pelas dinâmicas e tendências associadas à interioridade, possuindo diversos traços sociodemográficos comuns a outros territórios de baixa densidade. No entanto, detém igualmente algumas especificidades, sobretudo decorrentes da sua forte atratividade agrícola e da presença crescente de população migrante.

A população encontra-se profundamente envelhecida e o concelho possui uma escala populacional reduzida, mantendo a tendência de retração demográfica (apesar de apresentar uma taxa de decréscimo efetivo anual de população muito mais favorável do que o Baixo Alentejo). Segundo a estimativa de 2017, nesta data a população do concelho de Ferreira do Alentejo rondava os 8 mil habitantes, grande parte dos quais moradores na sede de concelho. Nos últimos anos os movimentos migratórios têm-se intensificado, tendo o concelho conseguido apresentar um saldo migratório ligeiramente positivo, entre os dois últimos censos, o que atenua os efeitos do saldo natural negativo. A presença de população estrangeira no território será, no entanto, superior àquela que os números oficiais refletem, abrindo oportunidades ao nível do repovoamento do território e renovação geracional, mas colocando igualmente novos e difíceis desafios.

Fortemente relacionada com as necessidades de mão-de-obra agrícola para desempenhar tarefas pouco qualificadas, a presença de muitos dos estrangeiros é frequentemente breve e transitória, o contacto com a comunidade local escasso e as condições de acolhimento e permanência desfavoráveis. Existe uma grande diversidade de origens, sendo o peso da comunidade romena crescente. Graças ao recrutamento recente de trabalhadores luso-venezuelanos, promovido pela Vale da Rosa, a presença desta origem tem ganho importância.

Existe também, face às necessidades de mão-de-obra decorrentes dos investimentos agrícolas e às alterações legislativas, fortes indícios de que a presença de populações estrangeiras no concelho se intensifique nos próximos anos, o que avolumará a necessidade de respostas ao nível do acolhimento e integração destas pessoas.

Para além da disponibilidade de população ativa, a retração e envelhecimento populacional estabelecem uma relação direta com a recomposição das estruturas familiares, com o aumento das situações de dependência e de isolamento e colocam constrangimentos ao nível do acesso a serviços e equipamentos e da garantia de padrões adequados de qualidade de vida à população. Uma questão particular que merece destaque corresponde ao reduzido perfil de escolaridade da população residente e às taxas muito desfavoráveis de insucesso e abandono escolar, apontando para uma tendência de reprodução destes perfis de instrução desfavoráveis entre as novas gerações.



## 2.5. Atividades Económicas e Emprego

A criação de valor, riqueza e postos de trabalhos está associada à existência das atividades económicas, que, por isso, desempenham um papel fundamental na vitalidade e desenvolvimento social e económico dos territórios.

A nível regional, o Alentejo definiu como prioridade estratégica a valorização dos recursos e potencialidades locais para a valorização do tecido económico existente e atração de novas atividades. A estratégia regional é suportada na dinamização e desenvolvimento de importantes fileiras de negócio, como é o caso do turismo e da agricultura, sendo que esta última continua a ser a base de fileiras produtivas de excelência da região Alentejo e o setor de maior especialização regional.

Ferreira do Alentejo é um território com uma forte tradição rural e agrícola, historicamente ligado ao cultivo de cereais. O projeto de aproveitamento hidroagrícola do Alqueva, veio reforçar a rede de regadio existente e transformar substancialmente a paisagem e a estrutura económica do concelho de Ferreira do Alentejo.

A análise que se apresenta de seguida caracteriza o tecido empresarial do concelho, o mercado de trabalho e potencial humano e os principais fatores para a competitividade.

### 2.5.1. Tecido empresarial

O tecido empresarial existente em Ferreira do Alentejo representava, em 2016, cerca de 7% das empresas na sub-região (1.045 das 14.432 empresas do Baixo Alentejo). Tal como demonstra o gráfico da Figura 37, as tendências e dinâmicas de evolução, entre 2008 e 2016, foram idênticas nas duas escalas, tendo-se verificado um **aumento do número de empresas** nos últimos anos, possivelmente associado à melhoria da situação económica global e consequentemente da confiança dos investidores.

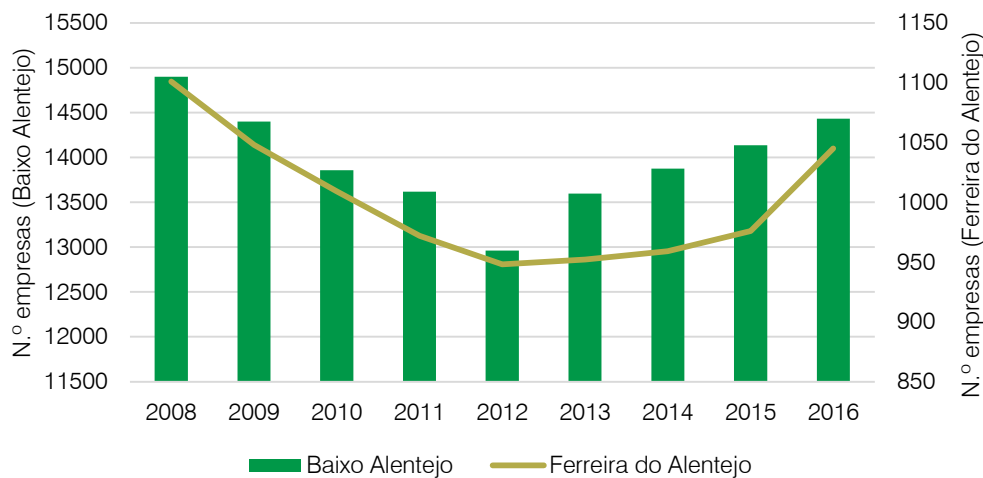


Figura 37. Evolução do número de empresas no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo  
 Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2019

A análise do volume de negócios gerado pelas empresas existentes no concelho de Ferreira do Alentejo é um importante indicador da dinâmica económica. Verificou-se uma dinâmica de crescimento nos últimos seis anos, tendo o volume de negócios, no período de análise completo, variado de 118 milhões de euros, em 2008, para 196 milhões em 2016, o que significa um aumento de 65%. Esta tendência não foi exceção na sub-região do Baixo Alentejo, que também manteve o crescimento, embora de forma mais suave (Figura 38).

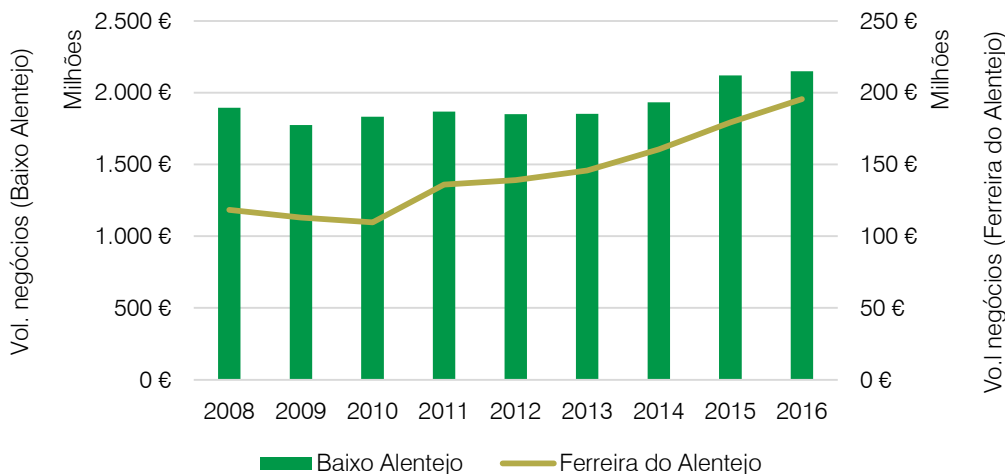


Figura 38. Evolução do volume de negócios (M€) no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo  
 Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2019

Para além de perceber o valor global das transações realizado pelas empresas, demonstrado pelo indicador referido anteriormente, importa perceber a “riqueza” criada, ou seja, o excedente económico gerado pelas empresas. A análise ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) permite aferir a o potencial das empresas na criação de excedentes económicos.

Ferreira do Alentejo apresentou um VAB sensivelmente constante, entre 2008 e 2014. Já entre 2014 e 2015 registou um aumento abrupto face aos valores anteriormente assinalados. Apesar da descida observada entre 2015 e 2016, nesta última data registou-se um VAB superior a 42 milhões de euros, o que significou um aumento de cerca de 70% face ao de 2008 (Figura 39). Em 2016, este valor representava 7% do VAB da sub-região do Baixo Alentejo (612 milhões de euros).

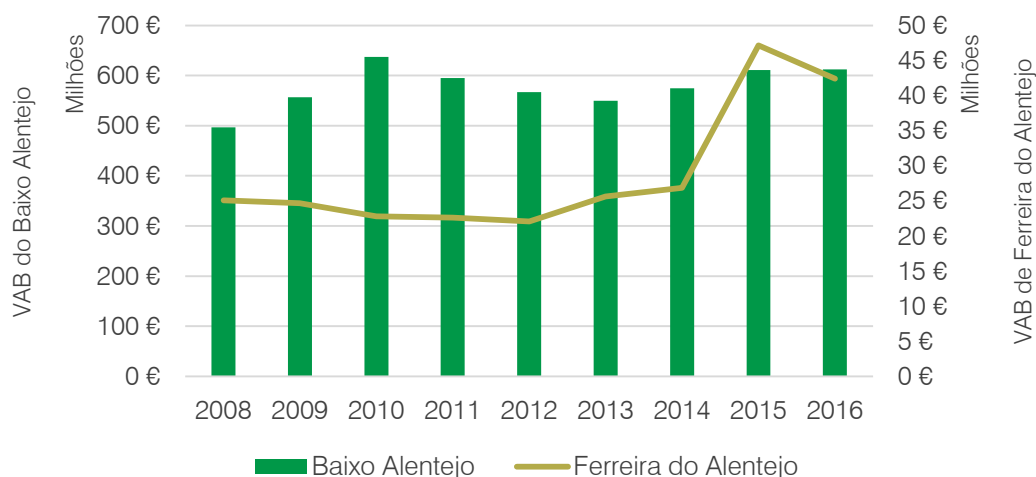


Figura 39. Valor Acrescentado Bruto (M€) no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo  
Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2019

Tendo esta caracterização geral como base de análise, importa perceber a distribuição pelos diferentes setores de atividade. Esta análise mais pormenorizada ajuda a explicar os setores com maior impacto e dinâmica na economia do Concelho. Em Ferreira do Alentejo, à imagem do que acontece no país, o setor terciário assume um papel maioritário no número de empresas existentes (54%), ainda assim, o seu papel é menos preponderante em comparação com o contexto nacional. Tratando-se de um concelho com características marcadamente rurais e agrícolas, o número de empresas ligadas ao setor primário tem uma expressão assinalável (38%).

É de salientar que o **número de empresas** que desenvolve as suas atividades ligadas ao **setor primário tem vindo a crescer**, ainda que de forma suave, ao longo do período de análise. Esta tendência acompanha o verificado no Baixo Alentejo, afirmando-se, cada vez mais, como uma região de produção agrícola e que tem vindo a explorar o potencial do regadio (Figura 40).

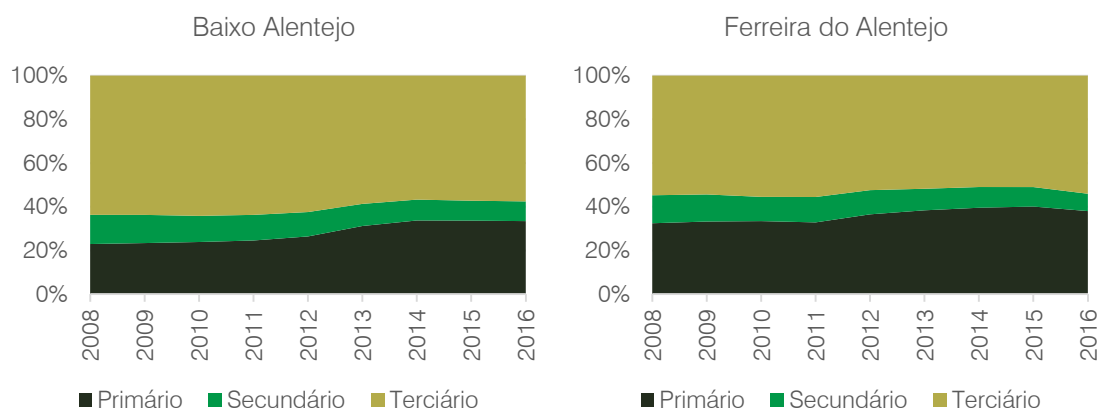


Figura 40. Distribuição do número de empresas por setor de atividade no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo  
Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2019

Através dos dados recolhidos e do conhecimento empírico que se extraiu do território e do contacto com atores e agentes económicos locais foi possível caracterizar o tecido e as dinâmicas empresariais existentes em Ferreira do Alentejo. Sendo que a análise efetuada é generalizada aos grandes setores de atividade, importa fazer uma análise mais pormenorizada às atividades que se consideram importantes motores de desenvolvimento local, como a atividade agrícola, a indústria agroalimentar e a atividade turística.

### Atividade Agrícola e Indústria Agroalimentar

O setor agrícola em Ferreira do Alentejo demonstra um **dinamismo acentuado ao longo dos últimos anos**. Na verdade, o setor primário sempre foi a base da economia do concelho, mas alguns eventos recentes contribuíram para uma nova vaga de expansão deste setor.

A área da indústria agroalimentar tem recebido avultados investimentos, também por parte de entidades privadas, particularmente na produção frutícola, no olival e na vinha. Neste momento, o território de Ferreira do Alentejo alberga **algumas das empresas de referência do setor**, como o Vale da Rosa, o maior produtor nacional de uva de mesa, ou o grupo Sovena, um dos maiores produtores mundiais de azeite virgem, que possui o Lagar Oliveira da Serra e 3.400 hectares de olival no concelho.

Os novos investimentos agrícolas de vulto são sobretudo na área do **regadio**, assentes numa **produção intensiva e superintensiva** e numa **exploração mecanizada**, que, pela sua juventude, ainda não estão em plena produção. Na área da olivicultura, as plantações têm sido acompanhadas de um investimento crescente em lagares tecnologicamente evoluídos, com capacidade de processamento de muitas toneladas de azeitona, parte dela obtida fora do concelho. O mesmo acontece na área dos frutos secos.

Embora tendo presente que nos últimos quatro anos aconteceram avultados investimentos agrícolas no concelho, que terão induzido alterações na ocupação do solo, os últimos dados da COS, produzidos pela DGT, de 2015, permitem retratar a ocupação agrícola e agroflorestal do solo. A sua análise revela que as duas categorias mais relevantes, nesta data, eram as culturas temporárias e os sistemas agroflorestais, que entre si ocupavam mais de 50% da superfície do concelho (respetivamente 31,2% e 21%). Nessa data, o olival ocupava já 18,4% da superfície total municipal, no entanto, os pomares e as vinhas (com 0,9% e 0,6% do solo municipal, respetivamente) tinham ainda uma expressão pouco significativa. Sabe-se que qualquer uma destas categorias terá, entretanto, aumentado a sua importância relativa.

Relativamente à ocupação agrícola e tendo em consideração o último Recenseamento Agrícola disponível (de 2009), o concelho possuía 94% de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), ou seja, solo destinado à exploração agrícola, incluindo terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes. **Dominam as grandes parcelas de exploração agrícola (latifúndio)**, o que está na base da extensão da monocultura. Pelas dinâmicas verificadas, é previsível que o recenseamento agrícola de 2019 venha a comprovar a tendência de crescimento e de afirmação agrícola deste território.

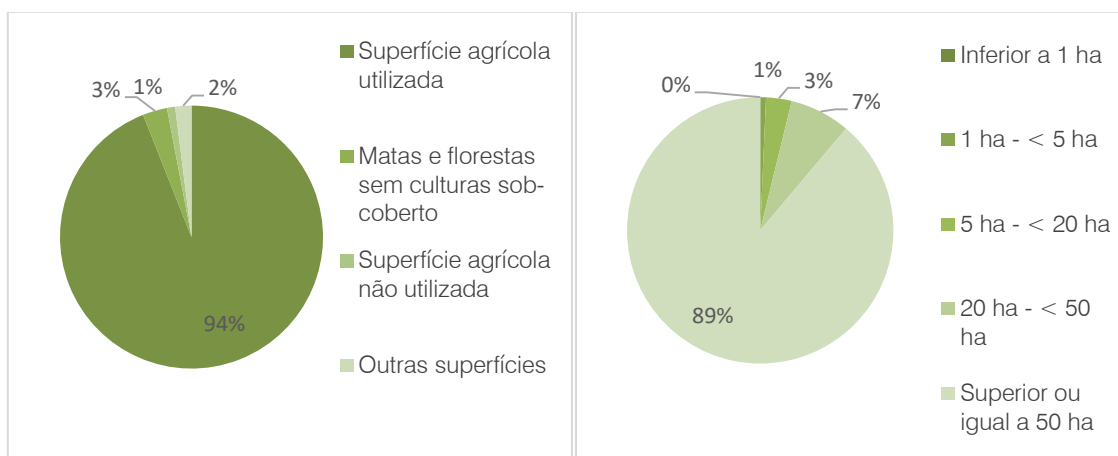


Figura 41. Características da superfície das explorações agrícolas em Ferreira do Alentejo pelo tipo de utilização e dimensão da superfície agrícola utilizada em Ferreira do Alentejo

Fonte: INE, Recenseamento agrícola, 2009

Dada a importância destas atividades para a economia local, serão caracterizadas de forma mais pormenorizada as atividades agrícolas (CAE: 01 Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados) e as atividades transformadoras, das quais se analisa apenas as indústrias alimentares e de bebidas, associadas à indústria agroalimentar (face à indisponibilidade de dados, por segredo estatístico, a análise à indústria de bebidas poderá ser afetada em alguns indicadores).

Em 2016 existiam 397 empresas ligadas às atividades agrícolas, sendo que a maioria (386 empresas) se dedicam à agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados. No âmbito das indústrias agroalimentares, existiam 19 empresas alimentares e 2 empresas de bebidas, num universo de 46 empresas ligadas à indústria transformadora (Figura 42).

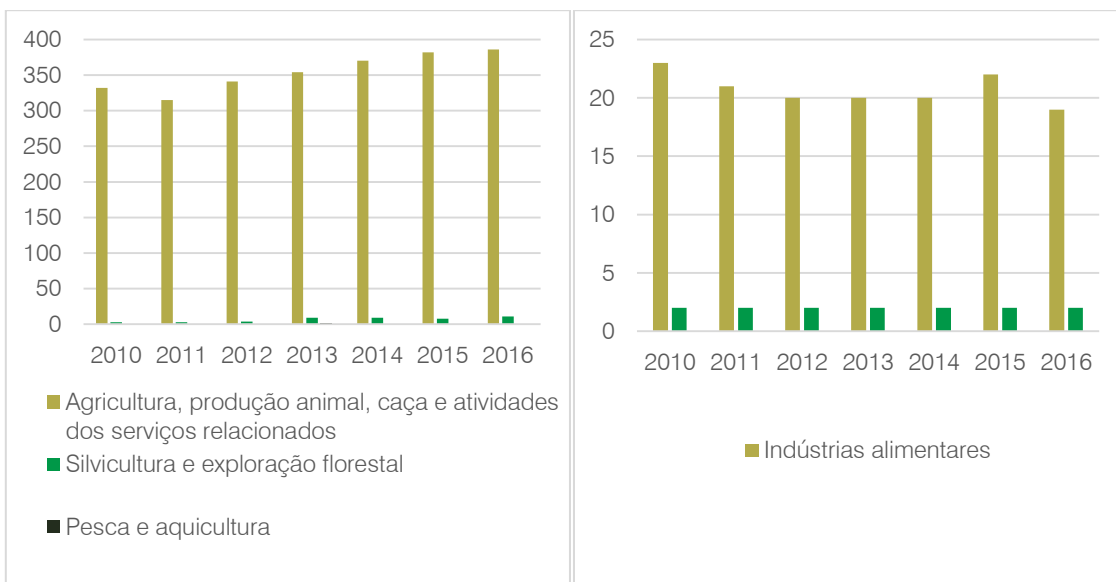


Figura 42. Evolução do número de empresas nos setores de atividades agrícolas e da indústria agroalimentar  
 Fonte: INE - Sistema de contas integradas das empresas, 2019

O volume de negócios do setor agroalimentar ascendeu, em 2016, a 103 milhões de euros, ou seja, 53% do total do concelho de Ferreira do Alentejo. Este número é demonstrativo do peso que esta indústria tem para no Concelho. Repartindo por divisão do CAE, a área de produção agrícola e afins é responsável por 90,4 milhões e a indústria alimentar por 11,7 milhões de euros (Figura 43). É impossível, pela indisponibilidade de dados, obter informação para a indústria de bebidas.

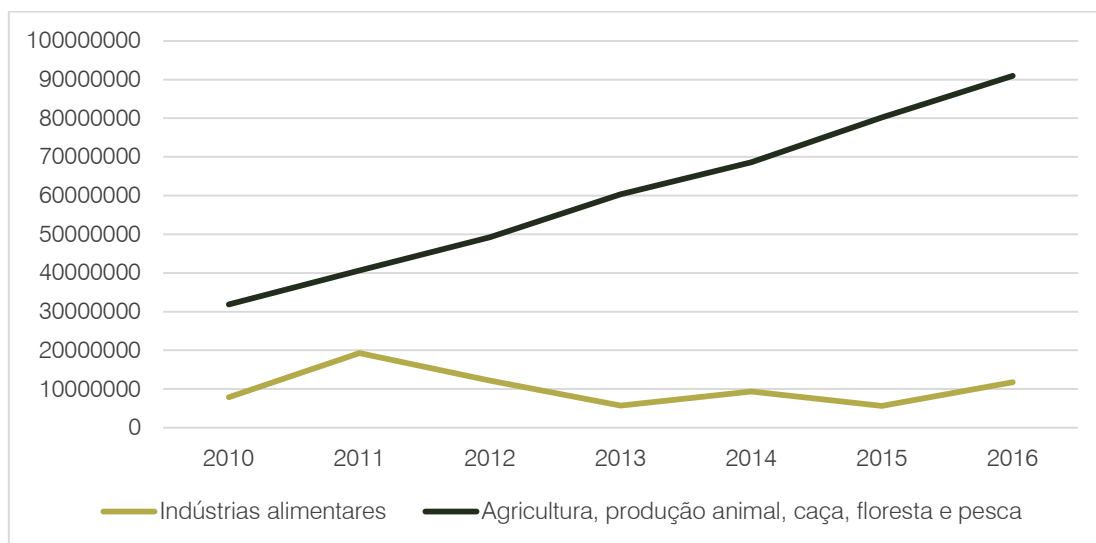


Figura 43. Evolução do volume de negócios (M€) nos setores de atividades agrícolas e da indústria agroalimentar  
 Fonte: INE - Sistema de contas integradas das empresas, 2019

O VAB gerado pela indústria agroalimentar foi, em 2016, de aproximadamente 22,3 milhões de euros, sendo que grande parte deste valor (97%) é gerado nas atividades agrícolas, de produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, e o restante na indústria alimentar, sendo que não se analisa, mais uma vez, a indústria de bebidas (Figura 44).

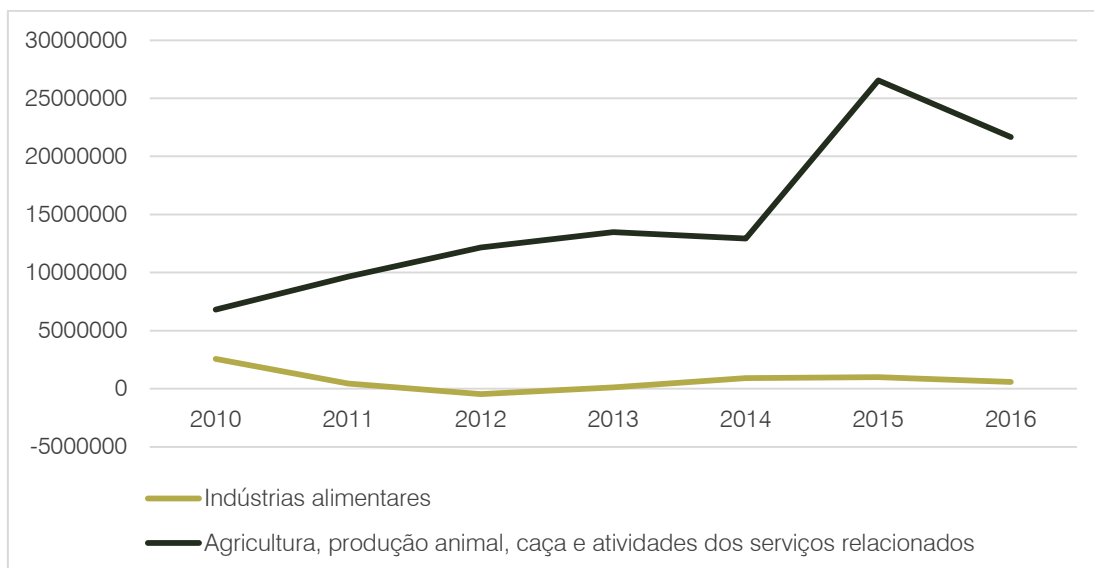


Figura 44. Evolução do VAB (M€) nos setores de atividades agrícolas e da indústria agroalimentar  
 Fonte: INE - Sistema de contas integradas das empresas, 2019

## Atividades Turísticas

As atividades turísticas têm vindo a assumir um papel preponderante na dinamização da economia portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento económico regional e dos municípios. Pela sua relevância, inclusivamente na criação de emprego, o turismo deve ser assumido como um elemento integrante das políticas e estratégias de desenvolvimento local.

O Alentejo tem registado um crescimento progressivo e sustentável da atividade turística, afirmando-se com um destino turístico atrativo e bastante procurado tanto por turistas nacionais como estrangeiros. Com efeito, o “Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo” é, de acordo com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo, um dos domínios consolidados de especialização do Alentejo, sendo que os principais estudos estratégicos<sup>24</sup> do setor apontam para o Alentejo um aumento da procura em 63% até 2020, e um aumento do número de camas na ordem dos 27%.

Ferreira do Alentejo só recentemente tem começado a explorar a sua identidade como produto turístico e fator de atração de novos visitantes, pelo que a oferta de serviços prestados aos visitantes ainda é limitada. Contudo, sobretudo potenciado pela dinâmica económica e tecido empresarial do Concelho, o **turismo tem vindo a crescer em Ferreira do Alentejo**, e o turismo de negócios, ainda que difícil de quantificar, já é um importante dinamizador do setor.

Segundo o Registo Nacional de Turismo, apenas existe um agente de animação turística no concelho de Ferreira de Alentejo – a Sociedade Turística Vale da Rosa, constituída em 2018, e que tira partido das características produtivas do território. Com efeito, estas características produtivas são um importante atrativo turístico e que tem atraído um crescente número de visitantes. Associado ao turismo de lazer, gastronómico e de experiência, a visitação de locais de produção de produtos alimentares poderá ser a âncora de atração para outros locais e produtos turísticos.

Os dados estatísticos dos últimos anos demonstram uma evolução positiva do número de estabelecimentos hoteleiros ao longo da última década, contabilizando-se, em 2017, 12 estabelecimentos (Figura 45).

---

<sup>24</sup> Turismo do Alentejo – ERT (2013). Documento Estratégico Turismo do Alentejo 2014-2020 - Visão, Prioridades Estratégicas e Eixos de Intervenção.



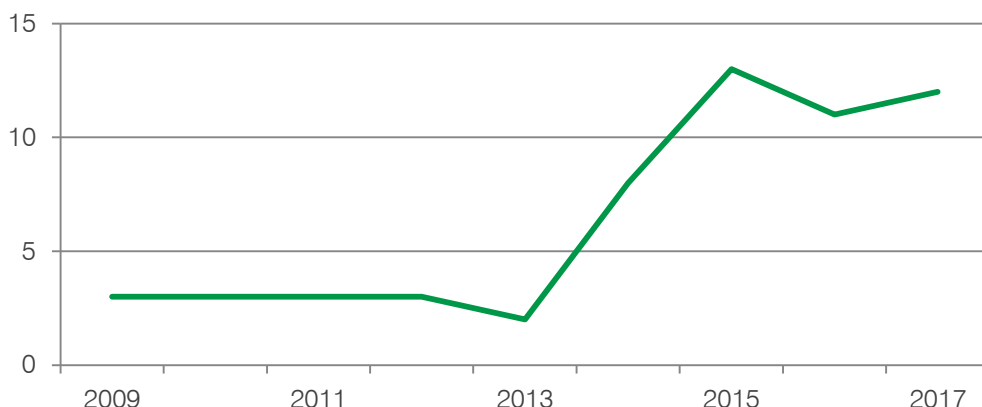


Figura 45. Número de estabelecimentos hoteleiros em Ferreira do Alentejo, entre 2009 e 2017  
 Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019

Com o aumento do número de estabelecimentos hoteleiros verificou-se também o aumento da capacidade hoteleira para um total de 308 camas, em 2017 (Figura 46), o que se traduz num número médio de camas por unidade hoteleira de 25 camas por unidade.

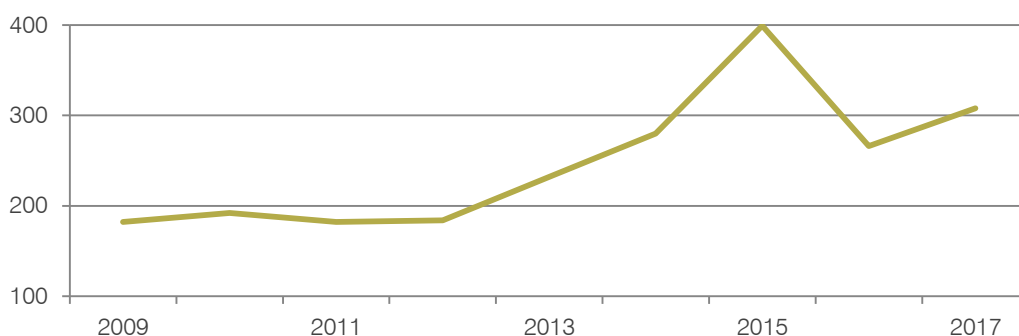


Figura 46. Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros em Ferreira do Alentejo, entre 2009 e 2017  
 Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019

As dinâmicas recentes relativas a indicadores de número de hóspedes e dormidas em Ferreira do Alentejo indicam, em 2017, 20.820 dormidas e 11.947 hóspedes (Figura 47). Assim, entre 2014 e 2017, registou-se um aumento de 69% do número de dormidas e de 39% do número de hóspedes. Já o número da estada média decresceu ligeiramente, apontando para fluxos turísticos de fim de semana ou curta duração. A mesma fonte indica ainda um crescimento na taxa líquida de ocupação de cama que, em 2017, se cifra em 20,9%.

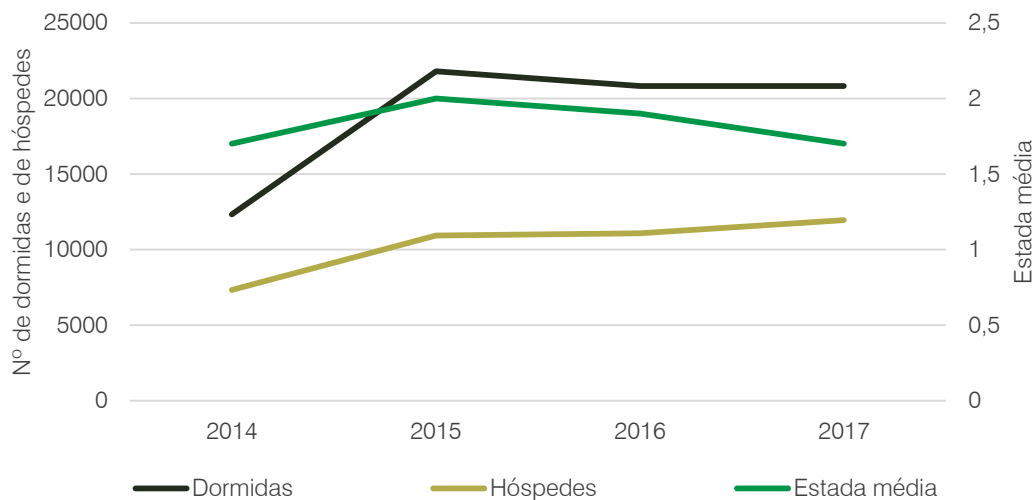


Figura 47. Evolução do número de dormidas, hóspedes e da estada média em Ferreira do Alentejo entre 2014 e 2017  
 Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019

Apesar de ligeiras oscilações ao longo do período de análise, entre 2014 e 2017 a proporção de hóspedes estrangeiros nas unidades hoteleiras de Ferreira do Alentejo cresceu cerca de 39%, cifrando-se, no último ano, nos 17% de hóspedes estrangeiros (Figura 48).

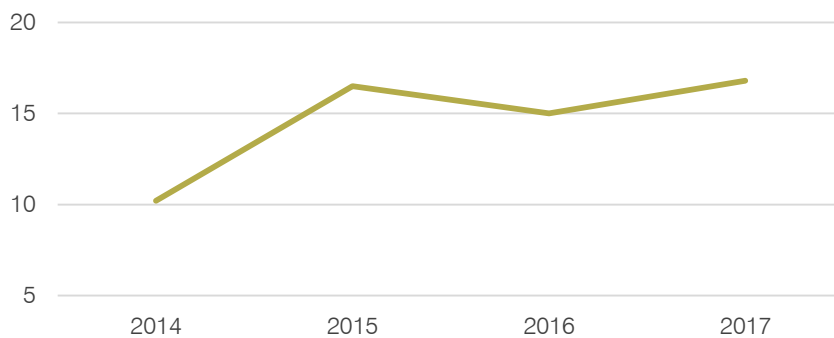


Figura 48. Proporção de hóspedes estrangeiros hospedados em Ferreira do Alentejo, entre 2014 e 2017  
 Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019

Ao nível das receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros, esse valor ultrapassou a fasquia de 1 milhão de euros em 2017. Em 2009, os proveitos obtidos tinham sido de apenas 255 milhares de euros.

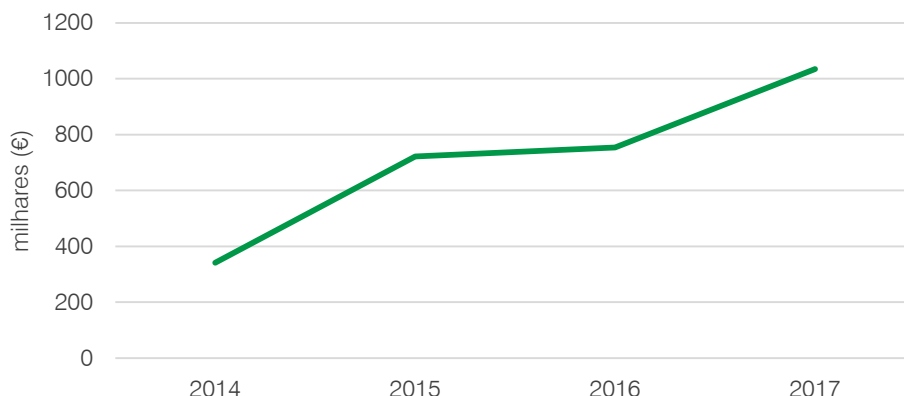


Figura 49. Proventos totais dos estabelecimentos hoteleiros em Ferreira do Alentejo, entre 2014 e 2017  
 Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019

Os dados da Figura 50, referentes ao período de análise de 2012 a 2016, asseguram uma perspetiva geral do volume de negócios associados às principais atividades do ramo hoteleiro, que, por sua vez, está intimamente ligada à atividade turística. Ao observar-se o comportamento destas dinâmicas percebe-se que o volume de negócios das atividades de restauração se manteve relativamente estável ao longo do tempo, e que o volume total cresce em função do maior volume de negócios registado nas atividades de alojamento. Assim, em 2016, estas atividades registavam um volume de negócios superior a 3,5 milhões de euros.

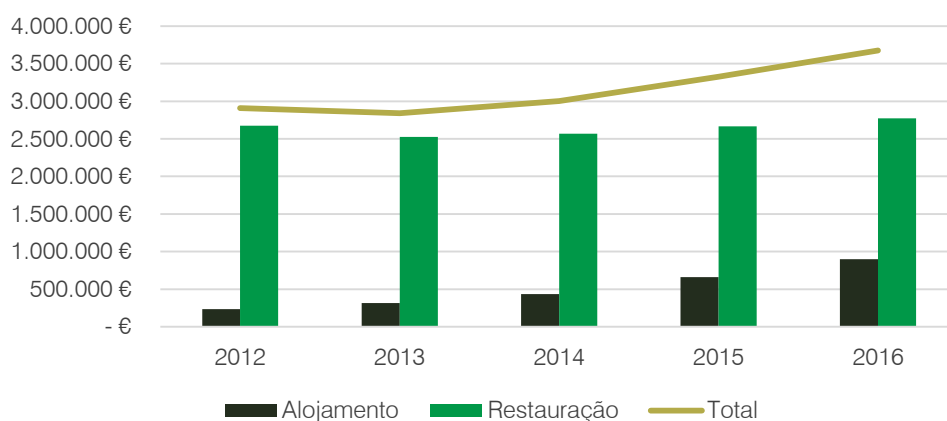


Figura 50. Volume de negócios (€) das atividades de Alojamento, restauração e similares em Ferreira do Alentejo  
 Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2019

De uma forma geral é possível aferir que o turismo e as atividades associadas têm vindo a ganhar um peso considerável no desenvolvimento económico de Ferreira do Alentejo. Contudo, num mercado tão competitivo, é importante diversificar a oferta turística, valorizando os recursos endógenos, para que seja possível aumentar o tempo de estadia dos visitantes atuais e atrair outros segmentos e mercados para Ferreira do Alentejo.

### 2.5.2. Mercado laboral e potencial humano

Os dados dos Censos, embora com um desfazamento temporal significativo<sup>25</sup>, são o registo oficial mais completo e preciso do mercado laboral. Servem de base à análise que aqui se apresenta, acompanhados pelos dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), assim como de outras publicações do INE.

Os últimos dados estatísticos indicavam que, em 2011, a população residente de Ferreira do Alentejo era de 8.255 habitantes, tendo-se registado um decréscimo populacional de 8% face ao recenseamento da população anterior. Deste universo, 3.700 indivíduos eram população ativa, representando cerca de 45% da população residente, valor idêntico à média dos concelhos da sub-região do Baixo Alentejo (44%).

Tabela 13. Síntese da dimensão populacional em Ferreira do Alentejo  
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011

|                     | Ferreira do Alentejo | Baixo Alentejo |
|---------------------|----------------------|----------------|
| População residente | 8.255                | 126.692        |
| População ativa     | 3.700                | 55.191         |
| Taxa de atividade   | 44,82%               | 43,56%         |

Tendo presente os dados dos Censos de 2011, é possível constatar que à data existiam 3.096 indivíduos empregados em Ferreira do Alentejo. Deste total, 57% dos trabalhadores estavam empregados no setor terciário, 25% no setor primário e 18% no setor secundário. Cruzando este valor com a distribuição das empresas por setor de atividade, verifica-se uma relação direta das necessidades laborais (Figura 51).

<sup>25</sup> Importa ter em conta que desde 2011 até ao momento atual ocorreram grandes modificações a nível económico e social, muito por força da crise económica que atingiu Portugal e da fase de retoma que lhe sucedeu.

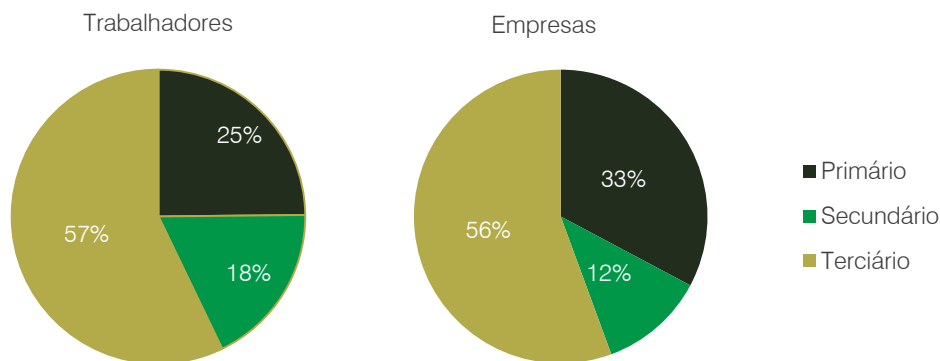


Figura 51. Distribuição por setor de atividade do número de trabalhadores e de empresas em Ferreira do Alentejo em 2011  
 Fonte: INE, Recenseamento Geral da população 2011 e Sistema de contas integradas das empresas, 2019

O emprego ao nível dos serviços é bastante expressivo, sendo uma tendência que se reflete tanto a nível do concelho de Ferreira do Alentejo, como a nível da sub-região do Baixo Alentejo, onde o número de trabalhadores neste setor de atividade ascende aos 57%.

Dados mais recentes, de 2015, referentes ao número de trabalhadores por conta de outrem, nos estabelecimentos por setor de atividade, permitem extrair uma imagem mais atualizada do mercado de trabalho. Em Ferreira do Alentejo, nesse momento, o setor primário empregava 50% dos trabalhadores por conta de outrem, sendo o setor mais influente. Esta característica não se regista ao nível da sub-região, possivelmente pelo forte papel desempenhado por Beja ao nível dos serviços, onde o setor terciário emprega mais população (57%).

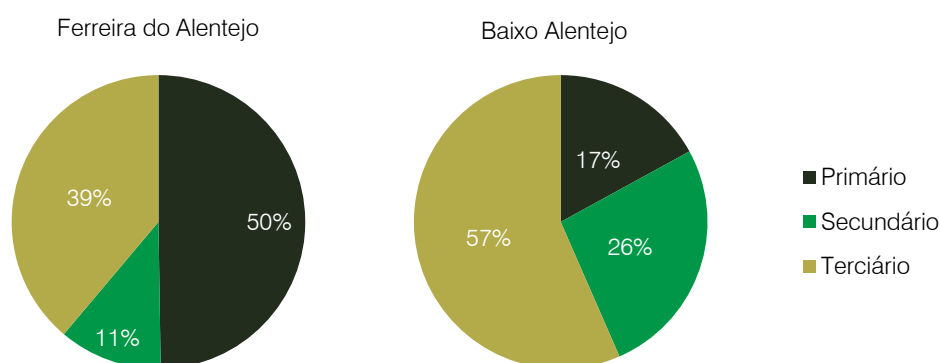


Figura 52. Distribuição por setor de atividade dos trabalhadores por conta de outrem em Ferreira do Alentejo e no Baixo Alentejo em 2015

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016, 2019

Relativamente ao emprego no setor primário é necessário referir, embora seja difícil de quantificar, a expressiva dimensão do trabalho sazonal associado às campanhas de colheita, que envolve sobretudo mão-de-obra estrangeira, recrutada através de empresas de trabalho temporário. Esta realidade tem um grande impacto na economia e comunidade local, ultrapassando com grande facilidade os números de população estrangeira apontados nas estatísticas oficiais e apresentados no subcapítulo anterior. Três das empresas envolvidas nas reuniões de auscultação (o Vale da Rosa, a Herdade do Pinheiro e a Valenciagro) apontaram o número de trabalhadores temporários envolvido em tarefas específicas durante alguns meses do ano, que, no conjunto entre elas, rondará as 1.000 pessoas (cujas presenças poderão não ser simultâneas e que não envolverá exclusivamente estrangeiros).

No entanto, dada a dimensão e o impacto do fenómeno, percebido de forma empírica, será útil ao Município a monitorização destas realidades, para que possa garantir uma resposta adequada, em articulação com o Governo e as empresas, face aos desafios colocados.

Como foi analisado anteriormente (População e dinâmicas sociais), o nível de escolaridade da população residente em Ferreira do Alentejo é muito reduzido. Assim sendo, é sem surpresa que se observa que o nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem em Ferreira do Alentejo reproduz esse perfil de baixas qualificações académicas (Figura 53).

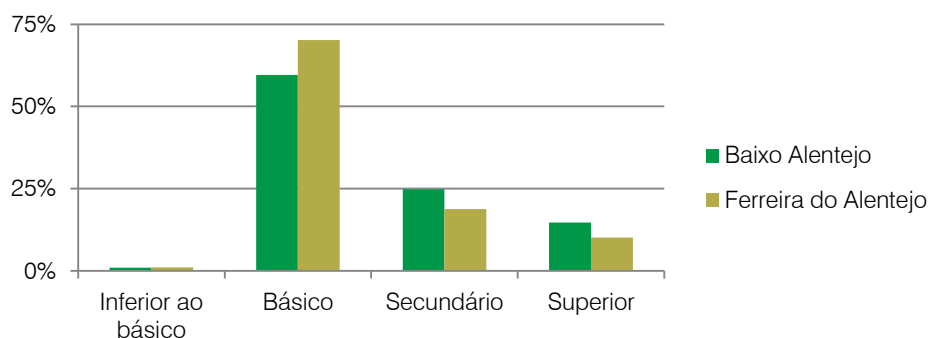


Figura 53. Nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem, em 2015  
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016, 2019

Em 2015, o perfil de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem no concelho era inferior ao da NUT III, com cerca de 70% destes trabalhadores a apresentar apenas a educação básica. Este perfil será influenciado pelo predomínio da oferta de trabalhos pouco qualificados, muitas vezes associados às necessidades do setor agrícola, não exigindo um grande volume de mão-de-obra

especializada, que, quando necessária, muitas vezes é assegurada por empresas ou técnicos exteriores ao Concelho.

Relativamente à percentagem de desemprego existente em Ferreira do Alentejo, e tendo por base os dados dos Censos de 2011, esta cifrava-se nos 16,3%, cerca de 600 indivíduos desempregados (Tabela 14). Esta percentagem era ligeiramente superior ao registado no Baixo Alentejo (14,45%), sendo que são dados que devem ser vistos à luz das condições sociais e económicas do país nesse período, quando o país atravessava uma grave crise económica.

Tabela 14. Taxa de desemprego registada no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo em 2011  
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011

|                        | Ferreira do Alentejo | Baixo Alentejo |
|------------------------|----------------------|----------------|
| População desempregada | 604                  | 7.974          |
| Taxa de desemprego     | 16,32%               | 14,45%         |

Complementando esta análise com o número anual de desempregados inscritos nos Centros de Empregos do IEFP, em 2011 e 2017, verificamos que o número de inscritos tem vindo a diminuir, podendo ser um indicador do aumento do número de postos de trabalho no Concelho. Assim, em 2017, e tendo por base estimativas da população, cerca de 6% da população em idade ativa encontrava-se inscrita no centro de emprego. Este valor é ligeiramente inferior à média do Baixo Alentejo (Tabela 15).

Tabela 15. Evolução do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego  
Fonte: PORDATA, com base em dados do INE e IEFP/MTSSS, 2019

|   | Ferreira do Alentejo |      | Baixo Alentejo |       |
|---|----------------------|------|----------------|-------|
|   | 2011                 | 2017 | 2011           | 2017  |
| Inscritos no Centro de Emprego                                    | 457                  | 290  | 6.365          | 5.792 |
| Desempregados inscritos nos centros de emprego em idade ativa (%) | 8,8%                 | 5,9% | 8,1%           | 7,9%  |

As dinâmicas associadas à atribuição do Rendimento Social de Inserção também permite inferir sobre as condições do mercado laboral, sendo este um subsídio de apoio social a quem se encontra em situação de pobreza e que necessita de apoio à integração social e profissional, a sua atribuição é feita pela incapacidade de obter outras fontes de rendimento (Figura 54).

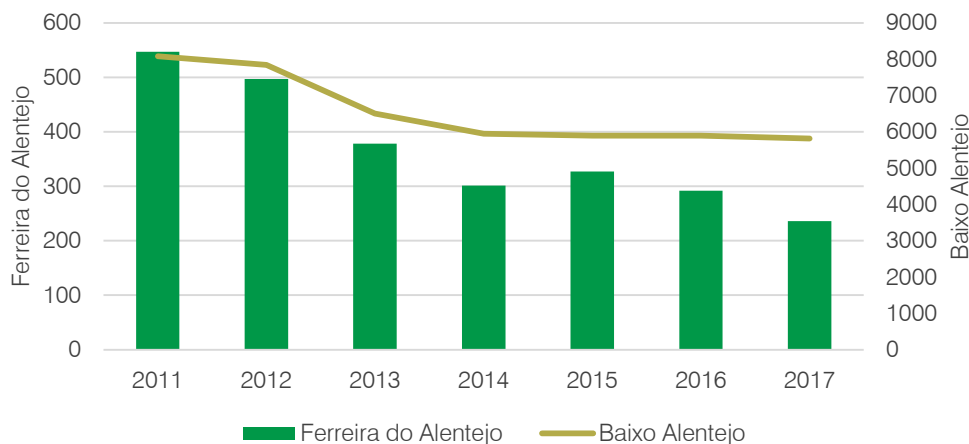


Figura 54. Número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, atribuído pela segurança social, no Baixo Alentejo e em Ferreira do Alentejo

Fonte: INE, Instituto de Informática, 2019

Como se pode verificar, desde 2011 o número de beneficiários do RSI tem vindo a diminuir de forma gradual, sendo caso excecional 2015. Em 2017, existiam em Ferreira do Alentejo 236 indivíduos beneficiários do RSI, representando cerca de 30 indivíduos por cada 1000 habitantes.

### 2.5.3. Fatores para a competitividade

Após uma breve caracterização das atividades económicas e do mercado laboral no concelho, o que permite perceber as principais dinâmicas e a especialização económica existente, importa caracterizar as condições existentes em Ferreira do Alentejo e que poderão potenciar o desenvolvimento económico no território. Assim, é feita uma análise aos custos de fazer negócio, às áreas de acolhimento empresarial e às infraestruturas existentes.

#### Custo de contexto

O facto de as empresas estarem, cada vez mais, integradas numa economia à escala global, coloca desafios e implica uma atenção redobrada aos fatores que condicionam ou potenciam a sua competitividade no mercado económico. Entre estes destacam-se os designados “custos de contexto”, ou seja, efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao seu negócio ou à sua organização.



O INE desenvolveu um estudo<sup>26</sup>, em 2015, sobre custos de contexto, onde se identificava que os maiores obstáculos para a atividade empresarial eram o sistema judicial, os licenciamentos e o sistema fiscal (Tabela 16).

Tabela 16. Síntese dos principais obstáculos à atividade empresarial  
Fonte: INE, Custos de contexto: A perspetiva das empresas. Estudos sobre estatísticas das empresas, 2015

|                         |   |
|-------------------------|---|
| <b>Sistema judicial</b> | As disputas fiscais representaram maiores obstáculos para as sociedades que as comerciais ou laborais. Quanto às características dos processos, o maior entrave foi a duração dos processos judiciais.  |
| <b>Licenciamento</b>    | A complexidade de alguns processos de licenciamento e/ou certificação, representava custos de contexto significativos para as sociedades. Entre os setores de atividade, os indicadores de obstáculo mais elevados observaram-se na indústria e na energia, água e saneamento. Em ambos, os maiores entraves eram causados pela complexidade das licenças ambientais. No alojamento e restauração e no comércio, os maiores obstáculos decorriam das licenças camarárias. Estes obstáculos eram ainda sentidos mais pelas pequenas e médias e pelas grandes empresas que pelas micro. |
| <b>Sistema fiscal</b>   | Considerado o principal obstáculo, o IVA constituiu o imposto do qual resultaram mais entraves à atividade, particularmente no setor do alojamento e da restauração. As microempresas indicaram maiores obstáculos com o sistema fiscal, sobretudo nas contribuições à segurança social   |

Neste conjunto de obstáculos referidos, as autarquias são responsáveis diretas pela definição de alguns, nomeadamente os licenciamentos e o sistema fiscal. Neste âmbito, a análise será cingida aos aspetos fiscais diretamente influenciados pelos executivos camarários e que, como tal, podem constituir-se como instrumentos para a atração de empresas. Estes instrumentos à disposição das autarquias são, pois, a Derrama e o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

A **Derrama** poderá acrescer ao Imposto sobre o Rendimento Coletivo (IRC), tornando-a receita municipal. A taxa geral de Derrama, lançada pelos diferentes municípios, pode ascender até 1,5%, podendo coexistir uma taxa reduzida para empresas com volume de negócios inferior a 150.000€ no exercício anterior. De acordo com o critério do município, poderá ainda ser aplicável uma isenção para empresas que exerçam atividade com um determinado CAE ou que tenham sido recentemente constituídas e criem postos de trabalho.

As taxas do **Imposto Municipal sobre Imóveis** (IMI) são fixadas anualmente pelos municípios da área de localização dos prédios, dentro dos seguintes intervalos, nos termos do artigo 112.º do CIMI:

- Entre 0,3% e 0,5% para os prédios urbanos já avaliados nos termos do Código do IMI;
- Entre 0,5% e 0,8% para os restantes prédios urbanos.

<sup>26</sup> Instituto Nacional de Estatística. (14 de outubro de 2015). Custos de contexto: A perspetiva das empresas. Estudos sobre estatísticas das empresas - Destaques, p. 6.

A tabela seguinte mostra as taxas selecionadas por cada município do Baixo Alentejo.

Tabela 17. Taxas de derrama e imposto municipal de imóveis nos municípios do Baixo Alentejo para 2018  
Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira, 2019

| Localização Geográfica      | Derrama      |               | IMI  |
|-----------------------------|--------------|---------------|--|
|                             | Taxa normal  | Taxa reduzida | Prédios Urbanos Avaliados nos termos do CIMI |
| Aljustrel                   | 1,50%        | Não           | 0,3000%                                      |
| Almodôvar                   | 1,50%        |               | 0,3000%                                      |
| Alvito                      | -            | -             | 0,3000%                                      |
| Barrancos                   | -            | -             | 0,3000%                                      |
| Beja                        | 1,50%        | Não           | 0,3400%                                      |
| Castro Verde                | 1,50%        | Não           | 0,3000%                                      |
| Cuba                        | 1,50%        | 1,0%          | 0,3400%                                      |
| <b>Ferreira do Alentejo</b> | <b>1,50%</b> | <b>Não</b>    | <b>0,3750%</b>                               |
| Mértola                     | -            | -             | 0,3750%                                      |
| Moura                       | 1,50%        | 0,50%         | 0,3000%                                      |
| Ourique                     | 1,0%         | Não           | 0,4000%                                      |
| Serpa                       | 1,50%        | Não           | 0,3000%                                      |
| Vidigueira                  | 1,0%         | 0,01%         | 0,3200%                                      |

Ferreira do Alentejo, tal como a maioria dos municípios do Baixo Alentejo, não tem taxa reduzida e cobra a taxa máxima de Derrama (1,5%), sendo que apenas Ourique e a Vidigueira cobram menos, embora não ofereçam a possibilidade de taxa reduzida. Ao nível do IMI dos prédios urbanos, Ferreira do Alentejo é dos municípios que pratica uma das taxas mais elevadas (0,375%), sendo apenas superado por Ourique e Mértola.

Neste âmbito, poderá existir margem para gerir as taxas propostas pelo Município de modo a promover a competitividade no âmbito do Baixo Alentejo, importando em especial a comparação com os municípios vizinhos, uma vez que o resultado dessa comparação poderá influir na decisão de instalação de uma empresa.

### Áreas de acolhimento empresarial

O concelho de Ferreira do Alentejo encontra-se dotado de diversas infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas e ao empreendedorismo, nomeadamente o Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo, o Ninho de Empresas, o Centro de Transferência de Tecnologia e o Parque Agroindustrial do Penique.

O **Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo** encontra-se instalado numa área de 94.200 m<sup>2</sup> e conta com 36 lotes, com áreas que variam entre os 800 e os 1.965 m<sup>2</sup>. Atualmente existem apenas quatro lotes disponíveis, vocacionados para um uso predominantemente industrial ou de armazenamento, que perfazem uma área total de 4.375 m<sup>2</sup> (Figura 55).



Figura 55. Parque Empresarial de Ferreira do Alentejo

Fonte: CMFA (<https://ferreiradoalentejo.pt/investir/infraestruturas-acolhimento-empresas/>; acessado a 30/01/2019)

O Parque de Empresas está integrado no perímetro urbano da sede de concelho, encontra-se infraestruturado e, apesar de apresentar algumas debilidades (e.g. qualidade do espaço público, legibilidade das entradas e organização interna, informação sobre as empresas instaladas), as reuniões de auscultação revelaram uma avaliação globalmente positiva. O setor agroalimentar é o predominante entre as empresas aí instaladas.

A autarquia, ciente das dinâmicas de procura, apresentou uma candidatura ao Portugal 2020 para financiamento da expansão deste espaço de acolhimento empresarial, que já mereceu aprovação. Esta expansão, que se traduz num investimento estimado em cerca de 2 milhões de euros, com uma comparticipação FEDER de 85%, permitirá duplicar o número de lotes existentes (mais 38 lotes) e acrescentar uma superfície loteada de 73.600 m<sup>2</sup> (Figura 56).



Figura 56. Área prevista para a expansão do atual parque empresarial

Fonte: CMFA (<https://ferreiradoalentejo.pt/investir/infraestruturas-acolhimento-empresas/>; acedido a 30/01/2019)

No Parque Empresarial de Ferreira do Alentejo localiza-se outra importante infraestrutura de apoio às atividades económicas – o **Ninho de Empresas**. Este espaço funciona como uma incubadora de negócios em fase inicial, apoiando pequenas empresas a desenvolver o seu modelo de negócio. Este espaço, constituído por 10 gabinetes, 4 *ateliers*/armazéns, 1 sala de reuniões, 1 sala de formação, serviço de aconselhamento e apoio técnico, zona de cafetaria e espaço virtual, tem uma boa taxa de ocupação, alojando cerca de 16 empresas.

Apoa quer empresas virtuais, quer empresas residentes, que ocupam fisicamente um gabinete ou um *atelier*, por um período que não deve ultrapassar os 3 anos. O acolhimento no Ninho, bem como o usufruto dos serviços providenciados, não implica custos por parte das empresas instaladas.

Instalado no Ninho de Empresas, encontra-se o **Centro de Transferência de Tecnologia**. Este foi criado numa parceria entre a Câmara Municipal e uma entidade privada – o Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo (CEBAL), visando potenciar a dinamização da área de inovação e o desenvolvimento na economia local. O projeto tem como principal objetivo a aproximação entre empresas e unidades de investigação e conhecimento, oferecendo serviços em áreas como a transferência de tecnologia, consultoria e incubação tecnológica e dinamização de atividades de investigação.

Um terceiro espaço de acolhimento de empresas, e o primeiro do concelho a ser criado, em 2002, é o **Parque Agroindustrial do Penique**. Localizado na Estrada Nacional 2, na freguesia de Odivelas, este parque foi criado para acomodar a instalação de unidades agroindustriais de média e grande dimensão, setor que representa um peso crescente na economia de Ferreira do Alentejo e se encontra atualmente em expansão. Este espaço ocupa um terreno com uma área de cerca de 50 ha e oferece 6 lotes, não infraestruturados, com dimensões entre os 5 e 6 ha (Figura 57). As condições de acesso ao Parque, designadamente a ligação à N2, são deficitárias. Atualmente acolhe duas unidades de transformação de azeitona, uma unidade de secagem de cereais e uma unidade de gaseificação de biomassa.



Figura 57. Área do Parque Agroindustrial do Penique

Fonte: CMFA (<https://ferreiradoalentejo.pt/investir/infraestruturas-acolhimento-empresas/>; acessado a 30/01/2019)

Apenas um lote se encontra atualmente disponível, havendo, no entanto, intenção na sua expansão para norte, o que deverá ser enquadrado em sede de Revisão do PDM. Atualmente, a autarquia não é proprietária dos terrenos envolventes necessários à expansão do Parque Agroindustrial.

## Características das redes de comunicação, energia e infoestruturas

As condições ao nível de infraestruturas e infoestruturas são questões fundamentais para a operação industrial, garantindo a eficiência de processos, de produção e distribuição dos produtos. Neste âmbito, a análise é sustentada nas indicações transmitidas pelos industriais e, sempre que possível, verificada por informação que sustente essas informações.

As características da **rede nacional de distribuição em alta e média tensão** também é fundamental para o bom funcionamento da atividade industrial. Segundo o Regulamento de Qualidade de Serviço, publicado no Diário da República, 2ª série, de 20 de dezembro com o n.º 629/2017, e o Manual de Procedimentos da Qualidade de Serviços do setor elétrico e do setor do gás natural, Ferreira do Alentejo é classificado como zona de qualidade de serviço B e C (Figura 58), o que tem reflexo na estabilidade da tensão da rede.

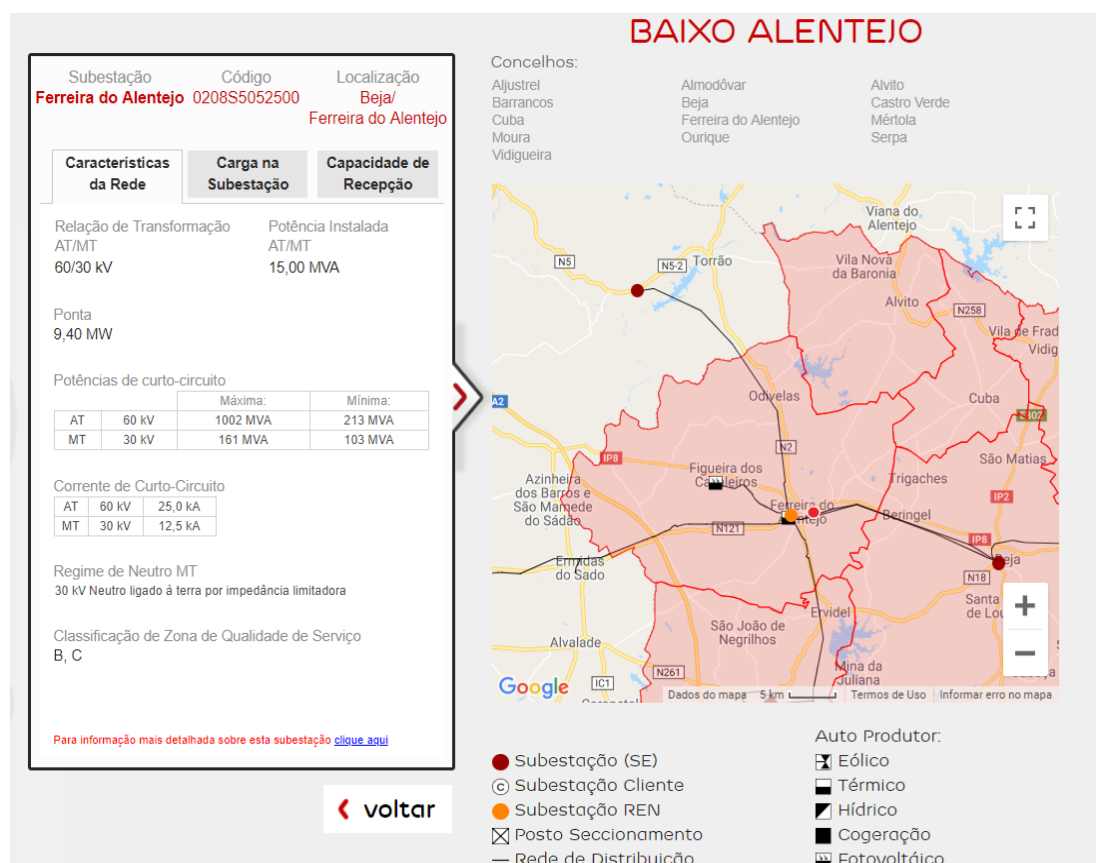


Figura 58. Características da rede nacional de distribuição em Alta e Média Tensão em Ferreira do Alentejo  
 Fonte: EDP Distribuição (<http://edp-distribuicao-rede.wntech.com/Nut/20>, consultado a 1/02/2019), 2019

Algumas empresas identificam que esta classificação e consequentes oscilações na tensão elétrica como problemática para a operação e funcionamento das atividades. As quedas de energia elétrica podem provocar paragens na produção, implicando atrasos na laboração que podem ser superiores a 24 horas, e, nalguns casos, comprometendo a segurança (e.g. nas indústrias de transformação do bagaço da azeitona a paragem das fábricas acarreta riscos de incêndio nos processos de secagem). Outro dos problemas identificados prende-se com atual **inexistência de distribuição de gás natural** no concelho.

Ao nível das infoestruturas, principalmente no que diz respeito ao **serviço de internet**, apenas a vila de Ferreira do Alentejo possui fibra ótica. Contudo, a perspetiva geral dos empresários e residentes é que o serviço prestado é de baixa qualidade. Sendo que a ligação à rede de internet é nos dias de hoje uma forma de reduzir as assimetrias e a distância entre os centros de consumo, será fundamental rever esta situação.

A **rede viária**, que já foi caracterizada anteriormente ao nível das acessibilidades, encontra-se atualmente, e em grande parte do concelho, em razoável estado de conservação, apresentando algumas vias necessidades de beneficiação. A tendência, contudo, e face ao aumento do tráfego de pesados e de máquinas agrícolas observado nos últimos anos, será de um incremento das necessidades de manutenção e conservação da rede viária.

#### 2.5.4. Considerações para o Diagnóstico

##### Em síntese...

Ferreira do Alentejo é um concelho com uma história intimamente ligada à produção agrícola. Ao longo dos últimos anos, beneficiando de importantes investimentos no desenvolvimento do regadio, de que é exemplo o perímetro de rega do Alqueva, tem vindo a afirmar essa vocação e a desenvolver o potencial agroalimentar. Por essa razão as atividades económicas associadas ao setor primário possuem uma grande representação no concelho, prevendo-se que esta dinâmica se venha a cimentar ao longo dos próximos anos, transformando-se, definitivamente, num território de produção agroalimentar. A agroindústria tem um peso crescente, em termos de empresas e volume de negócio, sobretudo associada ao olival e produção de azeite, e à produção frutícola, incluindo frutos secos.

A transformação do paradigma agrícola, assente numa produção intensiva e superintensiva e numa exploração mecanizada, para além das transformações na paisagem e impactes ambientais, tem igualmente influência no emprego. A necessidade de mão-de-obra, quando necessária em larga escala, é de carácter sazonal e maioritariamente desqualificada, associadas às épocas de campanha de colheitas. A pouca disponibilidade de mão-de-obra local para dar resposta à procura das empresas agrícolas, atrai muita mão-de-obra estrangeira.

Uma forte debilidade de Ferreira do Alentejo, ao nível das atividades e do emprego, encontra-se no capital humano. A população residente é pouco qualificada e envelhecida e a oferta de trabalhos qualificados limitada, reduzindo a capacidade de atração e fixação da população mais jovem e qualificada.

O turismo, em crescimento na região do Alentejo e no concelho, oferece um precioso potencial de diversificação das atividades económicas. O concelho encontra-se, atualmente, numa fase inicial de exploração dos seus recursos turísticos, necessitando de uma aposta nos serviços de apoio (restauração e alojamento), e de fomentar parcerias com os agentes económicos para promover os produtos e marcas locais. A localização do concelho entre dois grandes polos turísticos (litoral alentejano e a Albufeira de Alqueva) e a melhorias das acessibilidades poderá favorecer o crescimento da atividade turística em Ferreira do Alentejo.

No âmbito dos fatores que contribuem para a competitividade e atratividade do território, enquanto espaços para a localização de atividades económicas, Ferreira do Alentejo tem investido no desenvolvimento de infraestruturas de apoio às atividades económicas e de acolhimento de empresas, estando previsto a ampliação, a curto prazo, da oferta de espaços disponíveis. Contudo, é dos municípios do Baixo Alentejo que possui custos de contexto mais elevados e detetam-se algumas debilidades associadas ao estado de conservação da rede viária, devido ao intenso tráfego de veículos pesados, e às redes de comunicação e energéticas (inexistência de gás natural, limitações nos serviços de internet e de eletricidade).



## 2.6. Identidade e Promoção do Território

As manifestações de património cultural resultam da interação entre as pessoas e os lugares ao longo do tempo, traduzindo uma história comum, que constitui a expressão de memória coletiva de um povo. Os bens culturais assumem uma grande importância para a compreensão, construção e reprodução da identidade local e para a democratização da cultura, constituindo-se como um valioso testemunho de civilização e cultura. Deste modo, o património cultural transfere valores de memória, autenticidade ou singularidade ao longo do tempo e dá corpo à identidade coletiva, assumindo forte relevância nas estratégias de promoção do território, enquanto elementos simbólicos deste no exterior.

De seguida, identificam-se os principais elementos do património cultural, contemplando elementos do património imóvel (arquitetónico e arqueológico) e do património móvel e imaterial. A análise inclui igualmente um olhar sobre os canais e as iniciativas de valorização e promoção territorial de Ferreira do Alentejo, e, por último, sobre a imagem de Ferreira do Alentejo nos *media online*.

### 2.6.1. Património Cultural

#### Património imóvel

Entre o património imóvel de Ferreira do Alentejo inventariado pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) no concelho de Ferreira do Alentejo, já objeto de medidas legais de proteção<sup>27</sup>, encontram-se dois imóveis classificados como Monumento de Interesse Público, treze imóveis classificados como de Interesse Municipal e dois conjuntos em vias de classificação (Figura 59).

O **património classificado** localiza-se, quase na sua totalidade, na vila de Ferreira do Alentejo, podendo encontrar-se diversos exemplares de arquitetura civil, urbana (edifícios senhoriais ou burgueses) ou popular, assim como exemplos de arquitetura religiosa (igrejas, capelas e ermidas). Apenas os dois conjuntos que se encontram em vias de classificação se afastam um pouco da vila.

---

<sup>27</sup> A proteção legal destes valores assenta na classificação do património imóvel a vários níveis - mundial, nacional, de interesse público ou de interesse municipal - de acordo com o seu valor identitário e escala de relevância. Neste âmbito, os bens imóveis podem pertencer às categorias de monumento, conjunto ou sítio.

A estes elementos patrimoniais poderão juntar-se outros exemplares de habitação popular espalhados um pouco pelo concelho, evidências de uma arquitetura alentejana nas suas variadas vertentes. Entre estes há a destacar os Montes, importantes testemunhos da cultura alentejana e marcas do território.



**LEGENDA:**

**PATRIMÓNIO IMÓVEL CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO**

- Monumento de Interesse Público (MIP)
  - 1 - Igreja da Misericórdia de Ferreira do Alentejo
  - 2 - Capela do Calvário, ou de Santa Maria Madalena
- Zona Especial de Proteção (ZEP)
- Interesse Municipal (IM)
  - 3 - Casa na Rua do Visconde de Ferreira, 17
  - 4 - Moradia D. Diogo Maldonado Passanha
  - 5 - Antigo palacete de João Carlos Infante Passanha
  - 6 - Casa na Rua do Visconde de Ferreira, 31
  - 7 - Palacete Oitocentista (ex-Tribunal da Comarca)
  - 8 - Moradia sita no Largo de D. Luís Maldonado Vivião Passanha

- 9 - Casa sita na Praça do Comendador Infante Passanha, 20 a 22
- 10 - Casa Agrícola Jorge Ribeiro de Sousa
- 11 - Paços do Concelho
- 12 - Casa na Rua do Conselheiro Júlio de Vilhena, 16
- 13 - Casa na Travessa da Misericórdia, 43
- 14 - Casa Pessanha Pereira
- 15 - Praça do Comendador Infante Passanha e monumento de homenagem ao Comendador Infante Pessanha
- Em Vias de Classificação
  - 16 - Povoado do Porto Torrão
  - 17 - Villa Romana do Monte da Chaminé

Figura 59. Património do concelho de Ferreira do Alentejo classificado pela DGPC  
 Fonte: DGPC, 2018. Elaboração própria

Os **dois imóveis classificados como Monumento de Interesse Público** são exemplos de arquitetura religiosa. A Igreja da Misericórdia de Ferreira do Alentejo foi classificada pela Portaria n.º 510/2014, DR, 2ª série, n.º 123 de 30-06-2014, e é caracterizada pelo seu gosto maneirista, se bem que recorrendo a soluções fixadas durante a época manuelina, com um interior de nave única, coberto por abóboda de nervuras que se estende também à cobertura da capela-mor. O espaço apresenta dimensões modestas, no entanto o grande destaque vai para o portal manuelino, com os seus capiteis com cabeças aladas, integrado no centro da fachada e que foi recuperado da antiga Capela do Espírito Santo, quando esta foi demolida em 1910.

Igualmente classificada em 2014, pela Portaria n.º 436/2014, DR, 2ª série, n.º 109, de 06-06-2014, a Capela do Calvário, também denominada de Santa Maria Madalena, ou simplesmente “Igreja das Pedras”, apresenta uma planta circular, coberta por uma cúpula e lanternim, cujas características únicas a converteram no ex-libris da vila. Com um portal de verga reta, a sua mais peculiar característica reside no seu exterior que ostenta pequenas pedras irregulares graníticas incrustadas nas paredes, estendendo-se até à cúpula.



Figura 60. Património classificado do concelho de Ferreira do Alentejo: Igreja da Misericórdia e Capela do Calvário  
Fonte: SPI, 2018

No que diz respeito aos **Imóveis de Interesse Municipal** importa referir:

- Casa na Rua do Visconde de Ferreira, 17, localizada a sul da Igreja Matriz, na zona mais antiga da vila de Ferreira do Alentejo. Desconhece-se a data exata da sua construção, sabendo-se, no entanto, que no segundo quartel do século XIX já se encontrava edificado. A classificação deste edifício relaciona-se não tanto com a relevância da sua arquitetura, mas sim pela ligação que possui com José Joaquim Gomes de Vilhena (1844-1925), uma figura notável da vila, político e juiz, que dá nome à rua onde se encontra;

- Moradia D. Diogo Maldonado Passanha, localizada junto à Igreja Matriz, na zona histórica da vila e na vizinhança do antigo rossio. O edifício pertenceu à família Passanha, que juntamente com a família Vilhena, foram as famílias mais importantes e influentes da vila de Ferreira do Alentejo, cujas casas marcaram o tecido urbano da vila de uma forma notável, nos séculos XIX e XX;
- Antigo palacete de João Carlos Infante Passanha, igualmente localizado na zona histórica da vila, apresenta as características típicas de uma casa apalaçada de finais do século XVIII e inícios do século XIX. Inicialmente construído para habitação, foi posteriormente transformado em prisão e colégio, encontrando-se hoje convertido em Casa de Campo;
- Casa na Rua do Visconde de Ferreira, 31, apresenta-se como um exemplar de estilo híbrido, conjugando uma tipologia de *chalet* alpino, com um telhado de duas águas muito inclinado, janelas de inspiração mourisca e revestimento de azulejos oitocentistas. Está localizado na mesma rua do imóvel classificado que ocupa o n.º 17, a sul da Igreja Matriz, no centro histórico da vila;
- Palacete Oitocentista (ex-Tribunal da Comarca), localizado no centro da vila de Ferreira do Alentejo, foi propriedade da família Moreira, e de acordo com a data que surge no lintel da porta, em 1879 foi ocupado pela Câmara Municipal, que aí permaneceu até 1960. Nesse ano foi aí instalado o Tribunal Judicial da Comarca, a Conservatória do Registo Predial, o Registo Civil e o Cartório Notarial. Está atualmente lá instalada a Biblioteca Municipal;
- Moradia sita no Largo de D. Luís Maldonado Vivião Passanha, construído na década de 1930, da autoria do arquiteto Vasco Regaleira, considerado um dos arquitetos “oficiais” do Estado Novo. De estilo neomanuelino, apresenta igualmente marcas características da “casa portuguesa” preconizada por Raul Lino. Com uma planta retangular, e uma escadaria com alpendre na fachada principal, destaca-se a torre lateral de inspiração medieval;
- Casa sita na Praça do Comendador Infante Passanha, 20 a 22, mais um edifício localizado na zona histórica da vila de Ferreira do Alentejo, a norte da Igreja Matriz, é mais um exemplo da típica arquitetura urbana apalaçada do século XIX. Atualmente o edifício está adaptado a Turismo de Habitação encontrando-se aberto ao público desde 2003;
- Casa Agrícola Jorge Ribeiro de Sousa, localizada nas imediações da Igreja da Misericórdia e da Igreja Matriz, é uma casa apalaçada cuja data de construção não é

conhecida apesar de algumas das suas características arquitetónicas apontarem para os finais do século XIX. A casa, de gaveto, possui um portão encimado por frontão de aletas e fogaréus, com o monograma da antiga casa agrícola, R. S. e tem um átrio de acesso comum ao Museu e à Biblioteca instalada no prédio contíguo. Em 1976 a Câmara Municipal adquiriu o imóvel, utilizando para diversos serviços e instalações, e em 2004 é transformado em Museu Municipal de Ferreira do Alentejo;

- Os Paços do Concelho, propriedade da Fundação Luís António Passanha Pereira é, desde 1960, onde se localizados os serviços da autarquia. Está localizado a sul da Igreja Matriz, formando um gaveto com a Praça Comendador Infante Passanha e com a Rua Visconde de Ferreira do Alentejo;
- Casa na Rua do Conselheiro Júlio de Vilhena, 16, encontra-se localizado numa estreita rua nas traseiras da Igreja Matriz. A sua classificação, tal como alguns exemplos anteriores, está mais relacionada com a ilustre figura do seu proprietário (1845-1928), que ali nasceu, do que propriamente com a qualidade da sua arquitetura;
- Casa na Travessa da Misericórdia, 43, localizado na vizinhança do antigo rossio, é um edifício de escala reduzida, mas um exemplar de grande aparato de uma casa de habitação dos finais do século XIX, início do século XX. Foi mandado erigir pelo comendador José de Vilhena, ostentado na fachada, o brasão da família;
- Casa Passanha Pereira, localizada numa área de expansão urbana para Este, já no exterior da zona histórica da vila de Ferreira do Alentejo, tem as mesmas características das casas nobres erigidas em meados do século XIX pela família Passanha;
- Praça do Comendador Infante Passanha, anteriormente conhecida como Rossio, é considerada o centro da zona histórica da vila de Ferreira do Alentejo, onde estão localizados não só a Igreja Matriz, como também, quase na sua totalidade, os outros edifícios classificados já referidos nesta análise. De planta retangular, com uma placa com motivos ondulados pretos e brancos em calçada portuguesa no centro, é também nesta praça que se insere o monumento de homenagem ao Comendador Infante Passanha (1829-1892), igualmente classificado com Interesse Municipal.



Figura 61. Imóveis de Interesse Municipal: Casa na Rua do Visconde de Ferreira 17, Casa sita na Praça do Comendador Infante Passanha 20 a 22, Paços do Concelho e Casa na Rua do Visconde 31  
Fonte: SPI, 2018

O património existente em Ferreira do Alentejo não se cinge ao que se encontra atualmente classificado. São de destacar outros imóveis com valor patrimonial, que embora não estejam classificados pela DGPC, e consequentemente não possuem um estatuto legal de proteção, são no entanto **inventariados e classificados pela Câmara Municipal** com exemplares a ter em consideração:

- Na União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, a Igreja Paroquial de Vilas Boas, a Capela de Santo António e a Ermida de São Vicente;
- Na Freguesia de Figueira dos Cavaleiros, a Igreja Paroquial de São Sebastião e a Igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado;
- Na Freguesia de Odivelas, a Igreja Paroquial de Santo Estevão.

De acordo com a Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro), o património arqueológico<sup>28</sup> é constituído por todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar a história da humanidade e a sua relação com o ambiente.

No que concerne ao património arqueológico de Ferreira do Alentejo, estão referenciados pela DGPC cerca de 360 sítios arqueológicos, distribuídos um pouco por todo o concelho. As tipologias e o período dos sítios são variados, abrangendo o Neolítico, Calcolítico, Antiguidade Clássica (romano), período Visigótico, Idade Média e Renascimento. Entre estes são de destacar **dois sítios que se encontram atualmente em vias de classificação** pela DGPC:

- Povoado do Porto Torrão, localizado junto à vila de Ferreira do Alentejo e atravessado pela Ribeira do Vale do Ouro, encontra-se integrado na peneplanície alentejana, numa zona baixa e de relevo suave. Foi alvo das primeiras escavações nos anos oitenta do século XX, tendo sido reconhecido como um dos maiores povoados datados do Calcolítico (Idade do Cobre), com uma dimensão na paisagem de cerca de 100 ha;
- Villa Romana do Monte da Chaminé, localizada a cerca de 3 km a sul da vila de Ferreira do Alentejo, é assim apelidada por se encontrar num monte alentejano com o mesmo nome. Constitui-se como uma das maiores *villae* conhecidas a sul do território português, possuindo relevantes materiais arqueológicos, estrutura habitacional e agrícola.

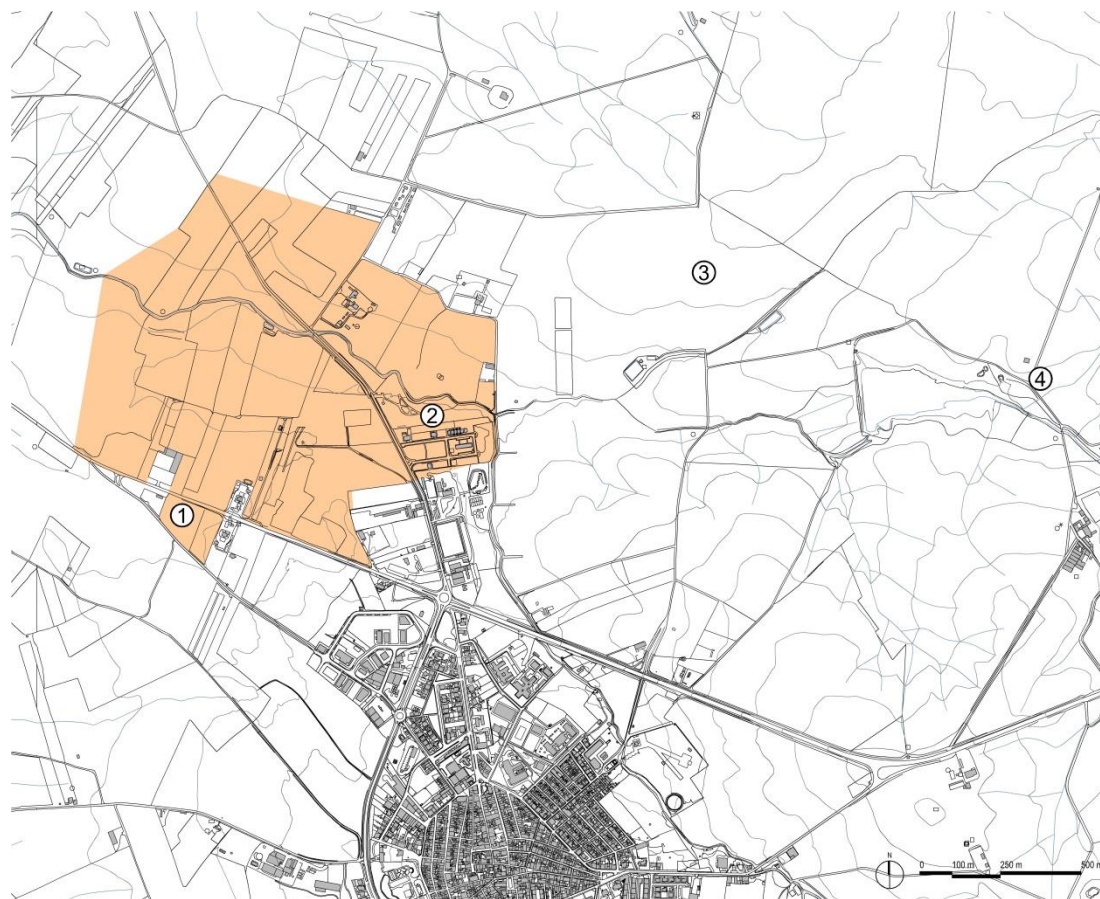
Relativamente ao Povoado do Monte Torrão, é de salientar a existência de dois sítios ou núcleos, de contexto funerário, que se localizam na periferia interior do complexo de recintos de Porto Torrão, assim como outros dois, já exteriores ao limite definido, mas na sua proximidade (Figura 62). São estes o Monte do Cardim 6 e a Horta do João da Moura, a sul e a este respetivamente, e Monte do Carrascal 2 e Monte do Pombal 1, localizados a este, ao longo da Ribeira do Vale do Ouro.

Estes contextos funerários são, na sua maioria, estruturas de tipo *tholos* (monumentos de deposição coletiva de câmara circular com construção em falsa cúpula e corredor de acesso), como o sepulcro já escavado do Monte do Cardim 6 (existem outros ainda sem intervenção), o núcleo de cinco sepulcros da Horta do João da Moura e o sepulcro do Monte do Pombal 1. O

---

<sup>28</sup> De acordo com o Artigo 74.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, o património arqueológico é património nacional, uma vez que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura, integrando depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respetivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental.

Monte do Carrascal 2, por sua vez, é composto por um complexo de hipogeus, com um fosso/átrio que serve de acesso às estruturas funerárias.



**LEGENDA:**

Povoado de Porto Torrão  
(delimitação conforme Anúncio n.º 2391/2011 publicado no D.R., 2ª série, n.º 39 de 24 de Fevereiro de 2011)

**Sítios/Núcleos**

- 1 - Monte do Cardim 6
- 2 - Horta do João da Moura
- 3 - Monte do Carrascal 2
- 4 - Monte do Pombal 1

Figura 62. Povoado do Porto Torrão  
Fonte: DGPC e CMFA, 2018. Elaboração própria

## Património móvel e imaterial

O património cultural existente no concelho de Ferreira do Alentejo não consiste apenas no património imóvel, e menos ainda no que se encontra atualmente classificado e inventariado, abarcando igualmente as expressões culturais e as tradições preservadas pela população, através do legado patrimonial imaterial existente no território, os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, as celebrações, as festas populares, lendas, músicas, costumes e outras



tradições. Neste contexto, merecem atenção as artes e os ofícios de trabalhar o ferro forjado, o junco e o vime e a produção de Móveis Tradicionais Alentejanos de Ferreira do Alentejo. O Cante Alentejano, a gastronomia alentejana e a produção de vinho de talha constituem, igualmente, outras marcas patrimoniais do território.

Incorporada na vivência local, a **arte de trabalhar o ferro forjado**<sup>29</sup> (que acompanhou o desenvolvimento da vila) assume diferentes formas, nomeadamente nas principais fachadas das habitações (janelas, portas e portões), em peças de mobiliário (camas em ferro) e nos utensílios para trabalhar no campo (enxadas, foices, machados). A ligação a esta arte está igualmente expressa no topónimo da vila e do concelho, que remete à lenda da cidade romana de Singa, que afirma que por volta do século V uma valorosa mulher, esposa de um ferreiro, defendeu o povoado dos invasores bárbaros.



Figura 63. Largo do Ferrinho de Engomar e trabalho em ferro forjado numa das janelas do Museu Municipal  
Fonte: SPI, 2018

Na freguesia de Odívetas, ganha expressão a manufatura de cestas de esteira – as **cestas de Odívetas** –, produzidas de forma artesanal a partir de fibras vegetais (tais como o junco e o vime). Esta arte, que tem sido passado de geração em geração, abrange conhecimentos relacionados com as fibras vegetais envolvidas (onde, quando, como se recolhem<sup>30</sup> e preparam), com o saber montar um tear e criar, a partir da técnica do entrelaçado, uma cesta<sup>31</sup>. O envelhecimento da população e a ausência de interessados nesta arte entre as gerações mais jovens representam

<sup>29</sup> Esta arte ainda perdura, designadamente através da oficina de ferro forjado de Armindo Fragoso.

<sup>30</sup> Tradicionalmente, a produção das cestas está dependente do aparecimento espontâneo do junco, a principal matéria-prima, no entanto, é possível produzi-lo possibilitando o aumento da sua escala de produção.

<sup>31</sup> Hermínia Gonçalves e José Nunes são um casal de artesãos que mantém viva esta atividade ancestral.

uma ameaça para a sua sobrevivência, não obstante os esforços que têm sido feitos pelo Município na sua promoção, que incluem uma exposição dedicada no Museu Municipal.



Figura 64. Tear e exemplos cestas de esteira de Odivelas expostos no Museu Municipal  
Fonte: SPI, 2018

Por sua vez, as **Mobiliás Tradicionais Alentejanas de Ferreira do Alentejo** têm uma história com mais de oito décadas. São peças tradicionais de arte popular e regional, que envolve a carpintaria, o empalhamento e a pintura característica, que inclui frisos e motivos florais que adornam as peças. O mobiliário compõe-se, principalmente, por camas, escrivaninhas, cadeiras com assento em “buiño” (palha), guarda-fatos, banquinhas de cabeceira, espelhos e arcas. No concelho, atualmente, a produção de mobílias alentejanas é assegurada pela Mobitral, uma empresa municipal de capitais mistos, constituída desde 2003.



Figura 65. Cadeira tradicional alentejana no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo  
Fonte: SPI, 2018

O **cante alentejano** faz parte das tradições mais fortes da região, juntamente com a gastronomia alentejana e o vinho alentejano. O cante alentejano constitui uma expressão musical e cultural

única da região, não só em Portugal como em todo o mundo<sup>32</sup>. Para o seu reconhecimento muito contribuiu o trabalho do etnomusicólogo **Michel Giacometti** (1929-1990)<sup>33</sup>, e, mais recentemente, em 2014, a classificação como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

A tradição do cante foi passada pelos camponeses ao longo de gerações, enquanto trabalhavam nos campos do Alentejo. Também quando os homens se reuniam para descontraír ou se juntavam para cantar em público nas arruadas. Em casa o cante alentejano era cantado essencialmente por mulheres. Ferreira do Alentejo tem 12 grupos corais no ativo, sendo considerados os grupos mais emblemáticos e históricos do concelho o Alma Alentejana de Peroguarda, os Trabalhadores da Casa do Povo e os Rurais de Figueira dos Cavaleiros<sup>34</sup>.

A oferta de **gastronomia tradicional alentejana** em Ferreira do Alentejo não é atualmente muito difundida, embora possua potencial de desenvolvimento, em especial se em associação com as produções agrícolas. Inclui enchidos, pratos típicos e alguma doçaria<sup>35</sup>. A produção de vinho é relativamente limitada, sendo a Herdade do Pinheiro o único produtor de vinho do concelho promovido pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), a entidade que controla, protege e promove os vinhos DOC Alentejo e os vinhos Regional Alentejano. Possui uma gama de 6 tipos de vinho, incluindo Rosé.

No entanto, no domínio da tradição vinícola local, será ainda de mencionar a produção, não muito expressiva, de **vinho de talha**<sup>36</sup>, e o investimento realizado pelo Município na preservação e valorização da memória das antigas tabernas alentejanas, designadamente na **reabilitação da Taberna do Zé Lelito**, a última das tabernas tradicionais de Ferreira do Alentejo. Neste espaço foi criado um núcleo museológico, a Casa do Vinho e do Cante, que promove a associação entre

---

<sup>32</sup> Canto coral com duas vozes solistas (ponto e alto) que alternam com um coro, no qual também participam. As estrofes repetem-se num ciclo, repetido o número de vezes que os cantores desejarem. Esta repetição, bem como o andamento lento e a existência de muitas pausas fazem com que o cante tenha uma certa monotonia. No cante alentejano dá-se a conhecer o que vai na alma, a melancolia, as saudades, o amor, as vontades e as recordações da terra onde se nasceu.

<sup>33</sup> Michel Giacometti natural da Córsega, foi um etnomusicólogo que fez um trabalho de recolha e investigação notáveis em prol da Cultura Popular - literatura - oral, música, dança e medicina tradicional. Existe uma forte ligação de Giacometti ao Município onde, em 1968, fez várias recolhas relacionadas com o "cante" em Peroguarda, Ferreira do Alentejo, e Figueira dos Cavaleiros. Os laços profundos que estabeleceu com a comunidade local, nomeadamente com Peroguarda, levam-no a escolher a pequena e branca aldeia como a sua última morada.

<sup>34</sup> De acordo com o site <https://ferreiradoalentejo.pt/visitar/o-que-fazer/patrimonio-cultural-imaterial/cante-alentejano/> (consultado em 24 de janeiro de 2019).

<sup>35</sup> Como a açorda de alho, o ensopado de enguias, a carne de porco à alentejana, a açorda de beldroegas, a açorda de carraquinhas, as migas e o gaspacho. Como doçaria típica, existem os ferreirenses (bolos de amêndoa e chila).

<sup>36</sup> O processo de produção de vinho de talha é um sistema ancestral romano de fazer vinho, onde a talha de barro (as mais recentes podem ser de betão) tem uma dupla finalidade, a produção e a armazenagem do vinho. Isto é, faz-se e guarda-se o vinho dentro do mesmo recipiente. O essencial da vinificação em talha pouco mudou em mais de dois mil anos. Em traços gerais, as uvas são colocadas dentro das talhas e a fermentação ocorre espontaneamente.

este tipo de arquitetura vernacular, o vinho de talha e o cante alentejano. A Taberna do Zé Lelito tem um horário de visitação limitado<sup>37</sup> e carece de uma maior dinâmica.

Em termos de eventos culturais que promovam o património cultural de Ferreira do Alentejo, destaca-se o **Festival Giacometti**, um evento anual com uma programa o diversificada em várias artes, entre as quais a música, gastronomia, antropologia, artes &  f cios, dança e cinema, e pela ambi o de constituir um eixo importante no panorama cultural português e de contribuir positivamente para o debate social e ambiental no mundo.

Ainda neste domínio, mas de âmbito regional, salienta-se o **Festival Terras Sem Sombra**, promovido pela Associa o Pedra Angular, que, tendo por palco a Região do Alentejo, desde 2013, reúne as componentes de música, património e biodiversidade, numa programa o que assume um caráter itinerante. No ano de 2018, esteve presente em Ferreira do Alentejo no mês de abril, com um concerto de piano, de Pauline Yang, realizado no Lagar da Herdade do Marmelo, uma visita   Quinta de São Vicente, e um percurso "em busca de uma planta que só existe no Baixo Alentejo: *Linaria Ricardo*". Em 2019, regressa ao concelho, a 11 e 12 de maio, promovendo a *Villa Romana do Monte da Chaminé*, através de uma visita guiada e um concerto no local com o guitarrista Ferenc Sn tberger no primeiro dia, seguindo-se, no dia seguinte, um evento de biodiversidade em torno do tema "Insetos e sustentabilidade nos campos de Ferreira". Este ano, no passado dia 14 de janeiro, o festival levou o cante alentejano, ao *John Kennedy Center for the Performing Arts*, em Washinton DC, capital do país convidado do festival.

### 2.6.2. Canais e Iniciativas de Valoriza o e Promo o Territorial

O processo de valoriza o e promo o territorial tem como principal objetivo o desenvolvimento local, mobilizando recursos e tirando partido das vantagens comparativas da região, por forma a potenciar o seu desenvolvimento socioecon mico e a atratividade de talento, investimento e turismo. A existência de uma estratégia de valoriza o e promo o de um território compreende não apenas o estudo e diagnóstico das potencialidades da região, como a defini o de estratégias de desenvolvimento concertadas, dirigidas por órgãos próprios com competências na gestão do território e mobilizando a participa o dos atores locais.

---

<sup>37</sup> De acordo com o *site* do Município, abre mediante marca o prévia ou de 3<sup>a</sup> a 6, das 10:00 às 13:00h e das 14:30 às 18:30h e sábado e domingo das 10:00 às 13:00h.

Em Ferreira do Alentejo, verifica-se que existiu, até há muito pouco tempo, a tentativa em associar o concelho à produção de azeite. A marca "Ferreira do Alentejo – Capital do Azeite" foi usada em associação ao logotipo do Município até ao final de 2018<sup>38</sup>. No entanto, ciente da perspetiva redutora que transmite sobre o papel, atual e potencial, de Ferreira do Alentejo na produção agrícola, da complexidade dos desafios presentes no território e da insuficiente sustentação num estudo de base, a Câmara Municipal entendeu retirar este *slogan* dos canais de comunicação oficiais do Município. De facto, a promoção territorial deverá ter como suporte um Plano de Marketing Territorial, atualmente inexistente, que, por sua vez, deverá promover uma reflexão mais aprofundada sobre o território e refletir as orientações do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Ferreira do Alentejo.

Não obstante, o Município tem vindo a desenvolver **diversas plataformas de promoção territorial** sustentada por diferentes meios de comunicação. No Município de Ferreira do Alentejo a comunicação é desenvolvida pelo Serviço de Comunicação e Audiovisuais (SCA), a quem cabe gerir de forma adequada (interna e externamente) a comunicação e a imagem institucional do Município, criar os suportes de comunicação sobre as atividades municipais (boletins, agendas, *outdoors*, *flyers*), estabelecer contactos com os órgãos de comunicação social e assegurar a articulação com os órgãos de comunicação social nacional e regional. O SCA articula-se em três áreas distintas: a Informação, o *Design* e as Tecnologias Audiovisuais, utilizando como principais meios de comunicação a página *web*, as redes sociais, a agenda cultural e desportiva, os boletins de informação municipal e notas de imprensa.

Como principais canais de comunicação e promoção territorial, identificam-se o **site institucional** da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo<sup>39</sup>, a Agenda Cultural e Desportiva, os Boletins de Informação Municipal, o Jornal de Ferreira, o programa de rádio Praça do Município e o canal TV Ferreira (na plataforma de partilha de vídeo YouTube). O *site* institucional do Município, reformulado em dezembro de 2018, constitui uma plataforma acessível a todas as pessoas e instituições e onde o Município disponibiliza a informação mais relevante sobre o território, bem como os seus serviços, de forma aberta e transparente, tendo sido reforçada a componente de promoção da participação cívica.

---

<sup>38</sup> Marca nacional registada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

<sup>39</sup> <https://ferreiradoalentejo.pt/>

A **Agenda Cultural e Desportiva** apresenta de forma ordenada (organizada por dias do calendário) todas as atividades promovidas pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e também pelas associações e coletividades do concelho. A Agenda é disponibilizada mensalmente, em formato papel e digital, com o objetivo de divulgar o que acontece dentro da área territorial do município ou, também, fora dele quando os eventos mostrem uma ligação relevante ao mesmo.

Os **Boletins de Informação Municipal** são distribuídos pela população com o objetivo de dar a conhecer as atividades relevantes da autarquia. No Serviço de Informação e Promoção Externa são desenhados e produzidos mensalmente dois boletins: um boletim interno, com informação relevante destinada aos funcionários e um boletim externo, onde se apresentam as principais intervenções da autarquia e, trimestralmente, um boletim escolar realizado em parceria com o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo. Os Boletins de Informação Municipal são disponibilizados em formato papel e digital.

Com uma periodicidade trimestral, o **Jornal de Ferreira** reúne notícias, reportagens, crónicas de opinião, entrevistas, com o concelho como pano de fundo. O Jornal de Ferreira é igualmente disponibilizado em formato papel e digital.

A **Praça do Município** é o programa de informação municipal de Ferreira do Alentejo, transmitido semanalmente na Rádio Singa. Às quintas-feiras, entre as 18:00 e as 19:00 horas, com repetição ao sábado entre as 13:00 e as 14:00 horas, são divulgadas as notícias e acontecimentos do concelho.

Tendo em conta a importância da imagem e novas tecnologias, o Município disponibiliza ainda um canal no *YouTube* (**TV Ferreira**), onde podem ser visualizadas várias reportagens e produções sobre o concelho.

Para além destes suportes, existe um **Posto de Turismo**, localizado nas imediações da Capela do Calvário, aberto todos os dias, exceto às segundas-feiras e domingos, e com um horário de funcionamento<sup>40</sup> entre as 10:00 e as 18:30 horas.

Complementarmente, o Município de Ferreira do Alentejo integra, em parceria com várias entidades, **rotas turísticas temáticas**, que promovem o concelho. Neste contexto, estão

---

<sup>40</sup> Encerrado na hora do almoço, entre as 13:00 e as 14:30 horas.

identificadas três rotas, com diferentes características: a **Rota da Uva sem Grainha**<sup>41</sup>; a **Rota do Azeite e do Vinho Alentejano**<sup>42</sup>; e a **Rota da Estrada Nacional 2**.

As duas primeiras resultam de um acordo de parceria envolvendo o Município, três das principais empresas agrícolas presentes no concelho (a Vale da Rosa – Sociedade Turística, a Sovena e Herdade do Pinheiro) e a da CP, Comboios de Portugal, que assegura o transporte, em intercidades, desde Lisboa-Oriente até à estação de Ermida-Sado, assim como a comercialização e divulgação destes programas turísticos. Emergiram como uma resposta à procura espontânea, por parte de visitantes, sentida pelas explorações agrícolas, e oferecem um produto turístico distintivo e atrativo com capacidade ampliar estes fluxos turísticos. O programa contempla o transfere em autocarro para Ferreira do Alentejo, um circuito guiado na Vila de Ferreira do Alentejo e às explorações (a Herdade Vale da Rosa, no caso da Rota da Uva sem Grainha, e o Lagar de Azeite Alentejano Oliveira da Serra e à Herdade do Pinheiro, no caso da Rota do Azeite e do Vinho Alentejano). São enriquecidas com provas dos produtos das explorações visitadas, almoço e lanche de produtos regionais e uma sessão de cante alentejano.

Estas rotas abrem o mote ao alargamento do leque de parceiros, nomeadamente integrando restauração e hotelaria, para ajudar na dinamização do produto “agroindustrial” de Ferreira do Alentejo. Estas rotas trazem igualmente um contributo no combate à sazonalidade da procura de alojamento e restauração, no entanto, a sua promoção pela CP encontra-se sobretudo associada à Marca Alentejo e não a Ferreira do Alentejo, em específico.

A Estrada Nacional 2, com 738 km de extensão, liga Chaves a Faro e é uma das mais extensas do mundo e a maior da Europa. Atravessa 35 municípios, de norte a sul do país, tendo-se tornado numa rota turística nacional, com projeção internacional<sup>43</sup>, que oferece uma boa mostra dos valores do interior do país. A Estrada Nacional 2, no concelho, atravessa as localidades de Ferreira do Alentejo e Odivelas. Em 2016 foi criada a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, que engloba os municípios por ela atravessados e que visa dinamizar o turismo associado a este itinerário e transformar esta via num produto de interesse económico, permitindo que todos os que a percorram tenham o mesmo tipo de acolhimento nos municípios da rota, tenham acesso a informações sobre alojamentos, sobre a restauração ou sobre os

<sup>41</sup> <https://www.cp.pt/passageiros/pt/como-viajar/em-lazer/cultura-natureza/rota-das-uvas> (consultado em 2019.01.24).

<sup>42</sup> <https://www.cp.pt/passageiros/pt/como-viajar/em-lazer/sabores-gastronomia/azeite-e-vinho> (consultado em 2019.01.24).

<sup>43</sup> A título de exemplo, refira-se que recentemente a publicação de viagens *Frommer's* apresentou a Estrada Nacional 2 como um dos melhores destinos turísticos a visitar em 2019 no programa *Good Morning América*, o *talk show* matinal líder de audiências nos Estados Unidos.

produtos locais dos territórios. Diversas iniciativas foram já desenvolvidas neste sentido, como por exemplo, o lançamento de um guia, pela Editora Foge Comigo, ou a criação do Passaporte EN2. Surgiu igualmente a ideia de geminação da EN2, com a *Route 66*, nos Estados Unidos da América, e a *Ruta 40*, na Argentina.

### 2.6.3. Imagem de Ferreira do Alentejo nos *Media Online*

O estudo "*Portugal City Brand Ranking*"<sup>44</sup> de 2018 elaborado pela *Bloom Consulting* teve como objetivo a medição das perceções dos cidadãos nacionais sobre cada município e a aferição do desempenho da cada "marca" municipal, isto é, compreender quão forte é o nome dos municípios portugueses. Para tal, o estudo elaborou um *ranking* dos concelhos portugueses em termos de destaque em três dimensões: Negócios, Visitar e Viver. Neste estudo o Alentejo não se encontra bem representado nos tops 25 nacionais, com apenas Évora a constar nas seguintes categorias: Melhores marcas (posição n.º 20), Melhores concelhos para visitar (n.º 10) e Melhores concelhos para viver (n.º 25). No ranking regional do Alentejo, liderado por Évora, Beja e Santarém, o concelho de Ferreira do Alentejo encontra-se classificado no n.º 32, em 58 municípios, ultrapassando Campo Maior, Castelo de Vide e Arraiolos.

De acordo com vários estudos referidos pelo *Portugal City Brand Ranking*, hoje em dia a maioria dos turistas e dos investidores fazem consultas *online* para obtenção de informação previamente à sua decisão quanto ao destino de férias ou local de investimento. Compreender a forma como Ferreira do Alentejo é vista em meios de comunicação *online* é, assim, um passo relevante para entender qual a perceção que os não residentes obtêm do concelho através da Internet.

Neste sentido, procurou-se analisar as notícias *online* veiculadas por órgãos de comunicação que mencionassem acontecimentos ocorridos em Ferreira do Alentejo, no intervalo de tempo compreendido entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019. Obtiveram-se 142 notícias neste período, difundidas em meios de comunicação de âmbito local (Rádio Pax, Rádio Campanário, Lidador Notícias, Correio Alentejo, Rádio Voz da Planície, Diana FM e Sul Informação), e de âmbito nacional (Público, Jornal de Notícias, RTP, TVI, TSF, Diário de Notícias, Correio da Manhã e Expresso) (listadas em anexo).

---

<sup>44</sup> O *city branding* consiste no processo de comunicação da imagem de uma cidade dirigido a um público-alvo. O estudo está disponível em: [https://www.bloom-consulting.com/pdf/rankings/Bloom\\_Consulting\\_City\\_Brand\\_Ranking\\_Portugal.pdf](https://www.bloom-consulting.com/pdf/rankings/Bloom_Consulting_City_Brand_Ranking_Portugal.pdf)





Figura 66. Exemplos de notícias em meios de comunicação nacionais (em cima) e regionais (em baixo) sobre Ferreira do Alentejo  
 Fonte: Correio da Manhã, Expresso, Correio Alentejo e Diário Campanário

Agrupando as notícias por pendor positivo ou negativo (isto é, que beneficiem a imagem de Ferreira do Alentejo ou a prejudiquem)<sup>45</sup> é possível constatar que os principais eventos que beneficiaram a imagem do concelho corresponderam a notícias sobre a realização de investimentos pelo Município em infraestruturas ou obras diversas, e sobre dois eventos culturais de grande projecção: o Festival Giacometti e o Festival Terras Sem Sombra. Pelo lado negativo, em maior número, Ferreira do Alentejo aparece nos meios de comunicação associado aos acidentes rodoviários, à poluição gerada pela fábrica de bagaço de azeitona e às consequências nas populações locais e, por último, a algumas detenções policiais.

<sup>45</sup> Também se classificaram algumas notícias como neutras, por não serem diretamente classificáveis como positivas ou negativas. Estas representam 14% das notícias de âmbito nacional e 1% das notícias de âmbito local.

Tabela 18. Principais tipos de notícias sobre Ferreira do Alentejo nos meios de comunicação entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de janeiro de 2019  
Fonte: SPI, 2019

| Notícias positivas            | Notícias negativas                        |
|-------------------------------|---|
| Obras e investimentos da CMFA | Acidentes rodoviários                     |
| Festival Giacometti           | Poluição da fábrica de bagaço de azeitona |
| Festival Terras Sem Sombra    | Detenções policiais                       |

As notícias, positivas ou negativas, influenciam os pensamentos, sentimentos e expectativas das pessoas em relação a um local. A análise das notícias, apesar de apenas contemplar a análise do último ano, demonstra que Ferreira do Alentejo tem uma representação díspar de acordo com a abrangência dos *media*. Uma análise quantitativa e qualitativa mostrou que, do conjunto de todas as notícias veiculadas nos *media* nacionais no período referido, a imagem de Ferreira é ligeiramente negativa, pois a maioria (57%) das notícias são relativas a aspetos e acontecimentos que tendem a ter um efeito negativo sobre a imagem do concelho. Nos *media* de âmbito local as notícias são mais positivas, com cerca de 70% referentes, sobretudo, a acontecimentos de gestão corrente que melhoram a imagem de Ferreira do Alentejo.

Conclui-se que, apesar do período de análise ter sido curto, é possível verificar que as notícias negativas veiculadas sobre Ferreira do Alentejo, principalmente nos meios de âmbito nacional, foram em número muito superior às positivas. No entanto, tendo em conta que dois dos principais acontecimentos negativos são relativos a acontecimentos efémeros (acidentes rodoviários e detenções policiais de pequenos crimes), o impacto temporal na memória dos cidadãos é curto e com pouca relação entre os eventos e a sua localização geográfica. Já as questões do foro ambiental, como a poluição gerada pela fábrica de transformação do bagaço de azeitona ou os efeitos na paisagem e recursos naturais da agricultura intensiva, poderão ter um impacto mais negativo na imagem de Ferreira do Alentejo, pela maior visibilidade e associação ao território. O mesmo se poderá passar em relação às condições de trabalho e de vida da população agrícola.

Em sentido oposto, as notícias positivas destacam-se pelo seu carácter mais duradouro, gerando uma ideia de investimento a longo prazo na economia e cultura, sendo apelativas e eficazes na promoção do concelho. Estas podem ser encontradas igualmente em meios de comunicação nacionais e locais, o que indica um crescente interesse por estas notícias e demonstra a disponibilidade dos meios em publicar este tipo de notícias.

Em termos gerais, tendo em conta a fraca posição de Ferreira do Alentejo no *ranking* nacional e regional de *city branding*, e a preponderância de notícias negativas nos meios de comunicação social, Ferreira do Alentejo ainda se encontra longe de projetar uma imagem de concelho de acordo com as suas melhores características. Assim, para que a estratégia de promoção territorial de Ferreira do Alentejo seja efetiva a chegar e atrair novos residentes, turistas e indústrias, é essencial reforçar e melhorar a forma de comunicar.

#### 2.6.4. Considerações para o Diagnóstico

##### Em síntese...

O concelho de Ferreira do Alentejo possui um conjunto diversificado de património cultural, que embora não seja particularmente monumental ou numeroso, representa um valioso recurso com forte importância para a identidade coletiva, ao qual está associado um considerável potencial de projeção no exterior e de atratividade de diferentes públicos. Este património cultural, combinando valores de património imóvel, móvel ou imaterial, corresponde a um fator de diferenciação e de valorização territorial, que importa preservar e transmitir às gerações futuras. Ao património arquitetónico e arqueológico, classificado ou em vias de classificação, juntam-se outros valores patrimoniais e manifestações culturais, que em muitos casos são partilhados com a região alentejana, embora com algumas especificidades próprias. É o caso, por exemplo, do cante alentejano e da presença de Michel Giacometti, das cestas de Odivelas ou das mobílias tradicionais alentejanas produzidas há largas décadas no concelho, hoje pelas mãos da Mobitral, uma empresa municipal criada para este fim.

São utilizados pelo Município diversos canais de comunicação com a população e de promoção do território, no entanto, até ao momento, não existe ainda uma estratégia, clara e bem-sustentada, de promoção territorial. Neste domínio, destacam-se alguns eventos culturais, designadamente os festivais Giacometti e Terras Sem Sombra, assim como a participação em redes, envolvendo entidades privadas ou outros municípios, que promovem rotas turísticas. Estas iniciativas são meritórias e contribuem, cada uma à sua escala, para o fortalecimento da identidade local e regional, e para uma maior visibilidade do território no exterior. Como última nota, saliente-se, contudo, que atualmente o grau de reconhecimento de Ferreira do Alentejo no exterior é menos robusto do que o desejado, possuindo o concelho uma imagem um algo indistinta e nem sempre positiva.

## 2.7. Governança, Participação Cívica e Cooperação Territorial

A gestão participada do território e a procura ativa de envolvimento das comunidades locais, assim como o enraizamento de uma cultura de cooperação alargada com diferentes entidades e territórios, ganham importância no mundo globalizado em que vivemos. Em territórios do interior, como é o caso de Ferreira do Alentejo, onde as escalas e dinâmicas demográficas são reduzidas e representam constrangimentos ao desenvolvimento futuro destes territórios, estes princípios assumem uma condição de quase indispensabilidade. Importa assim conhecer os principais aspetos relacionados com a governança, participação cívica e cooperação territorial no concelho.

### 2.7.1. Governança e Participação Cívica

A organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais, que se definem como uma pessoa coletiva territorial, eleita e dotada de órgãos representativos (Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia), e visa a prossecução de interesses próprios das respetivas populações. Embora os órgãos das autarquias sejam independentes no âmbito da sua competência, estão sujeitos a tutela administrativa.

A Câmara Municipal<sup>46</sup> é o órgão executivo do Município diretamente eleito pelos cidadãos recenseados no concelho. É composta por um presidente e quatro vereadores cuja atividade se sujeita ao Estatuto do Direito de Oposição<sup>47</sup>.

A Assembleia Municipal<sup>48</sup> é o órgão deliberativo do Município, no qual têm assento membros diretamente eleitos e membros por inerência. É constituída por 15 deputados municipais eleitos pelo colégio eleitoral do município e pelos 4 presidentes de Junta de Freguesia. De entre as várias competências atribuídas, fazem parte o acompanhamento e a fiscalização da atividade da Câmara Municipal, a aprovação de importantes instrumentos normativos de planeamento e de

---

<sup>46</sup> O quadro de competências atribuídas à Câmara Municipal é muito vasto e encontra-se basicamente definido na Lei nº75/2013 de 12 de setembro. O Estatuto do Direito de Oposição foi aprovado pela Lei nº24/98, de 26 de maio.

<sup>47</sup> O Estatuto de Direito de Oposição está estabelecido na Lei 24/98, de 26 de maio. O Estatuto de Direito de Oposição consiste na atividade de acompanhamento, fiscalização e crítica das orientações políticas do executivo municipal, exercida pelos Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal que não estejam representados no órgão executivo e ainda aqueles que, estando representados na Câmara Municipal, nenhum dos seus representantes assumam pelouros, poderes delegados ou outras formas de responsabilidade direta e imediata pelo exercício de funções executivas.

<sup>48</sup> A constituição, composição, organização, fiscalização e competências da Assembleia Municipal são reguladas na lei nº169/99, de 18 de setembro, alterada pelas leis nº5-A/2002, de 11 de janeiro e nº67/2007, de 31 de dezembro, Lei nº75/2013, de 12 de setembro e pela lei orgânica nº1/2011, de 30 de novembro.

gestão municipal, assim como a tomada de posição perante os órgãos da Administração Central sobre assuntos que sejam de interesse para o Município. Os munícipes podem assistir e participar nas sessões da Assembleia Municipal nos termos previstos no seu regimento.

As Assembleias de Freguesia de Alfundão e Peroguarda, de Ferreira do Alentejo e Canhestros, de Figueira dos Cavaleiros e de Odivelas são os órgãos deliberativos das freguesias do concelho, sendo eleitas por sufrágio universal dos cidadãos recenseados na área da freguesia, segundo o sistema de representação proporcional.

Os **serviços municipais de Ferreira do Alentejo** estão organizados de forma flexível para permitir que as competências das unidades orgânicas sejam mais articuladas e orientadas para os novos modelos de relacionamento com o cidadão e as empresas. Os serviços organizam-se em:

- Divisão de Administração Municipal (DAM);
- Divisão de Urbanismo e Obras Públicas (DUOP);
- Divisão de Cultura (DC);
- Divisão Social (DS).

O **Balcão Único** do Município de Ferreira do Alentejo é um serviço que centraliza o atendimento da autarquia, de modo a responder com rapidez, transparência e eficácia às solicitações e necessidades dos munícipes<sup>49</sup>. Aberto desde 2017, e criado com base numa aposta na modernização administrativa, o Balcão Único visa a simplificação dos procedimentos na administração autárquica, tendo em vista melhorar a qualidade de serviços prestados aos cidadãos e às empresas.

Enquanto condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, a CMFA procura promover a participação direta e ativa da comunidade na vida política local. Neste sentido, existe um considerável número de **Conselhos Municipais**, que assumem um importante papel enquanto órgãos consultivos do Município, integrando diversas entidades representativas da comunidade, nomeadamente:

- **Cinegético** | Os conselhos cinegéticos e da conservação da fauna (CCM) são órgãos consultivos de nível municipal para a atividade cinegética e para a conservação da fauna.

---

<sup>49</sup> Coloca à disposição dos munícipes um conjunto de serviços, desde o atendimento geral ao atendimento pelos eleitos e técnicos, pagamentos e recebimentos, taxas, licenças, tarifas, passes escolares, urbanismo, entre outros.

- **Defesa da floresta** | A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) tem como principal missão coordenar, a nível local, as ações de defesa da floresta contra incêndios florestais e promover a execução de medidas que visem minimizar o risco de incêndios florestais.
- **Económico e do Investimento** | O Conselho Económico e do Investimento (CEI) foi criado em abril de 2018, sendo presidido pelo Presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), o Eng.º António Saraiva, e reúne empresários ou outros cidadãos, convidados pelo Presidente da Câmara Municipal. Visa promover a consulta, articulação, troca de informação e cooperação no domínio económico.
- **Educação** | O Conselho Municipal de Educação (CME) é uma instância de coordenação e consulta, com o objetivo de promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção dos agentes educativos e dos parceiros sociais e propondo medidas com vista ao aumento dos padrões de eficiência e eficácia do sistema educativo.
- **Juventude** | O Conselho Municipal de Juventude de Ferreira do Alentejo (CMJFA) é o órgão consultivo do Município sobre matérias relacionadas com a política de juventude.
- **Proteção Civil** | A Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) é uma estrutura de coordenação política e institucional que auxilia na definição da política de proteção civil, sendo ainda responsável pela gestão da participação operacional de cada força, entidade ou serviço nas operações de socorro a desencadear.
- **Local de Ação Social** | O Conselho Local de Ação Social (CLAS) é uma estrutura concelhia de funcionamento do Programa da Rede Social, seguindo a lógica de "fórum de articulação e congregação de esforços", abrindo-se à participação de entidades privadas sem fins lucrativos, organismos da Administração Pública, implantados nessa área, organizações representativas do sector económico, entre outras.
- **Segurança** | O Conselho Municipal de Segurança (CMS) é a entidade de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação, cujos objetivos, composição e funcionamento são regulados por regulamento próprio.

É igualmente de salientar a existência de uma forte tradição associativa, que se traduz num elevado número de **associações e coletividades**, especialmente tendo em conta a dimensão populacional do território. Estas associações são:

- **Associações Cívicas** | APVG – Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra de Ferreira do Alentejo; ARIFP – Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Peroguarda; Associação de Pais da Escola EB 2,3/S José Gomes Ferreira; Associação de Reformados de Ferreira do Alentejo; Associação dos Antigos Alunos do Externato Nun'Álvares; Casa do Povo de Figueira dos Cavaleiros; Centro Social e Paroquial de Odivelas; Comissão da Fábrica da Igreja de Ferreira do Alentejo; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1071 de Ferreira do Alentejo; e FUNDANA – Associação de Pais e Jovens de Alfundão.
- **Associações Culturais** | Associação Cultural “Baú dos Talentos”; Associação Cultural e Musical “Ventos Alentejanos”; Associação Grupo Coral “Os Rurais”; Grupo Coral “Desfrutar Destinos”; Grupo Coral “Os Boínas”; Grupo Coral “Os Trabalhadores”; Grupo Coral “Alma Alentejana”; Grupo Coral “Os Reformados”; Grupo Coral Feminino “Alma Nova”; Grupo Coral Feminino “Margaridas de Maio”; Grupo Coral Feminino “Rosas de Março”; Grupo Coral Feminino de Alfundão; e Grupo Coral Feminino de Peroguarda.
- **Associações Desportivas e Recreativas** | Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Canhestros; Associação de Taekwondo do Distrito de Beja; Casa do Povo de Ferreira do Alentejo; Centro Cultural e Desportiva de Alfundão; Centro de Recreio e Convívio de Olhas; Clube “os Falcões da Planície”; Clube de Xadrez de Ferreira do Alentejo; Ferreira Activa – Movimento Associativo de Ferreira do Alentejo; Ginásio Clube Ferreirense; Grupo Desportivo de Odivelas; Moto Grupo de Ferreira do Alentejo; Núcleo Equestre do Alentejo; Núcleo Motard “5ª Velocidade”; Singarunners, Clube de Desporto e Recreio de Ferreira do Alentejo; Sociedade Columbófila “Asas Azuis”; Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo; Sporting Clube Ferreirense; Sporting Clube Figueirense; e Velo Clube “Os Leões”.
- **Associações de Caça e Pesca** | ACPOA – Associação de Caçadores e Pescadores de Odivelas do Alentejo; Associação Cultural de Caça e Pesca de Ferreira do Alentejo; Associação Cultural e Recreativa Sadina de Santa Margarida do Sado; Associação de Caça Desportiva de Figueira dos Cavaleiros; Associação de Caça Desportiva e Cinegética de Santa Margarida do Sado; Associação de Caçadores de Alfundão; Associação de

Caçadores dos Gasparões; Associação Sócio Cultural dos Gasparões e Aldeia do Rouquenho; Clube de Corricão do Sul Alentejo; e PPICO – Peroguarda Caça e Pesca.

- **Associações Económicas** | ABORO – Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas.

No âmbito da participação pública, a CMFA promove **canais de comunicação dirigidos à comunidade**, no sentido de possibilitar a exposição de opiniões, de sugestões ou de contributos sobre a atividade camarária e a apresentação de observações, sugestões ou pedidos de esclarecimento sobre qualquer documento em discussão pública. Estes canais foram apresentados no ponto 2.6.3. Canais e Iniciativas de Valorização e Promoção Territorial. Acrescente-se que o *site* institucional do Município disponibiliza formulários de contacto entre a comunidade e os serviços através de: (i) uma área reservada a documentos e projetos em discussão pública; (ii) uma área de recolha de opiniões, sugestões ou contributos sobre a atividade da Câmara Municipal; (iii) uma área onde os munícipes podem deixar questões que são respondidas semanalmente na página do *facebook* do Município pelo presidente da Câmara Municipal; e (iv) um acesso à plataforma do Livro de Reclamações, onde os cidadãos podem fazer uma reclamação, elogio e/ou solicitar informação sobre as questões relacionadas com os serviços públicos essenciais (eletricidade, gás natural, água e resíduos, comunicações eletrónicas e serviços postais) e com outros setores de atividade.

Importa ainda salientar que o interesse no envolvimento das empresas e organizações na comunidade, levou a que, em maio de 2018, fosse aprovado um Regulamento do **Programa da Responsabilidade Social de Ferreira do Alentejo** (PRSFA). Este regulamento visa estimular as práticas de responsabilidade social e distinguir as empresas ou organizações que dão um contributo efetivo para a comunidade, nas áreas sociais, culturais, desportivas, ambientais, científicas ou de promoção do desenvolvimento comunitário em geral. Será, contudo, de acrescentar, que atualmente a ligação algumas das grandes empresas agrícolas ao território e à comunidade são ainda ténues e as iniciativas de responsabilidade social escassas.

### 2.7.2. Cooperação Territorial

As dinâmicas de cooperação territorial possibilitam ganhos coletivos e menores custos associados aos projetos, expandindo o leque de recursos disponíveis e a capacidade de reivindicar e influenciar decisões, sendo hoje um aspeto central nas estratégias de



desenvolvimento e coesão. Um excelente exemplo da necessidade evidente de cooperação territorial coloca-se quando associada a questões cuja decisão se coloca ao âmbito nacional, como será o caso do interesse regional numa maior utilização do aeroporto de Beja, ou na concretização do investimento do corredor internacional sul.

Não obstante, os benefícios comuns nas lógicas de cooperação territorial aplicam-se, igualmente, em diversas escalas e domínios, como o turismo, os recursos naturais ou a disponibilização de serviços à população em contextos de baixa densidade. Com efeito, a assertividade nas respostas, capacidade de resolução de problemas e de criação de oportunidades tendem a ser superiores nos processos que envolvem redes efetivas de territórios.

A Câmara Municipal participa em diversas entidades intermunicipais, designadamente:

- ADEMO – Associação para o Desenvolvimento dos Municípios Olivícolas Portugueses;
- AMAGRA – Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente;
- AMGAP – Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo;
- AMPV – Associação de Municípios Portugueses do Vinho;
- AMREN2 – Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2;
- ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- ARECBA – Agência Regional da Energia do Centro e Baixo Alentejo;
- CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo;
- ERT – Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

Para além destas entidades intermunicipais, existem outras em que a Câmara Municipal também participa, designadamente:

- A25A – Associação 25 de Abril;
- AVEFA – Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo;
- Casa do Alentejo de Lisboa;
- Casa do Alentejo do Algarve;
- CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo;
- CEPAL – Centro de Estudos e de Promoção do Azeite do Alentejo;
- COTR – Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio;
- CRBA – Conservatório Regional do Baixo Alentejo;
- ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, CRL.

### 2.7.3. Considerações para o Diagnóstico

#### Em síntese...

A existência de canais de comunicação de fácil acesso e utilização, e uma grande densidade de associações e organizações da sociedade civil, alarga o potencial de participação dos cidadãos na definição de soluções e na gestão participada do território. No entanto, estes não se traduzem por si só na efetivação destes princípios, sendo igualmente indispensável o enraizamento de uma cultura de participação, o fortalecimento da ligação dos residentes à comunidade e ao território, e a capacidade de interagir e colaborar com vista à obtenção de fins comuns.

O concelho de Ferreira do Alentejo constituiu um conjunto alargado e diversificado de órgãos consultivos, tem investido na formalização destes canais de comunicação e possui tradição associativa, tal como evidência o grande número de entidades da sociedade civil. Contudo, de acordo com as reuniões de auscultação do território, a cultura cívica e os hábitos de participação serão ainda insuficientes, e a mobilização de diferentes forças locais em torno de projetos comuns é difícil.

Estas debilidades relacionadas com uma cultura de cooperação ainda pouco desenvolvida, criando constrangimentos na partilha de objetivos, recursos e informação, são extensíveis à maioria dos territórios nacionais e têm eco nos processos de cooperação com outros territórios. Desde modo, verifica-se que o grande número de parcerias intermunicipais nas quais o Município está envolvido, não tem correspondência direta com projetos e iniciativas, com continuidade e impacto significativo sobre o território ou região.

3

## DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO



## 3. Diagnóstico do Território

### 3.1. Auscultação aos Agentes Locais

Tal como foi mencionado anteriormente, no processo de caracterização e diagnóstico do território foram realizadas **17 reuniões de auscultação aos agentes locais** (nos dias 20, 21, 27 e 28 de novembro de 2018), que envolveram **40 pessoas** em representação de diferentes entidades com atuação no domínio social, cultural, agrícola, turístico e na gestão autárquica, designadamente serviços municipais e juntas de freguesia (ver tabela apresentada em anexo). Estas reuniões configuraram, quer conversas com entidades individuais, quer entrevistas coletivas dedicadas a temas específicos, tendo permitido auscultar o território por intermédio de quem nele reside ou trabalha, e recolher ideias e opiniões relativas ao seu estado presente e perspectivas de futuro.

Nestas reuniões foi adotado um modelo de entrevista pouco dirigido, tendo-se optado por deixar os diferentes intervenientes escolherem os temas e tópicos a abordar, após a realização de um breve enquadramento do projeto, dos seus objetivos gerais e da sua contextualização metodológica.

De seguida apresenta-se uma associação das diferentes questões abordadas nas reuniões com os intervenientes (Tabela 19). Importa, no entanto, salientar que esta matriz ilustra a importância comparativa que estas questões assumiram em cada reunião, correspondendo a uma simplificação da informação. Ou seja, até pela profunda interligação entre temáticas, poderão não estar expressos alguns temas em algumas reuniões, apenas pelo facto de estes terem assumido uma importância comparativamente inferior.

Tabela 19. Principais temas abordados nas reuniões de auscultação  
 Fonte: SPI, 2019

|   | CMFA: Ação social e Cultura | CMFA: Urbanismo e Ambiente | Juntas de freguesia | Rede social | Centro de investigação | Pequeno agricultor | Vale da Rosa | Valenciagro | Herdade do Sobrado | Agrobeja | Migdalo | AZPO | Casa Alta | ONG ambiental | Associações culturais e desportivas | Turismo | Agência imobiliária |
|---|-----------------------------|----------------------------|---------------------|-------------|------------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------------|----------|---------|------|-----------|---------------|-------------------------------------|---------|---------------------|
| Recursos naturais e sustentabilidade        |                             | X                          | X                   |             | X                      | X                  |              | X           | X                  |          |         | X    |           | X             |                                     |         |                     |
| Habitação                                   | X                           | X                          | X                   | X           |                        | X                  | X            |             | X                  | X        | X       |      |           | X             |                                     |         | X                   |
| Espaço público                              | X                           |                            |                     | X           |                        |                    |              |             |                    |          |         |      |           |               |                                     |         |                     |
| Mobilidade                                  |                             | X                          |                     |             |                        |                    | X            | X           |                    |          | X       | X    | X         |               |                                     | X       |                     |
| População estrangeira                       | X                           |                            | X                   | X           |                        | X                  | X            | X           | X                  |          |         |      |           |               |                                     | X       | X                   |
| Educação                                    | X                           | X                          | X                   | X           |                        |                    |              |             |                    |          |         |      |           | X             | X                                   |         |                     |
| Cultura e desporto                          | X                           | X                          |                     | X           |                        | X                  |              |             |                    | X        |         |      |           | X             | X                                   | X       |                     |
| Saúde                                       | X                           |                            |                     | X           |                        |                    |              |             |                    |          |         |      |           |               |                                     |         |                     |
| Turismo                                     | X                           |                            |                     |             |                        |                    | X            |             | X                  |          |         |      |           | X             | X                                   | X       |                     |
| Emprego                                     | X                           |                            | X                   | X           |                        |                    | X            | X           | X                  |          | X       | X    |           |               |                                     | X       |                     |
| Setor agroindustrial                        |                             | X                          | X                   |             | X                      | X                  | X            | X           | X                  | X        | X       | X    |           | X             |                                     |         |                     |
| Infraestruturas de acolhimento empresarial  | X                           | X                          |                     |             | X                      |                    |              |             |                    | X        |         |      | X         |               |                                     |         |                     |
| Outros fatores de competitividade económica |                             |                            |                     | X           |                        | X                  | X            |             |                    |          | X       |      |           | X             |                                     |         |                     |
| Economia social                             |                             |                            |                     |             | X                      | X                  |              |             |                    | X        |         |      |           |               | X                                   |         |                     |
| Cooperação                                  | X                           | X                          |                     | X           | X                      |                    | X            | X           | X                  | X        |         | X    |           |               | X                                   | X       | X                   |

Se é certo que a análise temática efetuada no capítulo anterior beneficia já de *inputs* recolhidos neste processo, pretende-se, neste ponto, sistematizar algumas das opiniões expressas, procurando perceber, de modo qualitativo, a sensibilidade local às diferentes dimensões que o presente projeto abarca. Deste modo, sem a preocupação de quantificar ou identificar o interlocutor, apresentam-se em seguida as seguintes considerações recolhidas nas reuniões de auscultação:

- Existe um reconhecimento geral do **potencial de desenvolvimento de Ferreira do Alentejo**, sendo estabelecida a sua associação ao potencial agrícola e ao alargamento das oportunidades criadas pela **infraestrutura de regadio**. No entanto, está igualmente

muito presente a consciência da existência de problemas associados à prática agrícola intensiva e ao modelo económico adotado.

- É patente a preocupação com a gestão pouco sustentável dos recursos naturais, a expansão da monocultura e a perda de biodiversidade, assim como com a contaminação dos solos e a poluição do ar e dos recursos hídricos. Para além dos **impactes negativos sobre o ambiente**, é igualmente evidente a apreensão associada ao efeito destas questões sobre a **saúde pública**, tal como relativamente à excessiva proximidade do olival à vila e restantes aglomerados.
- Foi dada grande importância à necessidade de **diversificação da economia**, quer através da aposta nos recursos endógenos e nas pequenas empresas familiares (economia social), quer através do potencial associado ao turismo e à criação de valor através da biodiversidade e da valorização dos recursos naturais. As entrevistas identificaram a existência de **recursos endógenos com valor económico**, e, simultaneamente, de constrangimentos diversos associados, como a pouca disponibilidade e preços inflacionados das propriedades, a baixa instrução e fraco espírito empreendedor das populações, e a escassez generalizada de recursos humanos.
- O **parque de empresas de Ferreira do Alentejo** é avaliado positivamente pela maioria dos atores que a ele se referiram, tendo sido a sua existência apontada como um fator de competitividade do território. O grau de satisfação relativamente ao **parque agroindustrial de Penique** é menor. Relativamente às **infraestruturas viárias** foi apontado o mau estado de conservação de muitas estradas, sobretudo devido à intensidade de trânsito de pesados e veículos agrícolas. As dificuldades associadas às **oscilações na tensão da rede elétrica**, decorrentes da classificação atribuída ao concelho pela EDP, foram igualmente apontadas por diversas empresas.
- As empresas foram unânimes na assunção de **perspetivas positivas de evolução de negócio** para as respetivas atividades. Muito relevante é também o facto de os investimentos agrícolas realizados, pela juventude das plantações, não estarem ainda em plena produção.
- A presença de **imigrantes laborais** foi outra temática recorrente. Não foram detetados sentimentos de rejeição relativamente à presença desta população estrangeira, sendo frequentemente salientada a urgência de investir no **acolhimento e integração** dos recém-

chegados. Foram, no entanto, identificadas dificuldades associadas a questões culturais, em especial relativamente à **população romena**, apresentada como uma comunidade muito numerosa e diversa na sua composição, volátil, que evita o contacto com a população e os serviços locais, e que frequentemente tem condições de habitabilidade muito precárias, o que levanta preocupações acrescidas, por muitas vezes envolver crianças. São expressas suspeitas da existência de redes de **tráfico humano**, sendo generalizado o sentimento de impotência relativamente a estas situações.

- Foi apontada a possibilidade de criação de **complementaridades entre culturas agrícolas** com épocas de colheitas subsequentes (olival e amendoal, por exemplo), o que permitiria **combater a sazonalidade da mão de obra** associada a estes trabalhos e fomentar uma maior permanência, ou eventual fixação, dos trabalhadores envolvidos.
- A pouca oferta de **emprego qualificado** é um fator recorrentemente identificado como determinante para a saída da população mais jovem e mais qualificada. É ainda comum a ideia de serem insuficientes os exemplos de **responsabilidade social das empresas** e as compensações à comunidade.
- Relativamente aos **jovens** merecem destaque duas questões: (i) a concentração de recursos e de respostas sociais na população idosa, que é naturalmente um grupo vulnerável, conduziu a um desinvestimento nos jovens, identificando-se manifestas carências no acompanhamento desta população, em especial a partir dos 12 anos; (ii) a dificuldade em motivar e envolver os jovens nas atividades e vida social.
- A relevância no **envolvimento da comunidade**, em geral, e fomento do convívio e da vida social são apontados como aspetos-chave para o desenvolvimento. O ténue orgulho em ser ferreirense foi referido repetidamente como um forte constrangimento local, tendo sido igualmente manifestados descontentamento relativamente à qualidade do espaço público.
- Foram igualmente apontadas **vulnerabilidades sociais** associadas a reduzidos níveis de educação cívica da população, e à existência de problemas ao nível da saúde mental, toxicodependência e disfuncionalidade e pobreza cultural das famílias. Estas questões têm reflexo noutras óticas, como por exemplo, na **educação**, matéria que reúne algumas preocupações, pelos elevados níveis de insucesso escolar, e pela imagem tendencialmente negativa associada ao Agrupamento de Escola de Ferreira do Alentejo.

- Outra questão identificada através da realização destas entrevistas foi o **poder polarizador** exercido pela **cidade de Beja**, enquanto local de residência. Este poder de atração, motivado pela maior escala e oferta mais qualificada de bens e serviços, associada ao seu estatuto de sede de distrito, é potenciado pela curta distância que separa os dois centros urbanos, sendo sobretudo manifesto entre a população mais qualificada.
- A escassez de **oferta de habitação** e os elevados preços praticados pelo setor imobiliário é uma das preocupações mais transversal, sendo encarado como um condicionante da atratividade e fixação de residentes. Este foi um aspeto destacado quer por moradores, quer por utilizadores do território, tendo sido igualmente expresso por parte de empresários, que apontam as dificuldades enfrentadas no alojamento dos seus trabalhadores ou dos técnicos das empresas de prestação de serviços com quem trabalham.
- Relativamente aos **equipamentos coletivos** a oferta é considerada, pela maioria, como qualificada e diversificada, sendo, no entanto, apontados aspetos suscetíveis de ser melhorados, nomeadamente em relação à adequação de horários, à oferta de serviços (por exemplo, a componente de competição para as atividades desportivas) ou a necessidades específicas de manutenção. Merece ainda referência a identificação da **biblioteca municipal** como um equipamento coletivo com poder agregador, utilizado como local de encontro, inclusivamente pelas crianças romenas, por ser um espaço neutro, confortável, que possibilita o acesso à internet.
- Relativamente à **cultura**, duas questões merecem evidência: (i) o poder da cultura como forma de dinamização e encontro da comunidade, mas também como estratégia para a integração; (ii) a importância de reajustamento do papel do Município neste domínio, passando este a assumir, sobretudo, uma função enquanto elemento de apoio à mobilização e articulação de entidades culturais, de informação e organização, para além do apoio logístico.
- O setor do **turismo e lazer** está atualmente em crescimento em Ferreira do Alentejo e o potencial destas atividades é amplamente reconhecido. Foi destacado o potencial do agroturismo e o desaproveitamento da **Albufeira da Barragem de Odivelas**. Em algumas reuniões foi sugerida a criação de um centro de estágios na albufeira, embora tenham igualmente sido apontados constrangimentos à sua utilização turística e de lazer, nomeadamente o facto do espelho de água sofrer grandes flutuações e da qualidade das



águas poder não ser a mais adequada. A reduzida qualidade da restauração foi outra questão mencionada.

### 3.2. Diagnóstico Temático

De seguida, apresenta-se uma sistematização das principais questões a considerar na estratégia a desenvolver nas fases subsequentes do trabalho, organizada pelos grandes temas que a deverão suportar. A saber:

- Qualidade e sustentabilidade do território;
- Coesão social e qualidade de vida;
- Desenvolvimento económico e inovação;
- Identidade e promoção do território;
- Cooperação e participação cívica.

Estas considerações estão organizadas em aspetos positivos (Pontos Fortes/Oportunidades) e em aspetos negativos (Pontos Fracos/Ameaças).

#### 3.2.1. Qualidade e Sustentabilidade do Território

##### Pontos Fortes/Oportunidades:

- Reunião das condições naturais adequadas, em termos de horas de sol, temperatura, alguns solos com elevado potencial produtivo (como é o caso dos Barros de Beja) e, atualmente, após a construção da infraestrutura de Alqueva, de disponibilidade de água, para o desenvolvimento agrícola e para a exploração de diferentes produções agrícolas, como o olival, a amêndoa, e produções frutícolas e hortícolas, como a uva, o tomate ou as cucurbitáceas.
- Existência de áreas naturais com interesse ecológico, designadamente charcos temporários mediterrânicos ou as áreas ribeirinhas junto à Ribeira de Odivelas e na envolvente da Albufeira de Odivelas. Potencial, no âmbito do turismo de natureza e atividades de lazer, associado à valorização destas áreas naturais.

- Preservação de uma das características mais marcantes da paisagem típica do Baixo Alentejo, isto é, da grande homogeneidade numa paisagem que é inteiramente construída, não obstante as profundas transformações paisagísticas recentemente ocorridas.
- Relevância da presença do sistema de montado, em especial na área poente do concelho, ecossistema que reúne um elevado valor cultural e paisagístico, e que desempenha um papel importante ao nível da conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.
- Possibilidade de crescimento da aposta nas energias renováveis, nomeadamente no domínio da energia solar fotovoltaica e solar térmica, associada ao elevado número de horas de sol. Possibilidade de utilização das partes das explorações agrícolas com menor aptidão agrícola para a produção de energia solar.
- Redução dos impactes associados aos resíduos dos lagares de azeite, graças à fixação das duas unidades de transformação do bagaço de azeitona, tendo a menos evoluída tecnologicamente destas realizado investimentos recentes para a minimização dos efeitos ambientais. Possibilidades no campo da utilização de um dos seus subprodutos, a biomassa, na produção de energia.
- Existência de unidades de investigação, públicas ou privadas, que promovem a inovação, o conhecimento e o desenvolvimento de respostas em tecnologias limpas, valorização de produtos ou resíduos, e na minimização dos impactes ambientais das atividades agrícolas e agroalimentares, como por exemplo o Politécnico de Beja ou o CEBAL.

#### Pontos Fracos/Ameaças:

- Características do clima com efeitos limitativos à recuperação ambiental, pois condiciona os processos de pedogénese, de produtividade em biomassa e de regeneração. Nos anos mais secos, existem perturbações no abastecimento de água às populações.
- Contaminação e gestão pouco sustentável dos recursos naturais, em consequência da intensificação da atividade agrícola e do modelo produtivo adotado (e.g. culturas e modelos de exploração, com forte utilização de fertilizantes e pesticidas), enfraquecimento dos ecossistemas e perda de biodiversidade relacionada com a monocultura. Reduzida qualidade da água das albufeiras.
- Fortes impactes ambientais associados à atividade de transformação do bagaço de azeitona, e desafios associados à compatibilização desta atividade com o povoamento.

Risco de incapacidade de resposta no tratamento dos resíduos dos lagares, face à escala prevista de acréscimo do volume destes resíduos, em função do rápido ritmo de crescimento da área de olival, parte da qual ainda não se encontra em fase de produção.

É de notar que a produção de azeite é ela própria uma atividade com forte impacto ambiental e que gera um elevado volume de resíduos agrícolas com riscos para o ambiente.

- Insuficiente consciência ambiental de parte dos agentes económicos, por vezes pouco empenhados na procura ativa de soluções ambientalmente menos prejudiciais. Necessidades relacionadas com a inovação e experimentação no domínio ambiental.
- Indisponibilidade de solos rurais (devido à intensa procura), penalizando sobretudo os pequenos agricultores com menor capacidade de investimento, e dificultando o crescimento de dinâmicas complementar as explorações intensivas e superintensivas, e a emergência de explorações com outros tipos de culturas, como produções hortícolas, que requerem rotação e, portanto, uma maior utilização de solos.
- Exigências específicas acrescidas às práticas agrícolas, pela dificuldade de maneo, e à construção, pela reduzida capacidade de carga, relacionadas com as características físicas e mecânicas dos solos (barros de Beja).
- Antiguidade das infraestruturas de água e saneamento, existindo ruturas frequentes e uma baixa capacidade de resposta. Necessidade de investimentos na sua modernização.
- Acentuação das alterações climáticas, nomeadamente o aumento das temperaturas, ondas de calor e períodos de seca, mas também a ocorrência mais frequente de fenómenos meteorológicos extremos, com efeitos sobre o agravamento das fragilidades dos recursos naturais, originando o aumento de áreas desertificadas e de solos empobrecidos, a escassez de água, assim como a perda de biodiversidade.

### 3.2.2. Coesão Social e Qualidade de Vida

#### Pontos Fortes/Oportunidades:

- Taxas migratórias positivas, decorrentes da atratividade agrícola do território, contribuindo para mitigar os efeitos do declínio demográfico e do envelhecimento da população, e gerando um potencial de futura fixação de população residente.

- Oferta de equipamentos e serviços coletivos globalmente satisfatória, pela qualidade e diversidade dos mesmos.
- Desenvolvimento (em curso) do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana da ARU da Vila de Ferreira do Alentejo em fase final de elaboração, podendo fomentar e facilitar a intensificação de dinâmicas de reabilitação na sede de concelho.
- Tomada de consciência política da indispensabilidade e urgência em fomentar uma maior coesão social e territorial no País, o que conduziu, em 2015, à criação da Unidade de Missão para a Valorização do Interior, estrutura que, em 2016 produziu o Programa Nacional para a Coesão Territorial. Este programa, em 2018, foi reforçado com novas medidas de discriminação positiva e de incentivo ao desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, passando a designar-se por Programa de Valorização do Interior (PVI). Esta perceção, cria um enquadramento estratégico mais favorável ao Município e, espera-se, um alargamento de oportunidades, para promover a fixação de população e a dinamização económica.
- Criação da Nova Geração de Políticas de Habitação, com novas regras e novas medidas de apoio à habitação que contemplam situações diversas que poderão eventualmente ser mobilizadas (como o Programa Chave na Mão - Programa de Mobilidade Habitacional para a Coesão Territorial, que visa facilitar a mobilidade habitacional de áreas de forte pressão urbana para territórios de baixa densidade, como é o caso de Ferreira do Alentejo; o Programa Primeiro Direito, que visa facilitar o acesso a uma habitação digna a quem não dispõe de capacidade financeira para tal; e o Programa de Arrendamento Acessível).
- Desenvolvimento de um Pano de Desenvolvimento e Qualidade da Educação para o concelho de Ferreira do Alentejo, que procura oferecer uma resposta mais dirigida e eficaz às dificuldades sentidas neste domínio.

#### Pontos Fracos/Ameaças:

- Quadro demográfico marcadamente desfavorável, caracterizado por uma reduzida escala populacional, uma densidade populacional muito baixa e um forte envelhecimento da população, em larga medida, resultantes do acumular de décadas de êxodo, sobretudo dos residentes mais jovens. A este movimento vieram juntar-se alterações societais mais genéricas, como a diminuição do número de filhos ou o aumento generalizado da esperança de vida.

- Estrutura demográfica envelhecida, onde se observa uma prevalência da população idosa, estabelece uma relação direta com a recomposição das estruturas familiares. Esta tendência de envelhecimento traduz um aumento do índice de dependência e implica a emergência de situações de vulnerabilidade social associadas ao envelhecimento da população, designadamente o aumento das situações de isolamento e de dependência. Por sua vez, tem efeitos diretos sobre as necessidades e a continuidade de algumas respostas específicas ao nível dos equipamentos coletivos e serviços públicos (e.g. creches e escolas), fundamentais para garantir os níveis adequados de bem-estar e as condições de vida da população.
- Dificuldades declaradas e persistentes no domínio da educação, que se manifestam nos reduzidos níveis de instrução da população residente e em taxas atuais de sucesso escolar muito desfavoráveis, apontando para a manutenção dos baixos perfis de escolaridade.
- Incapacidade de fixar a população mais jovem e mais qualificada, e forte desmotivação e reduzidas expectativas da população jovem residente. Reduzida capacidade reivindicativa da população residente, agravadas pelas suas características sociais e demográficas.
- Forte componente de fluxos de população estrangeira com presença transitória e com características de migrações laborais pouco qualificadas, não tendo estas pessoas, por vezes, a garantia de condições mínimas de habitabilidade. Indícios da existência de situações de tráfico humano. A presença desta população estrangeira acarreta novos desafios associados a uma maior diversidade social e cultural e à necessidade urgente de preparar o seu acolhimento e integração (para além dos serviços centrais nacionais, não existem atualmente estruturas ou serviços em Ferreira do Alentejo que o façam).
- Debilidades diversas ao nível da qualidade urbana dos aglomerados do concelho, que apresentam necessidades de melhoria ao nível da sua funcionalidade e da imagem urbana, assim como na sua relação com o espaço rural (*hinterland* urbano-rural). Estas debilidades têm reflexos na qualidade de vida de residentes e utilizadores, assim como na atratividade dos lugares.
- Apesar da elevada proporção de edifícios e/ou alojamentos devolutos, a oferta de habitação para arrendamento ou venda, disponível e compatível com a procura existente, é escassa, o que é um entrave à atratividade residencial. As dinâmicas construtiva e de reabilitação do edificado são brandas.

- Fragilidades ao nível da conectividade, quer associadas à mobilidade e acessibilidade (e.g. não conclusão do troço requalificado do IP8, estradas em mau estado de conservação devido ao intenso tráfego de pesados, oferta insuficiente de transportes públicos especialmente em períodos de férias escolares), quer associadas às tecnologias da informação e comunicação (TIC) (e.g. qualidade das ligações de internet).

### 3.2.3. Desenvolvimento Económico e Inovação

#### Pontos Fortes/Oportunidades:

- Forte atratividade do setor agroalimentar e agroindustrial, que tem um peso crescente na região de Alqueva. Presença no concelho de empresas de referência nacional (e.g. Vale da Rosa, Azeite Oliveira da Serra, do grupo Sovena).
- Localização de charneira entre o Baixo Alentejo e o Alentejo Interior, equidistante de Lisboa e Faro e de Sines e a fronteira espanhola, e integração no “Corredor Internacional Sul”, sendo o concelho diretamente beneficiado em termos de acessibilidades, caso se concretizem as possíveis intervenções de investimento associadas a este eixo.
- Grande proximidade ao aeroporto internacional de Beja (cerca de 21 km), o que abre novas potencialidades, ao Município e à região, caso esta infraestrutura venha a desempenhar um papel mais ativo no sistema de acessibilidades aéreas nacional.
- Existência de estruturas de acolhimento e apoio às atividades económicas e ao empreendedorismo (Ninho de Empresas, Parque Empresarial, Parque Agroindustrial de Penique), assim como de perspetivas de ampliação das mesmas, algumas das quais a curto prazo. Em dezembro de 2018, foi aprovado o financiamento comunitário para a expansão do Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo, que se traduzirá num acréscimo de 38 novos lotes (7,36 ha).
- Presença, no Ninho de Empresas, do Centro de Transferência de Tecnologia, criado em 2018, em resultado de parceria entre a CMFA e o CEBAL. Este recurso visa promover a melhoria do nível de intensidade tecnológica regional, através da atuação ao nível da transferência de tecnologia, prestação de serviços de consultoria e incubação tecnológica, e promoção de atividades de investigação.

- Existência de recursos endógenos naturais ou culturais (como por exemplo, a Albufeira da Barragem de Odivelas e algumas áreas com valor ecológico ou a tradição cultural local), com potencial de exploração do ponto de vista turístico e de lazer, e assim de contribuir para uma maior diversificação da economia, para a melhoria da qualidade de vida das populações e para a promoção do território. Alargamento da oferta de alojamento turístico, com algumas unidades de pequena dimensão, mas qualificadas, as quais apresentam boas taxas de ocupação e perspectivas de crescimento.
- Potencialidade de diversificação agrícola através da aposta em produção em modo biológico (hortícolas, frutícolas, vinho e azeite biológico) ou em outras produções (e.g. plantas aromáticas e medicinais).
- Potencialidade de completar e fortalecer a cadeia de atividades na fileira agroalimentar, associada às componentes de produção agrícola e agroindustrial, à comercialização e gastronomia, assim como ao desenvolvimento de sinergias com os projetos turísticos emergentes na área do agroturismo e do turismo rural.

#### Pontos Fracos/Ameaças:

- Base económica produtiva pouco diversificada e, portanto, muito dependente do setor primário. Este encontra-se assente num modelo de exploração agrícola intensivo, com fortes impactes ambientais, uma grande utilização de emprego sazonal, mas reduzidas necessidades de mão-de-obra qualificada.
- Oferta ao nível da gastronomia e restauração pouco desenvolvida e qualificada, existindo carências ao nível da diversidade/qualidade dos estabelecimentos, da promoção dos produtos alimentares e da formação do emprego no setor. Do mesmo modo, a oferta comercial e de serviços de proximidade é igualmente muito limitada e pouco qualificada, incluindo na sede de concelho.
- Oferta de valores patrimoniais construídos relativamente limitada e, sobretudo, pouco promovida, apresentando debilidades diversas, nomeadamente ao nível das condições de visitação, promoção e divulgação.
- Reduzida dinâmica de empreendedorismo entre a população local e incapacidade das estruturas de apoio atualmente existentes para, com o atual modelo de atuação, fomentar a sua emergência.

- Atual contexto de alterações climáticas, gerador de exigências acrescidas ao nível da gestão dos recursos naturais e de novas pressões e ameaças sobre os sistemas de produção agrícola e consumo alimentar.

### 3.2.4. Identidade e Promoção do Território

#### Pontos Fortes/Oportunidades:

- Existência de elementos com valor patrimonial de natureza diversificada, englobando património arquitetónico e arqueológico, património móvel e imaterial, aos quais se podem juntar elementos do património natural e paisagístico.
- Disponibilidade e utilização regular de diferentes canais de comunicação, materiais e digitais, sobretudo dirigidos à população residente.
- Interesse global crescente pela ruralidade e tradições culturais (do ponto de vista turístico), o que poderá ser um efeito benéfico em termos de valorização do património cultural pelas comunidades autóctones. Aumento generalizado do turismo em Portugal, aumenta a apetência e disponibilidade das populações exteriores para a visitação de novos territórios que ofereçam um produto diferenciado e autêntico.
- Existência de iniciativas de valorização e promoção territorial, com potencial de sucesso.

#### Pontos Fracos/Ameaças:

- Ausência de um trabalho com profundidade desenvolvido em matéria de *marketing* territorial, que suporte a atuação do Município neste domínio, até aqui, pautada por iniciativas avulsas e pouco eficientes.
- Grau de reconhecimento de Ferreira do Alentejo no exterior menos robusto do que o desejado.
- Débil associação do território a produções agrícolas locais e a empresas implantadas no concelho, as quais possuem uma projeção exterior muito mais alargada do que a do Município (p.e. as uvas sem grainha do Vale da Rosa, ou o azeite Oliveira da Serra).
- Fraco reconhecimento de Ferreira do Alentejo no exterior, possuindo o concelho uma imagem algo indistinta. A imagem veiculada pelos meios de comunicações é, com



alguma frequência, negativa e associada a questões cuja resolução é difícil e, idealmente, implica uma intervenção concertada com a administração central (e.g. problemas ambientais associados ao setor agroalimentar, rede de tráfico de mão-de-obra, elevados níveis de insucesso e abandono escolar).

### 3.2.5. Cooperação e Participação Cívica

#### Pontos Fortes/ Oportunidades:

- Forte tradição de associativismo da população, comum à região alentejana, e existência de uma grande densidade de associações e coletividades.
- Presença de diversos canais de comunicação entre o Município e a população, e de vários mecanismos que procuram desenvolver a participação cívica.
- Existência de um conjunto alargado de órgãos consultivos, envolvendo um grande número de atores locais nas dinâmicas de decisão política e na gestão do território.
- Envolvimento do Município num elevado número de entidades intermunicipais e redes de entidades com âmbito supramunicipal.
- Existência de alguns exemplos de iniciativas de cooperação, com potencial de sucesso.

#### Pontos Fracos/Ameaças:

- Reduzida cultura, nacional e internacional, de cooperação institucional e territorial, o que se traduz em poucos projetos e iniciativas de promoção conjunta, com impactos limitados e curta continuidade.
- Visibilidade e efeitos dos projetos existentes sem correspondência proporcional ao número de redes de Municípios ou instituições existentes no território, ou, noutra dimensão, ao número de associações e coletividades presentes no território.
- Dificuldades e constrangimentos relativos à mobilização e envolvimento das entidades locais em objetivos comuns.
- Fraca ligação de muitas das grandes empresas ao território e à comunidade, sendo relativamente limitadas as iniciativas de responsabilidade social.





# ANEXOS

## A1. Participantes nas Reuniões de Auscultação do Território

| Data   | N.º da reunião                 | Entidade  | Participante                                 |                    |
|--|--------------------------------|---|--|--------------------|
| 20.11.2018   | 1                              | Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo  | Armanda Salgado                              |                    |
|  |                                | Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Divisão de Ação Social, Educação e Formação | Maria José Gamito<br>Sílvia Guerreiro        |                    |
|  |                                | Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Divisão de Cultura e Desporto               | Henrique Cuiça<br>Maria João Pina            |                    |
|  | 2                              | CEBAL   | Fátima Duarte                                |                    |
|  |                                | Unidade Local de Saúde de Ferreira do Alentejo  | Sandra Albino                                |                    |
|  | 3                              | Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo                                    | Olímpio Raposo                               |                    |
|  |                                | Associação Desenvolvimento Terras do Regadio (ADTR)                                   | Ana Raquel Carracinha<br>Andreia Piassab     |                    |
|  |                                | Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo  | Madalena Salgado<br>Maria Antónia Figueiredo |                    |
|  | 4                              | União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros                             | José João Cavaco                             |                    |
|  |                                | Junta de Freguesia de Odivelas  | Rodrigo Raposo                               |                    |
| 21.11.2018   | 5                              | Produtor agrícola   | José João Godinho                            |                    |
|  | 6                              | Vale da Rosa  | Silvestre Ferreira                           |                    |
|  | 7                              | AZPO  | José María Pérez                             |                    |
|  | 8                              | Casa Alta   | João Diogo                                   |                    |
| 27.11.2018   | 9                              | Agrobeja  | Fátima Fernandes                             |                    |
|  | 10                             | Valenciagro   | Emilio Martín González                       |                    |
|  | 11                             | Associação Ambiental de Amigos das Fortes   | Artur Pissaro                                |                    |
|  |                                |   | Fátima Mourão                                |                    |
|  | 12                             | Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Divisão de Urbanismo e Ambiente             | Álvaro Ramos                                 |                    |
|  |                                |   | Rita Paiva                                   |                    |
|  | 13                             | Hotel O gato  | Francisco Gato Maia                          |                    |
|  |                                |   | Ana Chalaça                                  |                    |
|  |                                |   | Aristides Chalaça                            |                    |
|  | 14                             | Retrato da Memória  | José Orlando Salgado                         |                    |
|  |                                |   | Teresa Portanova                             |                    |
|  |                                |   | Sporting Clube Ferreirense                   | José Lebre         |
|  |                                |   | Grupo Coral "Os Boínas"                      | Fernando Candeias  |
|  |                                |   | Casa do Povo de Ferreira do Alentejo         | Fernando Magalhães |
| Associação Baú dos Talentos – Associação Cultural das Artes e Artesanato de Ferreira do Alentejo |                                |   | Sara Ramos<br>Teresa Jardimha                |                    |
| 28.11.2018   | 15                             | Músico  | Pedro Francisco                              |                    |
|  |                                | Grupo Desportivo de Odivelas  | José Mira                                    |                    |
|  |                                | Migdalo   | Miguel Matos Chaves                          |                    |
| 16   | Herdade do Sobrado             | Ramon Martín  |  |                    |
|  |                                | Inácio Delgado  |  |                    |
| 17   | Imosinga – agência imobiliária | Josué Mamede  |  |                    |

## A2. Notícias publicadas *online* sobre Ferreira do Alentejo, entre junho de 2018 e janeiro de 2019

Notícias *online* publicadas em meios de comunicação de âmbito nacional

| Meio de comunicação  | Título da notícia  | Data       |
|--|--|------------|
| Público  | Ciclismo: Volta ao Alentejo arranca em Ferreira do Alentejo e termina em Évora   | 19.02.2018 |
|  | Em vez da igreja, o piano foi para o lagar                                       | 30.04.2018 |
|  | Fábrica de bagaço de azeitona intimada a suspender a produção                    | 05.06.2018 |
|  | Acidente corta trânsito na A2 em Ferreira do Alentejo                            | 22.08.2018 |
|  | Circulação restabelecida na A2 em Ferreira do Alentejo após acidente fatal       | 23.08.2018 |
|  | Fábrica de bagaço de azeitona é um risco para quem respira lá perto              | 02.10.2018 |
|  | Feliz 2019: um elogio da amêndoa de Ferreira do Alentejo                         | 05.01.2019 |
| Jornal de Notícias   | Quatro pessoas feridas em despiste na A2 em Ferreira do Alentejo                 | 16.06.2018 |
|  | Um morto e um ferido em despiste em Ferreira do Alentejo                         | 04.09.2018 |
| RTP  | Circulação restabelecida na A2 em Ferreira do Alentejo após ...                  | 23.08.2018 |
| TVI  | Ferreira do Alentejo: homem morre e mulher fica ferida com gravidade em despiste | 04.09.2018 |
|  | Autoridades procuram homem desaparecido em Ferreira do Alentejo                  | 09.01.2019 |
| TSF  | Câmara de Ferreira do Alentejo tem orçamento de 13,9ME                           | 19.02.2019 |
|  | Autarca critica "incómodo ambiental" de duas fábricas de Ferreira ...            | 17.05.2018 |
|  | Festival Giacometti desencadeia "rebolejo criativo" em Ferreira do Alentejo      | 01.06.2018 |
|  | Fábrica do Alentejo atribui a "avaria pontual" infrações                         | 15.06.2018 |
|  | Acidente com veículo em contramão na A2 em Ferreira do Alentejo                  | 22.08.2018 |
|  | Circulação restabelecida na A2 em Ferreira do Alentejo após acidente fatal       | 23.08.2018 |
|  | Autoridades procuram homem de 81 anos desaparecido em Ferreira do Alentejo       | 09.01.2019 |
| "É um desgosto. Não se admite!" Em Ferreira do Alentejo, os jornais desapareceram das bancas | 21.01.2019   |            |
| Diário de Notícias   | Festival Terras Sem Sombra abre em fevereiro                                     | 17.01.2018 |
|  | Funcionário da EDP ferido com gravidade em explosão em Ferreira do Alentejo      | 23.01.2018 |

| Meio de comunicação   | Título da notícia  | Data       |
|---|--|------------|
| Correio da Manhã  | Câmara de Ferreira do Alentejo tem orçamento de 13,9ME                                   | 19.02.2019 |
|   | Poluição de fábrica de azeite em aldeia no Alentejo origina queixas                      | 16.05.2018 |
|   | Autarca critica “incómodo ambiental” de duas fábricas de Ferreira do Alentejo            | 17.05.2019 |
|   | Festival Giacometti começa hoje para desencadear “reboição criativo”                     | 01.06.2018 |
|   | Circulação restabelecida na A2 em Ferreira do Alentejo                                   | 23.08.2018 |
|   | Estudo conclui que ar em aldeia do Alentejo foi mau com atividade de fábrica             | 02.10.2018 |
|   | Fábrica diz que o ar é bom na aldeia alentejana de Fortes                                | 03.10.2018 |
|   | Em Moura e Ferreira do Alentejo um quarto dos alunos chumba                              | 17.01.2019 |
|   | Terras sem Sombra abre sábado no Alentejo com concerto de coro norte-americano           | 24.01.2019 |
|   | Explosão no edifício da biblioteca de Ferreira do Alentejo faz um ferido grave           | 23.01.2018 |
|   | População “doente” espera fecho de fábrica em Ferreira do Alentejo                       | 30.06.2018 |
|   | Circulação restabelecida na A2 em Ferreira do Alentejo após acidente fatal               | 23.08.2018 |
|   | Um morto e um ferido em despiste no concelho de Ferreira do Alentejo                     | 04.09.2018 |
|   | Colisão entre três veículos faz cinco feridos em Ferreira do Alentejo                    | 07.09.2018 |
|   | Idoso de 81 anos desaparecido em Ferreira do Alentejo                                    | 09.01.2019 |
| Encontrado com vida idoso que tinha desaparecido de lar em Ferreira do Alentejo | 10.01.2019   |            |
| Expresso  | Já há massa 100% nacional com cereais de Beringel, Brinches, Beja, Ferreira e Elvas      | 20.06.2018 |
|   | Alentejo sem mão-de-obra recruta madeirenses ex-emigrantes na Venezuela                  | 15.07.2018 |
|   | Acidente com veículo em contramão na A2 em Ferreira do Alentejo faz um morto e um ferido | 23.08.2018 |
|   | Um morto e um ferido em despiste no concelho de Ferreira do Alentejo                     | 04.09.2018 |

Notícias *online* publicadas em meios de comunicação de âmbito local

| Meio de comunicação   | Título da notícia   | Data       |
|---|---|------------|
| Rádio Pax   | Câmara de Ferreira do Alentejo beneficia piscina aquecida                   | 08.01.2018 |
|   | Explosão faz ferido grave em Ferreira do Alentejo                           | 23.01.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo reabre piscina coberta aquecida                        | 01.02.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo mostra “Lugares Sagrados”                              | 02.02.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo quer saber mais sobre a Diabetes                       | 04.02.2018 |
|   | Biblioteca de Ferreira do Alentejo celebra 14 anos                          | 06.02.2018 |
|   | “Bombeiros- Novos Desafios” acontece em Ferreira do Alentejo                | 24.02.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo “mostra novas modalidades” desportivas                 | 16.03.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo sensibiliza população                                  | 27.03.2018 |
|   | Vidigueira, Alvito e Ferreira do Alentejo ocupam crianças durante as férias | 28.03.2018 |
|   | Despiste de camião em Ferreira do Alentejo faz um ferido                    | 05.04.2018 |
|   | Câmara beneficia entrada de Ferreira do Alentejo                            | 16.04.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo recebe Festival Terras Sem Sombra                      | 28.04.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo: Crianças abrem Festival Giacometti                    | 22.05.2018 |
|   | Festival Giacometti anima Ferreira do Alentejo                              | 02.06.2018 |
|   | Contos regressam a Ferreira do Alentejo                                     | 21.06.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo dedica fim-de-semana às artes                          | 01.07.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo oferece cadernos de fichas escolares                   | 07.08.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo limpa bermas das estradas e caminhos municipais        | 29.08.2018 |
|   | Ferreira do Alentejo termina programa “Vamos à praia”                       | 31.08.2018 |
|   | Despiste faz um morto e um ferido grave em Ferreira do Alentejo             | 04.09.2018 |
| Colisão entre três veículos faz cinco feridos em Ferreira do Alentejo         | 08.09.2018  |            |
| Fortes: Relatório da Agência Portuguesa do Ambiente revela má qualidade do ar | 03.10.2018  |            |
| Ferreira incentiva responsabilidade social das empresas                       | 08.10.2018  |            |

| Meio de comunicação | Título da notícia   | Data       |
|---------------------|---|------------|
|                     | Trabalhadores da AZPO preocupados com os seus postos de trabalho                            | 10.10.2018 |
|                     | Ferreira retoma “Avós na Net”   | 12.10.2018 |
|                     | “Avós na Net” está de regresso a Ferreira do Alentejo                                       | 14.10.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo cria Rotas Turísticas  | 16.10.2018 |
|                     | Delegação de Beja da ANAFRE reúne com freguesias  | 16.10.2018 |
|                     | Ferreira retoma “Bibliomusical”   | 21.10.2018 |
|                     | GNR deteve suspeitos de furto em Ferreira do Alentejo                                       | 22.10.2018 |
|                     | CEBAL promove “Um dia com...Anabela Belo”   | 22.10.2018 |
|                     | Câmara de Ferreira substitui contadores de água “parados”                                   | 29.10.2018 |
|                     | Câmara de Ferreira beneficia Escola de Santa Margarida do Sado                              | 02.11.2018 |
|                     | Câmara instala carregador público em Ferreira do Alentejo                                   | 07.11.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo alerta para direito de crescer em família                              | 20.11.2018 |
|                     | Ferreira revê apoios sociais  | 22.11.2018 |
|                     | Câmara de Ferreira tem financiamento para expandir parque empresarial                       | 13.12.2018 |
|                     | Câmara de Ferreira do Alentejo tem novo site  | 16.12.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo requalifica Balcão Único   | 19.12.2018 |
|                     | Ferreira termina mais uma fase de instalação de iluminação LED                              | 24.12.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo expõe Árvores de Natal   | 30.12.2018 |
|                     | Rede de esgotos de Fortes já tem ligação à Estação de Tratamento                            | 09.01.2019 |
|                     | Ferreira do Alentejo dá mais dez dias para pagar fatura da água                             | 17.01.2019 |
|                     | CEBAL propõe duas iniciativas de “Um dia Com...”  | 17.01.2019 |
|                     | Bloco de rega entre Ferreira do Alentejo e Alvito aprovado pelo Governo                     | 18.12.2019 |
|                     | Ferreira do Alentejo recebe treino da Seleção Nacional de Taekwondo                         | 19.01.2019 |
| Rádio Campanário    | Emissões poluentes levam CCDR Alentejo a pedir suspensão de fábrica em Ferreira do Alentejo | 06.06.2018 |
|                     | Fábrica em Ferreira do Alentejo suspensa por infrações ambientais graves reabre em outubro  | 18.06.2018 |
|                     | Partidos pedem que governo acabe com a poluição da fábrica em Ferreira do Alentejo          | 02.07.2018 |



| Meio de comunicação | Título da notícia   | Data       |
|---------------------|---|------------|
|                     | Ferreira do Alentejo investe quase 900 mil euros em nova ETAR                                 | 13.08.2018 |
|                     | Despiste tira a vida a homem de 44 anos e fere mulher gravemente em Ferreira do Alentejo      | 04.09.2018 |
|                     | Herdade no Alentejo recruta luso-venezuelanos para colmatar falta de mão-de-obra...           | 13.09.2018 |
|                     | Fábrica suspensa por infrações ambientais “graves” conclui investimento de 1,2 milhões...     | 26.09.2018 |
|                     | Fábrica de Azeite em Ferreira do Alentejo diz que “qualidade do ar que foi analisada é boa”   | 04.10.2018 |
|                     | Homens de 33 e 47 anos detidos por furto em Ferreira do Alentejo                              | 23.10.2018 |
|                     | Vale da Rosa Investe 100 mil euros no turismo da herdade em Ferreira do Alentejo              | 23.11.2018 |
|                     | Expansão do Parque das Empresas de Ferreira do Alentejo vai custar mais de 2 milhões...       | 31.12.2018 |
|                     | Octogenário desapareceu de lar de idosos em Ferreira do Alentejo ...                          | 10.01.2019 |
|                     | Idoso desaparecido em Ferreira do Alentejo foi encontrado com Vida ...                        | 10.01.2019 |
|                     | Três detidos em flagrante delito por furto de azeitona em Ferreira do Alentejo ...            | 13.01.2019 |
|                     | Governo aprova bloco de rega entre Ferreira do Alentejo e Alvito ...                          | 15.01.2019 |
|                     | Moura e Ferreira do Alentejo com 24% de retenção de alunos no 2º ano de escolaridade ...      | 18.01.2019 |
| Lidador Notícias    | Ferreira do Alentejo: Quatro pessoas de família de Matosinhos feridas em despiste na A2       | 17.06.2018 |
|                     | Canhestros/Ferreira do Alentejo: Desgaste e fissuras provocaram a queda do avião Pilatus PC-6 | 27.06.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo: Septuagenário morre em colisão que provocou em contramão                | 24.08.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo: Um morto e um ferido em despiste  | 05.09.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo: Apresentação dos órgãos sociais da Associação Ambiental de Amigos...    | 21.09.2018 |
|                     | Fortes/Ferreira do Alentejo: Associação visita a Fábrica de Bagaço de Azeitona                | 21.10.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo: Tribunal da Relação mantém pena de 9 anos de prisão por prostituição... | 19.11.2018 |
|                     | ANAFRE: Delegação de Beja reuniu com freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo           | 30.11.2018 |
|                     | Ferreira do Alentejo: Quatro cidadãos de leste detidos por furto de 500 quilos de azeitona    | 13.01.2019 |
| Correio Alentejo    | Festival Giacometti em Ferreira do Alentejo   | 01.06.2018 |
|                     | CCDRA pede paragem da fábrica das Fortes  | 06.06.2018 |
|                     | IAPMEI ordena fecho de fábrica das Fortes   | 15.06.2018 |
|                     | Feira tradicional em Ferreira do Alentejo   | 14.09.2018 |

| Meio de comunicação   | Título da notícia  | Data       |
|-----------------------|--|------------|
|                       | Ministro da Economia visita Vale da Rosa   | 18.09.2018 |
|                       | Associação ambiental nasce na aldeia de Fortes   | 22.09.2018 |
|                       | Fábrica das Fortes investe 1,2 milhões para reabrir  | 28.09.2018 |
|                       | Municípios celebram igualdade de género  | 30.09.2018 |
|                       | Centro de Transferência de Tecnologia em Ferreira  | 11.10.2018 |
|                       | Detidos em Ferreira por furto de alumínio  | 23.10.2018 |
|                       | Novas rotas turísticas em Ferreira do Alentejo   | 29.10.2018 |
|                       | Autarca de Ferreira pede abertura de troço da A26  | 26.12.2018 |
|                       | Ourique e Ferreira do Alentejo aceitam novas competências                                  | 30.01.2019 |
| Rádio Voz da Planície | Qualidade do ar em Fortes vai continuar a ser monitorizada                                 | 03.10.2018 |
|                       | Ferreira do Alentejo vai ter Centro de Transferência de Tecnologia                         | 09.10.2018 |
|                       | Fábrica de Fortes recebe hoje vistoria técnica   | 09.10.2018 |
|                       | CDU de Ferreira diz que “está a intervir e a lutar por um concelho melhor”                 | 23.10.2018 |
|                       | Reunião junta Amigos das Fortes e Grupo Migasa   | 12.11.2018 |
|                       | Ferreira Alentejo: Plataforma para gestão e cadastro de infraestruturas de água/saneamento | 21.11.2018 |
|                       | Pinheiros naturais “animam” Ferreira do Alentejo   | 17.12.2018 |
|                       | Ferreira diz ser “inadmissível” troço da A26 estar encerrado ao trânsito                   | 20.12.2018 |
|                       | Ferreira do Alentejo: município aposta em luminárias LED                                   | 27.12.2018 |
|                       | Ferreira do Alentejo: Expansão do Parque das Empresas com Financiamento Comunitário        | 31.12.2018 |
|                       | Balcão Único de Ferreira do Alentejo   | 02.01.2019 |
|                       | Campo de badminton no Pavilhão de Desportos de Ferreira                                    | 06.01.2019 |
|                       | TSS 2019 sugere “Quando os Peixes tomam o Elevador” para este domingo                      | 27.01.2019 |
| Diana FM              | GNR detém dois homens por furto em Ferreira do Alentejo                                    | 23.01.2018 |
|                       | GNR detém quatro por furto de azeitona em Ferreira do Alentejo                             | 14.01.2019 |
| Sul Informação        | Pão, um coro americano e um elevador para peixes lançam o Terras sem Sombra no Alentejo    | 21.01.2019 |

### A3. Os Casos de Huelva e Vale de San Joaquin

No sentido de aferir abordagens de intervenção em domínios chave identificados para o concelho de Ferreira do Alentejo e alinhados com os contributos recolhidos no âmbito do diagnóstico participativo, identificaram-se dois territórios com algumas afinidades com Ferreira do Alentejo e com a região produtiva em que o Concelho se insere.

Estes dois territórios, a **Província de Huelva** (Andaluzia, Espanha) e o **Vale de San Joaquin** (Califórnia, Estados Unidos da América), partilham algumas características e problemáticas ao nível da agricultura e ecossistemas de produção, assumindo o setor agrícola grande importância na atividade económica, o que gera desafios em termos de impactos sobre os recursos naturais e sustentabilidade ambiental. Ambos possuem infraestruturas hídricas de suporte ao regadio e atraem muita mão-de-obra, designadamente populações migrantes com fracas qualificações académicas.

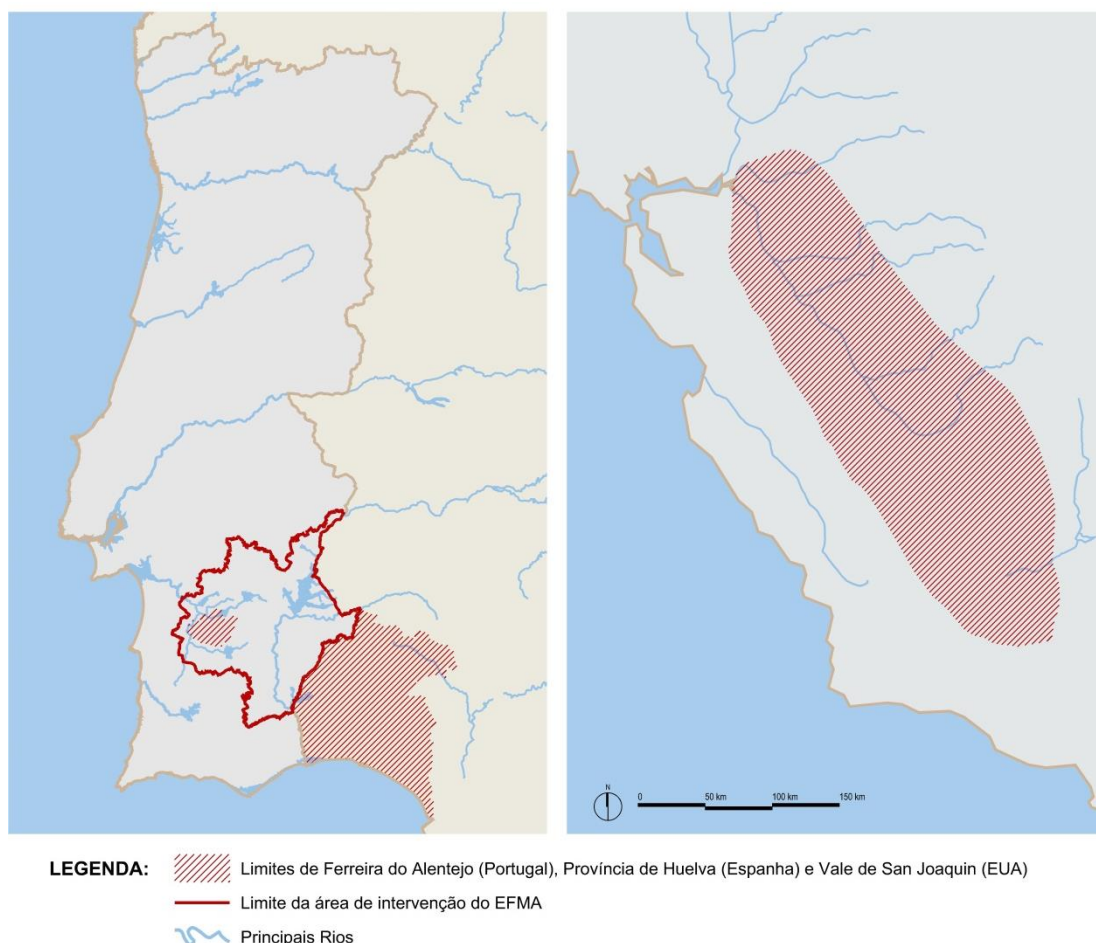


Figura 67. Ferreira do Alentejo e os territórios caso de estudo  
Fonte: SPI, 2019

Seguidamente apresenta-se uma breve descrição da Província de Huelva e do Vale de San Joaquin e algumas questões que podem ajudar a consolidar um quadro de intervenção nos potenciais domínios de atuação estabelecidos para o território de Ferreira do Alentejo:

- Desenvolvimento Económico e Inovação;
- Qualidade e Sustentabilidade do Território;
- Coesão Social e Qualidade de Vida;
- Identidade e Promoção do Território;
- Cooperação e Participação Cívica.

Na fase de desenvolvimento e consolidação da estratégia poderão ser analisadas, com maior detalhe, algumas destas iniciativas e projetos específicos, que poderão constituir um referencial de boas práticas para o concelho de Ferreira do Alentejo.

## Província de Huelva (Andaluzia, Espanha)

Huelva é uma província espanhola inserida na comunidade autónoma da Andaluzia, localizada na parte sul da Península Ibérica, na Euroregião Algarve-Alentejo-Andaluzia (Euro AAA). Constitui um território privilegiado no enclave entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, próximo do Estreito de Gibraltar, que lhe confere a possibilidade de atuar como uma porta de entrada para a Europa. A sua capital é a cidade de Huelva. Integra 79 municípios e uma população de cerca de 519.932 habitantes<sup>50</sup> (2018).

Com um clima mediterrâneo de influência atlântica, ensolarado e com temperaturas amenas, a província de Huelva constitui um território bastante heterogéneo, com abundância e variedade de recursos naturais que promovem excelentes condições para a produção agropecuária, das atividades piscatórias e da exploração de recursos minerais.

O território da província de Huelva destaca-se pela sua área florestal e natural (que representa mais de 75% do total da área do território), bem como pelas zonas ocupadas por água e zonas húmidas (6,5% do total da área do território). Estas circunstâncias condicionam a ocupação do território e os usos da terra, pelo que apenas 2,2% da área da província corresponde a zona construída ou alterada, e cerca 16% a uso agrícola.

---

<sup>50</sup> População por província - *Cifras oficiales de población resultantes de la revisión del Padrón municipal a 1 de enero.* <http://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=2852>

A área afeta ao uso agrícola representa cerca de 163 mil hectares, sendo que, destes, 142.500 hectares são de terra trabalhada. A agricultura mediterrânica tradicional, representada pelos cereais, vinha e oliveira, tem uma grande importância cultural e patrimonial na província. A distribuição territorial da agricultura, sobretudo na parte sul da província, constitui uma parte fundamental da paisagem e, em geral, do património e das manifestações culturais de Huelva.

No que respeita à distribuição da superfície agrícola por tipo de cultura, 40% das terras trabalhadas são ocupadas por culturas lenhosas (olival, citrinos, frutas e vinha) e 37% por culturas arvenses, especialmente os cereais, as hortofrutícolas (incluindo as frutas vermelhas) e as culturas industriais (principalmente em áreas de sequeiro). Huelva centraliza, em boa medida, o cultivo de frutas vermelhas na Andaluzia e na Espanha, integrando, em casos como o morango, a totalidade das terras cultivadas na Comunidade Autónoma<sup>51</sup>. Apesar do modelo de produção intensiva, o cultivo de frutos vermelhos, assente em sistemas de produção sustentáveis, tem vindo a ser implementado no território, privilegiando as boas práticas agrícolas na preservação dos ecossistemas.

Um aspeto particularmente relevante na província de Huelva é o intenso crescimento da população estrangeira<sup>52</sup>. Este facto deve-se, principalmente, à necessidade de mão-de-obra associada ao desenvolvimento da agricultura intensiva que, no caso dos frutos vermelhos, é particularmente relevante<sup>53</sup>.

A estrutura produtiva de Huelva é caracterizada por uma forte presença do setor industrial e do setor primário e da construção e por um menor peso do setor de serviços. A necessidade de diversificação dos setores das atividades económicas tem vindo a originar a fixação de empresas e estabelecimentos nas áreas da hotelaria, da saúde, da educação, da informação, das comunicações, da banca e dos seguros.

O nível de estudos da população tem aumentado, verificando-se a diminuição do número de habitantes com níveis de estudos mais baixos e o aumento do número de residentes com níveis educacionais superiores<sup>54</sup>. Na província de Huelva, comparativamente ao verificado em Andaluzia e

---

<sup>51</sup> Muito embora a área cultivada represente apenas 7% das terras cultivadas da província (cerca de 10.000 hectares).

<sup>52</sup> Em valores relativos, a população estrangeira em Huelva aumentou 46,1%, de 28.264 pessoas em 2007 para 41.302 em 2016. (Fonte: PEHU - Plan Estratégico Provincia de Huelva).

<sup>53</sup> Este aumento está localizado principalmente na zona costeira, onde são alcançados 10 Unidades de Trabalho Agrário (UTA – unidade de medida do tempo de trabalho agrário) por exploração. A média provincial é de 2,71 UTA e a média da Andaluzia é de 1,07. No conjunto, a média de UTA por superfície de terra lavrada, em Huelva, é quase quatro vezes maior que a da Espanha e quase três vezes maior que a da Andaluzia.

<sup>54</sup> Os dados do Ministério da Educação da Junta de Andaluzia corroboram a tendência refletida pelos dados do Recenseamento do INE, no ano de 2013, que indicavam que a maioria da população da província de Huelva tinha estudos secundários ou médios (48%), seguida de estudos técnico-profissionais (16%). A população com estudos universitários

Espanha, a taxa de desemprego é mais baixa em todas as classes de escolaridade, exceto no grupo de pessoas com ensino superior, onde a percentagem de desempregados é superior.

Huelva é uma província rica em recursos hídricos, uma vez que, para além dos aquíferos, a região norte da província é uma zona de elevada pluviosidade. A existência de uma extensa e complexa rede hídrica, pertencente a bacia hidrográfica do Guadiana (Rios Tinto, Odiel, Piedras e Chanza), garante o abastecimento de água às populações e às diversas atividades económicas da província. No entanto, a grande maioria da água que coletam não é utilizada, sendo despejada no mar devido à falta de obras de regulação hidráulica. Por outro lado, existem problemas de poluição dos recursos hídricos, ao nível da contaminação das águas superficiais e dos lençóis freáticos (que advêm da existência de sistemas de captação não controlada e de irrigação ilegal agrícola) e de escassez de água, particularmente na parte sul da província<sup>55</sup>, que potenciam tensões sociais e ambientais.

Estes factos têm levado a uma maior consciencialização coletiva da necessidade de ampliar e garantir o fornecimento de água de qualidade, de forma a substituir os sistemas de captação não controlada e de irrigação ilegal agrícola existentes e com problemas de contaminação das águas. Constituem exemplo de gestão dos recursos hídricos, as Comunidades de Regantes que têm contribuído para o controlo da proveniência da água para irrigação, para o desenvolvimento de conhecimento e de tecnologia dirigido para a generalização do uso racional da água e para a sensibilização do setor para a necessidade da sua economia.

Seguidamente, apresentam-se alguns dos desafios colocados e respostas desenvolvidas:

- Necessidade de mão-de-obra para o desenvolvimento da agricultura intensiva, potenciando o crescimento da população estrangeira e criando novas necessidades de **alojamento local**;
- Construção e modernização de infraestruturas direcionadas para competitividade e o crescimento das atividades económicas, estruturando **âncoras no território** que geram

---

representava 14% do total, em comparação com 11% que tinham educação primária. Finalmente, 12% da população não apresentava nenhum tipo de estudo. (Fonte: PEHU - Plan Estratégico Provincia de Huelva).

<sup>55</sup> Em redor da região de Doñana e localizada fora do âmbito da Confederação Hidrográfica do Guadalquivir.

riqueza e emprego, designadamente Centros de Transporte de Mercadorias da Andaluzia<sup>56</sup> e o Porto de Huelva<sup>57</sup>;

- Diversificação da forma de transporte dos produtos, em alternativa ao transporte rodoviário (camiões frigoríficos), através de **alterações nos processos de manipulação e empacotamento da produção** compatíveis com o transporte marítimo e aéreo;
- Apresentação de novas formas e diversificação dos produtos, assentes na **modernização dos processos de produção** das empresas vinícolas, principalmente ao nível do engarrafamento e da rotulagem dos vinhos brancos jovens, e na implementação de projetos de transformação de morango e citrinos, de que é exemplo a iniciativa HUDISA<sup>58</sup>;
- Redução dos impactes ambientais (gases com efeito de estufa e descargas de águas residuais nas águas costeiras), através da **adaptação dos processos produtivos** das empresas às exigências ambientais decorrentes da legislação ambiental;
- Necessidade de colaboração entre empresas, potenciando o desenvolvimento do **cluster do setor agroindustrial**<sup>59</sup>, alicerçado em centros tecnológicos, particularmente no ADESVA<sup>60</sup> - Centro Tecnológico da Agroindústria;
- Desenvolvimento de novas tecnologias para o setor agrícola (em resposta a aspetos evidenciados pelos produtores), através do desenvolvimento de **projetos de investigação**<sup>61</sup> e de uma forte **aposta empresarial e institucional**, designadamente ao nível dos *Centros de Información e Investigación de la Junta de Andalucía*, do *Consejo Regulador de la DO Condado de Huelva*, das Universidades de Huelva e de Córdoba, do Instituto de Investigação e Formação Agrária e Pesqueira, e do ADESVA;

---

<sup>56</sup> Considerando a especificidade dos bens alimentares produzidos no território, particularmente o morango que é um produto muito perecível, importa garantir o seu rápido escoamento e processamento pelo que as infraestruturas associadas ao transporte são fundamentais para uma rápida comercialização e para a redução de custos do produto.

<sup>57</sup> É um dos portos espanhóis de maior atividade, competitividade e crescimento e integra um complexo industrial moderno e competitivo. A sua grande extensão (1.700 hectares) constitui um ativo importante para empreender projetos que geram riqueza e emprego na província. Acrescente-se a este fator a vantagem da sua localização, muito próxima do Estreito de Gibraltar e das rotas mundiais do tráfego global de mercadorias (do eixo norte-sul Europa-África e Europa-América).

<sup>58</sup> Projeto de transformação de morango e citrinos, promovido pelo setor e algumas instituições (localizadas em Lepe) e que contempla, numa primeira fase, a produção de morango congelado, concentrados e puré de morangos. <http://www.hudisa.es/>

<sup>59</sup> Integra mais de sessenta membros entre instituições, especialistas, entidades financeiras e empresas inovadoras do setor agroindustrial e indústria auxiliar da agricultura da Andaluzia.

<sup>60</sup> <https://www.citadesva.com/>

<sup>61</sup> Projetos ao nível da melhoria genética, de novas tecnologias de produção vegetal, de variedades de cultivo, da descontaminação do solo, dos compostos nutricionais relacionados com a saúde, entre outros.

- Mecanização das lavouras e o crescimento da competitividade do setor agropecuário, potenciando a constituição de médias e grandes explorações, através do **aumento da escala dos processos produtivos**, designadamente por meio da transformação cadastral das propriedades agrícolas e da criação de grupos de produtores de ovinos e de caprinos na Andaluzia, um deles localizado em Huelva (OVIPOR, SCA.<sup>62</sup>);
- Diversificação do tecido produtivo e desenvolvimento de socioeconómico em algumas regiões, rompendo com a dependência de uma única atividade económica, como é o caso da exploração mineira (na região de Cuenca Minera), através da **aposta na produção de novas culturas** (citrinos) e na captação de investimentos em indústrias agroalimentares (como é o caso da região de Andévalo);
- Reforço do abastecimento de água para os usos urbanos, industriais e agrícolas e organização da superfície irrigável do litoral, através do desenvolvimento e adequação das **obras hidráulicas** e da estruturação de uma rede de tubagens de água até aos contadores/medidores de rega das parcelas dos terrenos agrícolas (de acordo com a planificação e desenvolvimento de zonas, setores e distritos);
- Certificação de produtos, de forma a melhorar o posicionamento das cooperativas<sup>63</sup> diante de outros competidores em ambientes próximos (como Jaén e Córdoba), através da **Marca de Garantia Azeite de Huelva**<sup>64</sup>;
- Promoção dos produtos regionais, designadamente do azeite, dos frutos vermelhos, do gado ovino e do vinho, através da participação em feiras internacionais<sup>65</sup>, da introdução do azeite produzido em Huelva no **canal HORECA** (hotéis, restaurantes e cafés), da **denominação de qualidade** atribuída para a Andaluzia *Cordero Segureño*<sup>66</sup> e da **denominação de origem** (D.O.) para o vinho<sup>67</sup>;

---

<sup>62</sup> Inclui 108 herdades de ovelhas e 56 herdades de caprinos na província.

<sup>63</sup> Atualmente onze cooperativas têm a sua produção certificada. Algumas cooperativas de Huelva também estão a começar a se integrar em associações supraprovinciais e em outras plataformas, de forma a promover a especialização e a melhoria dos processos de comercialização.

<sup>64</sup> <http://aceitehuelva.com/>

<sup>65</sup> Aposta na promoção dos produtos regionais em feiras internacionais, como a Fruit Logística, de forma a contribuir para a ampliação da imagem de qualidade dos frutos vermelhos de Huelva.

<sup>66</sup> A promoção da produção de gado ovino assenta na denominação de qualidade atribuída para a Andaluzia "*Cordero Segureño*" e que constitui um selo de cinco existentes em Espanha.

<sup>67</sup> Em algumas regiões, de que é exemplo a *Comarca del Condado*, a vinha (bem como outras vinhas relevantes a nível provincial) é protegida por uma Denominação de Origem (D.O.). Isto tem contribuído para a sua sobrevivência/preservação e



- Obtenção de um maior valor acrescentado com a venda de vinho e morangos e abrir novos mercados internacionais, através da integração de várias cooperativas num **projeto conjunto**, tais como a marca (Enuva)<sup>68</sup> e a Freshuelva<sup>69</sup>;
- Desenvolvimento do agroturismo, através da implementação de **projetos turísticos e educativos** em explorações equinas (equinicultura), valorizando atividades hípcas sob as vertentes desportiva, turística ou lúdica;
- Necessidade de gerir os recursos hídricos, através da elaboração de **instrumentos normativos**, designadamente planos hidrográficos<sup>70</sup> e áreas hidrográficas demarcadas<sup>71</sup>;
- Definição de uma estratégia para província de Huelva, de forma a constituir um **documento orientador** para o financiamento comunitário e de outros fundos nacionais e regionais, através da elaboração do PEHU – *Plan Estratégico Provincia de Huelva*<sup>72</sup>.

#### Ligações de referência:

<http://www.estrategiaprovincialhuelva.com/es/>

<http://freshuelva.es/>

<http://www.diphuelva.es/edusi/>

[http://www.diphuelva.es/porta1web/zonas/32/Ficheros/00\\_EDUSI\\_Rias\\_V6.pdf/](http://www.diphuelva.es/porta1web/zonas/32/Ficheros/00_EDUSI_Rias_V6.pdf/)

<http://www.estrategiaprovincialhuelva.com/export/sites/estrategia/es/.galleries/documentos/documentos-de-interes/ESTRATEGIA-DE-INNOVACION-DE-ANDALUCIA-2020-.pdf/>

---

tem favorecido a conservação das infraestruturas necessárias para a apanha, o armazenamento, a transformação, a embalagem ou engarrafamento e a comercialização (principalmente através de cooperativas).

<sup>68</sup> Lançamento do Projeto Enuva (2014), integrado na cooperativa supraprovincial (Agro-Onuba), que comercializa o vinho de 300 agricultores de seis cooperativas. As cooperativas comprometeram-se a contribuir com pelo menos 25% da sua produção a granel a cada ano, com o objetivo de obter um maior valor acrescentado com a venda dos seus vinhos sob a mesma marca (Enuva) e abrir novos mercados internacionais.

<sup>69</sup> O setor de produção de morango foi estruturado, inicialmente, na forma de cooperativas e sociedades de transformação agrícola. Posteriormente foram desenvolvidas outras fórmulas associativas, tais como sociedades limitadas. Atualmente, a maioria destas sociedades está agrupada na Freshuelva, associação que reúne 96% dos produtores.

<sup>70</sup> *Planes Hidrológicos de las Demarcaciones Hidrográficas del Guadiana y Guadalquivir*, aprovados por Real Decreto 1/2016 de 8 de janeiro.

<sup>71</sup> *Demarcación Hidrográfica del Tinto-Odiel-Piedras*, aprovado por Real Decreto 11/2016, de 8 de janeiro.

<sup>72</sup> O PEHU tem subjacente um plano de ação com um prazo de execução de 10 anos. Abrange os anos que restam no âmbito do atual quadro de programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (2014-2020) e o seguinte quadro (2021-2027) na sua totalidade.

## Vale de San Joaquin (Vale Central, Califórnia, Estados Unidos da América)

O Vale Central da Califórnia<sup>73</sup> é uma bacia com cerca de 740 km de extensão, localizada no coração do estado da Califórnia e estruturada pelos rios Sacramento e San Joaquin. A região do Vale de San Joaquin corresponde à metade sul do Vale Central da Califórnia, estendendo-se ao longo do rio que lhe dá nome. Abrange a totalidade dos condados de San Joaquin, de Stanislaus, de Merced, de Kings e de Tulare e parte dos condados de Madera, de Fresno e de Kern. Estes oito condados acolhem mais de quatro milhões de pessoas, mais de um décimo da população da Califórnia. Fresno, situada no condado homónimo, do qual é sede, é a cidade central do Vale San Joaquin e a quinta mais populosa do estado norte-americano da Califórnia, com cerca de 527.438 habitantes (2017).

O Vale de San Joaquin é a principal região produtora agrícola do estado da Califórnia, com uma identidade reconhecida e muitas vezes designada como “*the nation's salad bowl*” (a saladeira da nação) pela grande variedade de frutas e vegetais cultivados. Cinco dos seus condados – Fresno, Kern, Tulare, Merced e Stanislaus – estão entre os dez principais condados do estado em valor de produção agrícola.

Verões quentes e secos e invernos nebulosos e chuvosos, caracterizam o clima do Vale de San Joaquin. Esta ampla região contém algumas das terras agrícolas mais produtivas do mundo, cuja atividade domina o uso da terra.

A utilização intensiva dos recursos hídricos para uso agrícola alterou drasticamente a disponibilidade de água do Vale<sup>74</sup>. Atualmente, apenas 20% da água fica nos rios<sup>75</sup>. Em 2010, a agricultura absorveu 72,5% de toda a água utilizada do Vale, seguida pelos usos ambientais (21,8%) e pelos usos urbanos (5,7%). O reabastecimento natural dos sistemas aquíferos permanece praticamente o mesmo, existindo atualmente problemas no recarregamento do sistema aquífero<sup>76</sup> e na contaminação das águas. Grandes áreas do Vale têm altos níveis de nitratos nos aquíferos que fornecem água potável, colocando em risco a saúde humana. Embora a água de superfície seja usada (quando está disponível), a região depende muito de águas

<sup>73</sup> A sua metade norte é designada como Vale de Sacramento, enquanto a metade sul é conhecida como Vale San Joaquin. As duas metades são unidas pelo delta dos rios Sacramento e San Joaquin.

<sup>74</sup> Em 1955, cerca de um quarto do total água subterrânea extraída para irrigação nos Estados Unidos foi bombeada no Vale de San Joaquin (quase 8 milhões de acres, cerca de 3,2 milhões de hectares).

<sup>75</sup> Os três principais afluentes do rio San Joaquin são os rios Merced, Stanislaus e Tuolumne.

<sup>76</sup> Atualmente discute-se o corte de abastecimento de água para uso urbano e herdades na Califórnia. Os reguladores de água da Califórnia aprovaram um plano que reduzirá o fornecimento de água a dezenas de comunidades, do Vale Central a São Francisco. O Plano Delta do Bay exigirá que rios tributários dentro da bacia hidrográfica de San Joaquin, durante a primavera, mantenham um nível médio de água de 40% de “fluxo desimpedido”, isto é, o fluxo que existiria sem atividade humana. De acordo com <https://weather.com/news/news/2018-12-13-san-joaquin-valley-water-reduction-plan-approved>

subterrâneas<sup>77</sup> que são pouco reguladas, quando comparadas com as águas de superfície. À medida que os níveis de água subterrânea diminuem, os poços de irrigação transpõem os aquíferos mais profundos e mais salinos, levando a problemas de salinização do solo.

Na segunda metade do século XIX, o Vale de San Joaquin foi transformado – física, económica e socialmente – num império agrícola. O desenvolvimento socioeconómico verificado a partir de 1849, assente na apropriação de terra em pequena escala e na transformação em áreas agrícolas, encontra-se, fortemente ligado ao movimento migratório da Corrida ao Ouro (*Gold Rush*) e às políticas federais e estaduais promovidas à época. A riqueza do estado da Califórnia e o desejo de usar essa riqueza para dar início a grandes fortunas agrícolas, geraram a criação de uma economia mercantilista que potenciou a rápida e dramática transformação do Vale de San Joaquin numa região agrícola em grande escala, ao contrário da maioria das outras áreas agrícolas dos Estados Unidos. A extensão da Ferrovia Central do Pacífico para a região e o começo dos processos de irrigação dos solos, na década de 1870, apressaram essa tendência, ampliando as vantagens de escala na produção agrícola.

Inicialmente, os modos de transporte disponíveis determinavam em grande parte o que seria cultivado e até onde poderia ser transportado. Assim, não foi por acaso que grãos de valor relativamente alto, designadamente o trigo, foram os primeiros a ser plantados<sup>78</sup>.

Com o desenvolvimento tecnológico, a mecanização e a infraestruturização do território (ao nível da irrigação e das acessibilidades), a produção foi transferida para culturas de maior valor económico, exigindo investimentos de capital de longo prazo. O acesso a novos mercados e a possibilidade de refrigeração das mercadorias significava que novos produtos, mais intensivamente cultivados, como frutas, poderiam ser cultivados de forma lucrativa. Atualmente, as colheitas do Vale San Joaquin incluem uvas, frutos secos (designadamente amêndoas e nozes), tomates, feno, beterraba sacarina, algodão e uma infinidade de outras frutas e vegetais. Para além do cultivo do solo, desenvolveu-se o setor pecuário, designadamente a produção leiteira e a de carne de bovinos. Ao mesmo tempo, a água usada para a produção agropecuária

---

<sup>77</sup> Cerca de 20% do fornecimento de água subterrânea da nação é fornecida pelos aquíferos de bombeamento do Vale Central, tornando-se o segundo sistema aquífero mais bombeado nos EUA. De acordo com: <https://ca.water.usgs.gov/projects/central-valley/san-joaquin-basin.html>

<sup>78</sup> A agricultura estava tão fortemente ligada ao transporte que, em muitos casos, as plantações de campos de trigo acompanharam a expansão da ferrovia.

levou à necessidade de implementação de projetos de irrigação<sup>79</sup>, incluindo a criação de sistemas de captação de água subterrânea.

A migração continua a ser responsável por uma parte substancial do crescimento populacional do Vale de San Joaquin. Um em cada cinco residentes é estrangeiro e 62% por cento da população é composta por minorias étnicas. A agricultura de larga escala da região criou um padrão social e económico particular, caracterizado por uma população jovem, de baixa escolaridade e com baixos recursos económicos.

A região do Vale de San Joaquin é a que mais cresce na Califórnia, com uma população de mais de 4 milhões, que deverá atingir os 6 milhões até 2035. Os corredores das estradas 99 e I-5 garantem a maior parte dos fluxos de movimento de mercadorias e têm um peso significativo nas emissões de gases com efeito de estufa no território. Complementarmente, as opções tradicionais de mobilidade em meio rural resultaram num sistema economicamente insustentável<sup>80</sup> e que limita a mobilidade da população, condicionando o acesso a serviços de saúde e a oportunidades educacionais e de emprego. Atendendo aos impactos do trânsito de mercadorias e dos residentes rurais e periféricos do Vale, os diversos condados estão a implementar Estratégias de Comunidades Sustentáveis<sup>81</sup> (SCS - *Sustainable Communities Strategies*) no sentido de reduzir o número de veículos nas estradas, diminuir as emissões de gases com efeito de estufa e de promover a eficiência do sistema de mobilidade no território (ao nível da acessibilidade e dos transportes).

Com o tempo, outras atividades proliferaram, especialmente nos setores de serviços, bem como a exploração de petróleo na parte sul do Vale, que contribuiu substancialmente para o crescimento do condado de Bakersfield. A diversificação da economia do Vale é cada vez mais dominada pelos serviços que potencia o crescimento populacional das áreas urbanas. O padrão de urbanização resultante do crescimento económico ajustou-se, em grande parte, às necessidades da economia agrícola por serviços e às exigências da produção pelos sistemas de transporte.

---

<sup>79</sup> No século XX, o Projeto Federal do Vale Central (na década de 1930) e o Projeto Estadual de Águas (na década de 1960) ajudaram a fornecer água para o Vale. A construção do Projeto Federal do Vale Central, abriu mais terras para a agricultura no extremo norte do Vale de San Joaquin e permitiu mais cultivos intensivos em irrigação. A construção do Projeto Estadual da Água, realizou a mesma função para a parte sul do Vale, especialmente o condado de Kern.

<sup>80</sup> Sistema assente no domínio do uso de veículos pessoais (incluindo nas deslocações dos residentes rurais e periféricos de baixa renda), na utilização de veículos impróprios e no aumento do custo de deslocação. De acordo com: [http://sjvcogs.org/valleywide\\_activities/transit-needs-in-rural-communities/](http://sjvcogs.org/valleywide_activities/transit-needs-in-rural-communities/)

<sup>81</sup> Que englobam o desenvolvimento de programas de mobilidade de uso compartilhado, nas comunidades rurais desfavorecidas no Vale de San Joaquin, entre as Agências de Planeamento Regional do Vale de São Joaquin e o Instituto de Estudos de Transporte da Universidade da Califórnia, com o apoio do Departamento de Transportes da Califórnia (Caltrans – California Department of Transportation).

O surgimento de uma economia regional baseada na agricultura, bem como o crescimento populacional e a urbanização que acompanharam essa transformação, deixou um padrão distinto de uso da terra que hoje molda o modelo do Vale de San Joaquin. Em resultado, houve uma transformação da paisagem em larga escala. Aproximadamente 5,2 milhões de acres de terra (cerca de 21.044 km<sup>2</sup>) no Vale são áreas de cultivo agrícola. Cerca de 90% da paisagem natural do Vale de San Joaquin foi transformada pelas atividades humanas, permanecendo, apenas, menos de 1% em planície de pradaria de gramíneas afeta à vegetação autóctone.

Seguidamente apresentam-se alguns dos desafios colocados e respostas desenvolvidas:

- Construção e melhoria de infraestruturas e de grandes empreendimentos direcionadas para o ensino, a investigação, a segurança nacional e o transporte, estruturando **âncoras no território** dinamizadoras das atividades socioeconómicas, através do desenvolvimento da cidade de Davis como uma extensão agrícola para a Universidade da Califórnia<sup>82</sup>, da *Lemoore Naval Air Station*<sup>83</sup> (NAS) e da construção do sistema ferroviário de alta velocidade da Califórnia e que integra o Vale de San Joaquin;
- Desenvolvimento económico e revitalização das cidades, através da elaboração de **planos conjuntos** entre instituições, designadamente para a cidade de Fresno (entre a EPA – *Environmental Protection Agency*)<sup>84</sup> e uma equipa de agências federais), para o financiamento nacional e estadual<sup>85</sup> e para projetos multimodais regionais<sup>86</sup>;

---

<sup>82</sup> Universidade pública localizada em Berkeley é uma das mais importantes e prestigiadas do mundo. Integra um campus universitário com fortes departamentos de veterinária, de viticultura e de agricultura.

<sup>83</sup> A Lemoore NAS é uma base da Marinha dos Estados Unidos, localizada nos condados de Kings County e de Fresno County, Califórnia. É a mais recente e a maior *Master Jet Base* da Marinha (Estação naval com base permanente e porto de origem de esquadrões táticos de aviões).

<sup>84</sup> A EPA (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos) é uma agência federal do governo dos Estados Unidos da América, encarregada de proteger a saúde humana e o meio ambiente: ar, água e terra. Como agência líder da iniciativa “*Strong Cities, Strong Communities*”, a EPA desenvolveu um projeto-piloto com a missão de proteger a saúde pública e o ambiente da cidade de Fresno, através do apoio a medidas de revitalização e de crescimento do centro de Fresno.

<sup>85</sup> Existência de estratégias de financiamento conjunto, a nível nacional e estadual. O Programa Estadual de Melhoria dos Transportes (STIP - *The State Transportation Improvement Program*) visa ajudar o Estado e as entidades locais no planeamento das operações de melhorias das redes de transporte e na definição do plano de investimentos. As operações financiadas pelo STIP incluem intervenções ao nível das rodovias estaduais, das rodovias locais, do transporte público, das ferrovias intermunicipais, das ligações pedestres e ciclovias, das instalações intermodais, entre outros. Os Programas de Melhoria Inter-regional (IIP - *Interregional Improvement Program*), programados pela Caltrans (de acordo com a prioridade estadual), são direcionados, principalmente, para o sistema rodoviário estadual (fora das áreas urbanizadas) e para os projetos que geram desenvolvimento económico. As oito Agências de Planeamento Regional do Vale têm vindo a desenvolver propostas de programação coordenada para o STIP.

<sup>86</sup> Desenvolvimento de projetos multimodais prioritizados, de programas estratégicos e políticas territoriais que orientarão os investimentos e as diretrizes para o movimento de bens futuros (assente no Plano de movimento de mercadorias interregionais do Vale de San Joaquin).

- Redução dos impactos ambientais (gases com efeito de estufa, poluição atmosférica, contaminação da água e dos solos), através do **desenvolvimento tecnológico** e de **medidas de proteção e requalificação do território**, ao abrigo da EPA<sup>87</sup> e de programas de mobilidade de uso compartilhado<sup>88</sup>;
- Assistência à comunidade, através do **apoio a soluções de problemas com base na comunidade**, por meio de financiamento e assistência técnica ao abrigo da EPA<sup>89</sup> e do Centro de Água Comunitária (CWC - Community Water Center's)<sup>90</sup>;
- Necessidade de gerir os recursos hídricos, através da elaboração de **instrumentos normativos**, de que é exemplo o Plano para a bacia hidrográfica do estuário do Delta de San Joaquin (Bay-Delta Plan)<sup>91</sup>;

---

<sup>87</sup> Os avanços tecnológicos em motores, controles de emissões e energia limpa são uma grande promessa para reduzir a poluição do ar e criar empregos no Vale. A EPA fornece fundos para apoiar a pesquisa e o desenvolvimento. Também financia pesquisas médicas sobre os efeitos dos poluentes na saúde e fatores que tornam certas populações, como crianças e idosos, mais vulneráveis. Em algumas partes do Vale, os poços de água potável estão contaminados com nitrato, arsénico e outros produtos químicos. A EPA supervisiona a limpeza de terrenos contaminados, eliminando os riscos para a saúde humana causados pelas toxinas libertadas pelas águas subterrâneas contaminadas. Os locais industriais abandonados (*brownfields*) constituem um grande problema para os governos locais no Vale de San Joaquin. Os governos locais muitas vezes não têm fundos para avaliar o nível de contaminação dos solos e os investidores não querem arcar com a responsabilidade do custo da limpeza dos terrenos. A EPA fornece subsídios para avaliar a contaminação dos solos e para o planeamento e a requalificação urbana.

<sup>88</sup> O Conselho de Controle de Poluição do Ar do Vale de San Joaquin (SJVAPCD - *The San Joaquin Valley Air Pollution Control District*) e parceiros receberam uma concessão do *California Air Resources Board* (CARB) para implementação de um projeto-piloto de opções de mobilidade e partilha de carros. O financiamento para o projeto "Ecossistemas de Mobilidade Compartilhada no Vale de San Joaquin" é garantido pelo programa de Transporte de Baixo Carbono e faz parte do *California Climate Investments*, um programa estadual para reduzir as emissões de gases com efeito estufa (GEE), fortalecendo a economia e melhorando a saúde pública e o meio ambiente (particularmente em comunidades desfavorecidas).

<sup>89</sup> A EPA apoia a solução de problemas com base na comunidade, por meio de financiamento e assistência técnica, para lidar com as ameaças à saúde (associadas aos riscos ambientais existentes no Vale). O trabalho da EPA no Vale de San Joaquin foi fortalecido pelo apoio de várias organizações locais.

<sup>90</sup> Com o apoio da EPA o Centro de Água Comunitária (CWC - *Community Water Center's*) fornece assistência a comunidades e trabalha com moradores de Fresno, de Hanford, de Modesto, de Visalia, de Delano, de Merced e de Lodi para aumentar a compreensão da poluição da água potável e como ela pode ser evitada. Também treina membros da comunidade para participar nos processos de tomada de decisão em vários níveis do governo. Além disso, a CWC fornece assistência organizativa, assistência técnica e de direito legal (advocacia) a comunidades com problemas de água no Vale de São Joaquin.

<sup>91</sup> Proteger a bacia hidrográfica do Delta de San Joaquin é uma das principais responsabilidades e prioridades do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Neste sentido, foi desenvolvido um plano para a bacia hidrográfica do estuário do Delta de San Joaquin (*Bay-Delta Plan*) que estabelece medidas de controlo da qualidade da água e os requisitos de fluxo necessários para garantir a proteção razoável de atividades na bacia hidrográfica. Este conselho estadual está, igualmente, empenhado na inversão dos processos de declínio de espécies nativas aquáticas nos ecossistemas de que dependem.

- Reforço da fiscalização, promovendo a **aplicação das leis federais** no que diz respeito à saúde pública; às violações ambientais<sup>92</sup> e ao transporte seguro de resíduos perigosos, particularmente nos condados de Kern e Fresno e em instalações que lidam com resíduos perigosos<sup>93</sup>;
- Certificação de produtos, de forma **promover a identidade do território**, particularmente da região vinícola de Lodi<sup>94</sup>.

**Ligações de referência:**

<https://www.visitcalifornia.com>

<http://sjvcogs.org/>

<https://ca.water.usgs.gov/projects/central-valley/san-joaquin-basin.html>

<https://www.epa.gov/sanjoaquinvalley>

[https://web.archive.org/web/20141022150246/http://valleycan.org/fact\\_sheets\\_info/sjv\\_fact\\_sheet.php.html](https://web.archive.org/web/20141022150246/http://valleycan.org/fact_sheets_info/sjv_fact_sheet.php.html)

<http://www.solimar.org/pdf/urbandevsanjoaquin.pdf>

<sup>92</sup> A EPA também tem usado sua autoridade de fiscalização para proteger a saúde das crianças no Vale, certificando-se de que as leis federais de segurança de pintura de chumbo são seguidas. Nos condados de Kern e Fresno, a EPA firmou uma parceria para a reforma agropecuária, concedendo um subsídio de saúde infantil e uma verba de justiça ambiental para criar sistemas baseados na internet (*Web*) para monitorar, rastrear e tratar riscos ambientais. Esses projetos visam melhorar o cumprimento das leis de saúde ambiental, criando parcerias entre membros da comunidade e agências locais e promovendo denúncias de violações ambientais. Até o momento, os *sites* receberam quase 80 relatórios de violações ambientais. A EPA e o Departamento de Regulamentação de Pesticidas da Califórnia colaboram na inspeção de instalações de produção de pesticidas em todo o Vale de San Joaquin, garantindo o cumprimento das normas regulamentares.

<sup>93</sup> De acordo com a lei federal, a EPA e os estados aplicam regulamentos nacionais para o transporte seguro, para o armazenamento e o descarte de resíduos perigosos, bem como para a limpeza de locais abandonados. No Vale de San Joaquin, a EPA e o Departamento de Controle de Substâncias Tóxicas da Califórnia (DTSC - *California Department of Toxic Substances Control*) conduzem inspeções em instalações que lidam com resíduos perigosos e tomam medidas de fiscalização contra os infratores.

<sup>94</sup> O Vale de São Joaquim é a principal bio região de produção agrícola da Califórnia. Integra a região vinícola de Lodi, que abrange uma extensa zona de produção de vinho e lugar de origem do primeiro programa de viticultura sustentável da Califórnia certificado por terceiros. Mais de 25.000 acres (cerca de 10.200 hectares) são certificados como sustentáveis.

